



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

NOSSA CULTURA, NOSSA GENTE : Proposta arquitetônica e urbanística de um centro
cultural em Viçosa/RN.

PAU DOS FERROS/RN

2025

DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

NOSSA CULTURA, NOSSA GENTE : Proposta arquitetônica e urbanística de um centro cultural em Viçosa/RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Tamms Maria da Conceição Moraes Campos

PAU DOS FERROS/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

0048n Oliveira, Diego Adalberto.
Nossa cultura, nossa gente: Proposta
arquitetônica e urbanística de um centro cultural
em Viçosa/RN / Diego Adalberto Oliveira. - 2025.
122 f. : il.

Orientadora: Tamms Maria da Conceição Moraes
Campos.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. projeto urbanístico . 2. projeto de
arquitetura . 3. centro cultural. 4. cultura. 5.
história . I. Campos, Tamms Maria da Conceição
Moraes , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

NOSSA CULTURA, NOSSA GENTE : Proposta arquitetônica e urbanística de um centro cultural em Viçosa/RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 28 /07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Tamms Maria da Conceição Moraes Campos, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Monique Lessa Vieira, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, meu exemplo de vida e meu eterno apoio. Esta conquista também é sua.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me permitir chegar ao final da minha trajetória acadêmica, por me dar forças em todos os momentos e me auxiliar em todos os objetivos de vida e ter me guiado até aqui.

Agradeço a minha família, aos meus irmãos Francisco Danilo e Davi Medeiros, meus pais Delma Maria e Antonio Adalberto e minha avó Maria Perpetua por serem meu porto seguro e me apoiarem incondicionalmente em todos os momentos. Agradeço a minha prima Maria Carolina e a minha tia Cesiane, por sempre me apoiarem em todos os momentos de dificuldades, e por sempre estarem ao meu lado me dando motivação para não desistir dos meus sonhos, e também aos meus amigos Rogerio e Regiane que me apoiaram desde o primeiro período da minha graduação.

Agradeço em especial ao meu pai Antonio Adalberto (Toinho), que é a razão da minha vida e que sempre me ensinou a andar pelo caminho correto e fazer de tudo para alcançar meus objetivos, sou grato por todos os momentos em que mais precisei e que ele não soltou minha mão e me deu incentivo, sendo meu porto seguro.

Agradeço as minhas amigas de vida, Taline Yasmin, Iane Cristiny e Rayssa Mara que sempre estiveram comigo nos bons e maus momentos, vibrando minhas conquistas e me dando forças quando o cansaço era maior, vocês são um pedaço dessa história e tem minha gratidão.

Agradeço aos meus companheiros de curso: Elen, Gabriel, Henrique, Iago, Jessica, Teresa, Fernanda, Alice Hayslla e Alice Sabino pela amizade verdadeira e por me apoiaram em todos os momentos, sempre compartilhando nossas dificuldades e frustrações, mesmo quando pensávamos em desistir de tudo, mas continuávamos apoiando uns aos outros, compartilhando ensinamentos de aprendizagem, risadas, sou grato por todos os meet's de conversas nas madrugadas, desafios, apoio e incentivo e pela conexão que ultrapassa qualquer distância ou tempo.

Agradeço ao meu companheiro e parceiro Francisco Carlos, que sempre foi minha dupla em todos os trabalhos possíveis, me apoiando nos trabalhos acadêmicos e nas questões pessoais, nossa amizade se transformou em uma irmandade que ultrapassa todas as barreiras de distância, agradeço pelos ensinamentos, paciência, força e por me mostrar a importância de um trabalho em equipe.

Agradeço às minhas amigas de graduação, em especial Valleria Carvalho, Maria Eduarda (Dudinha) e Jessica Valeria por todas as conversas e por tornarem os meus dias mais

leves, sou imensamente grato por ter compartilhado com vocês essa jornada, vocês são incríveis.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, Tamms Morais, por todo apoio e compreensão ao longo da minha jornada acadêmica. Agradeço profundamente por sempre acreditar no meu potencial e valorizar cada esforço, tanto nos momentos bons quanto nos desafiadores.

Agradeço de coração às professoras Monique Lessa e Gabriela Assunção, que com toda atenção e gentileza dedicaram seu tempo para revisar meu trabalho com tanto cuidado. Suas contribuições foram essenciais para que eu pudesse aprimorar ainda mais meu projeto e alcançar um ótimo resultado nesta etapa final.

Sou profundamente grato a mim! Por ter enfrentado cada dificuldade com coragem, por não ter abaixado a cabeça nos momentos difíceis e por nunca ter deixado de acreditar nos **meus sonhos**. Por persistir, mesmo quando tudo parecia mais longe, e seguir firme na busca pelos meus **objetivos**.

ÉPIGRAFE

*" O que vale na vida não é o ponto de partida,
e sim a caminhada. Caminhando e semeando,
no fim terás o que colher."*

Cora Coralina

RESUMO

A arquitetura e urbanismo desempenha um papel crucial na transformação social, influenciando significativamente a qualidade dos espaços e fortalecendo o senso de pertencimento e identidade das comunidades. Nesse cenário, a criação de centros culturais, pensados como equipamentos urbanísticos, torna-se fundamental, pois oferecem diversos serviços à população e contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Apesar da importância desses espaços, é frequente que cidades do interior, como Viçosa/RN, ainda não disponham desse tipo de infraestrutura cultural. Diante desse contexto, a pesquisa se propõe a investigar a seguinte questão central: de que forma a criação de um centro cultural pode colaborar para melhorar a qualidade de vida social da população de Viçosa/RN? Este estudo nasce da percepção da falta de um espaço urbano adequado que possibilite e incentive a realização de atividades culturais na cidade. Dessa forma, o principal objetivo desta pesquisa é desenvolver uma proposta arquitetônica para um centro cultural em Viçosa/RN, voltado à promoção de atividades comunitárias, educacionais, culturais, esportivas e de lazer. A metodologia utilizada nesta pesquisa apoia-se em uma abordagem qualitativa, que inclui pesquisa bibliográfica, análise de estudos de caso, aplicação de questionários e levantamento das condicionantes projetuais, reunindo informações essenciais para embasar e orientar o desenvolvimento da proposta arquitetônica. Espera-se que a proposta do Centro Cultural Casa Nova responda às necessidades da população, fortalecendo os laços comunitários e contribuindo de forma significativa para o bem-estar social da cidade.

Palavras-chave: projeto urbanístico; projeto de arquitetura, centro Cultural; cultura; história.

ABSTRACT

Architecture plays a crucial role in social transformation, significantly influencing the quality of spaces and strengthening communities' sense of belonging and identity. In this context, the creation of cultural centers, conceived as urban facilities, becomes essential, as they offer diverse services to the population and contribute significantly to improving residents' quality of life. Despite the importance of these spaces, inland cities, such as Viçosa, Rio Grande do Norte, often lack this type of cultural infrastructure. Given this context, this research aims to investigate the following central question: how can the creation of a cultural center help improve the quality of social life of the population of Viçosa, Rio Grande do Norte? This study stems from the perceived lack of adequate urban space that enables and encourages cultural activities in the city. Therefore, the main objective of this research is to develop an architectural proposal for a cultural center in Viçosa, Rio Grande do Norte, focused on promoting community, educational, cultural, sports, and leisure activities. The methodology used in this research is based on a qualitative approach, which includes bibliographic research, case study analysis, questionnaires, and a survey of design constraints, gathering essential information to support and guide the development of the architectural proposal. The Casa Nova Cultural Center proposal is expected to meet the needs of the population, strengthening community ties and contributing significantly to the city's social well-being.

Keywords: urban project; architectural project, cultural center; culture; history.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização e situação do Município de Viçosa/RN.....	24
Figura 2 - Área de intervenção recorte espacial.....	27
Figura 3 - Acesso lateral do terreno	28
Figura 4 - Acesso rua projetada do terreno	28
Figura 5 - Equipamentos identificados próximo área	28
Figura 6 - Center National d' Art et Cultura George Pompidou.....	33
Figura 7 - Centro Cultural Jabaquara	34
Figura 8 - Centro Cultural de São Paulo	34
Figura 9 - Boi garantido e Boi caprichoso	36
Figura 10 - Bumbódromo de Parintins/AM	37
Figura 11 - 1 – São Paulo, 2 – Salvador e 3 – Rio de Janeiro	38
Figura 12 - Sambódromo Marques de Sapucaí.....	39
Figura 13 - Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	41
Figura 14 - Primeira residência construída em 1920.....	41
Figura 15 - Primeira residência atualmente.....	42
Figura 16 - Mercado Público 1967.....	42
Figura 17 - E.M.P. Alexandrino Suassuna de Alencar, inaugurada em 22 de abril de 1969	43
Figura 18 - Antigo Centro administrativo de Viçosa (Prefeitura Municipal) por volta dos anos 1965/1969.....	44
Figura 19 - Açude construído em Viçosa nos anos 60, atualmente extinto	44
Figura 20 - Grupo Mulheres no Círculo.....	45
Figura 21 - Artesã Maria Eucilene de Arruda Chagas	46
Figura 22 - Peça de Artesanato 1	46
Figura 23 - Peça de Artesanato 2	47
Figura 24 - Peça de Artesanato 3	47
Figura 25 - Orquestra Filarmônica Pe. Dário Tórboli.....	48
Figura 26 - Artistas da Terra	48

Figura 27 - Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	50
Figura 28 - Orquestra Filarmônica em alvorada	50
Figura 29 - Arraiá Encanta Viçosa	51
Figura 30 - Concurso Rainha do Milho.....	51
Figura 31 - Desfile de Carroças.....	52
Figura 32 - Primeira equipe de Viçosa na JOCEV`S	52
Figura 33 - Equipe de Handebol Viçosa/RN.....	53
Figura 34 - Equipe Masculino de Vôlei	53
Figura 35 - Equipe de Futsal	54
Figura 36 - Festa de Emancipação Viçosa/RN.....	55
Figura 37 - Dia do Evangélico	55
Figura 38 - Área do centro cultural Junshan	56
Figura 39 – Fachada Principal do Centro Cultural Junshan	57
Figura 40 – Espelho d’água na fachada.....	58
Figura 41- Detalhes de brises interior e materiais.....	58
Figura 42 - Recorte das lajes no interior	59
Figura 43 - Vistas de interiores	59
Figura 44 - Planta baixa térreo do centro	60
Figura 45 – Planta baixa segundo pavimento.....	61
Figura 46 - Planta baixa terceiro pavimento cobertura	61
Figura 47 - Centro Comunitário Rehovot	62
Figura 48 - Planta de Situação Centro Comunitário Rehovot	63
Figura 49 - Planta Baixa térreo Centro Comunitário Rehovot.....	63
Figura 50 - Planta baixa 1º pavimento Centro comunitário Rehovot	64
Figura 51 - Planta baixa 2º pavimento Centro comunitário Rehovot	65
Figura 52 - Centro Comunitário Rehovot	66
Figura 53 - Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca	67
Figura 54 - Entrada Oeste e espaço de contemplação	67
Figura 55 - Planta de Implantação Centro Cultural House of wisdom e Biblioteca	68

Figura 56 - Planta baixa térreo Centro Cultural e Biblioteca	69
Figura 57 - Pavimento Superior (Mezanino).....	69
Figura 58 - Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca	70
Figura 59 - Apresentação do terreno e pontos das coordenadas	73
Figura 60 - Pontos dos equipamentos	73
Figura 61 - Equipamentos.	74
Figura 62 - Levantamento topográfico.....	74
Figura 63 – Vista frontal do terreno e da Br - 177	75
Figura 64 - Nível plano do terreno	75
Figura 65 - Zona Bioclimática 7	76
Figura 66 - Gráfico de Temperatura.....	76
Figura 67 - Gráfico rosa dos ventos	77
Figura 68 - Carta solar.....	78
Figura 69 - Mapa de traçado urbano	79
Figura 70 - Mapa de cheios e vazios	80
Figura 71 - Mapa de uso e ocupação do solo	81
Figura 72 - Mapa de gabarito	82
Figura 73 - Mapa de hierarquia das vias	83
Figura 74 - Mapa de vegetação	84
Figura 75 - Módulo de referência.....	87
Figura 76 - Pessoa em cadeira de rodas/ vista frontal e superior.	87
Figura 77 - Pessoa e cadeirante/Vista frontal e superior.	88
Figura 78 - Duas pessoas em cadeira de rodas/Vista Frontal e superior.	88
Figura 79 - Áreas para manobras/Vista superior.....	89
Figura 80 - Gráfico de idades	90
Figura 81 - Gráfico Sobre você (Gênero).....	90
Figura 82 - Usuários praticantes.....	90
Figura 83 - Gráfico de implementação.....	90
Figura 84 - Gráfico de atividades dos usuários	91

Figura 85 - Gráfico de sugestões de atividades.....	91
Figura 86 - Gráfico de atividades disponíveis.....	92
Figura 87 - Gráfico de importância do centro cultural	92
Figura 88 - Gráfico de necessidade de biblioteca publica.....	93
Figura 89 - Gráfico de apresentações populares	94
Figura 90 - Gráfico de Monumentos históricos.....	94
Figura 91 - Trama.....	95
Figura 92 - Programa de Necessidades e Pré - dimensionamento.....	96
Figura 93 - Zoneamento	97
Figura 94 - Planta Baixa Geral do Centro Cultural	98
Figura 95 - Planta baixa setor ADM.	99
Figura 96 - Planta Baixa área de alimentação	100
Figura 97 - Planta baixa setor cultural	101
Figura 98 - Planta baixa setor educacional.....	102
Figura 99 - Primeiro espaço	103
Figura 100 - Segundo espaço	103
Figura 101 - Corte BB.....	104
Figura 102 - Corte CC.....	104
Figura 103 - Centro Cultural Casa Nova.....	105
Figura 104 - Painéis muxarabis.....	105
Figura 105 - Área de alimentação	106
Figura 106 - Área de pergolado.....	106
Figura 107 - Bancos elevados	107
Figura 108 - Área do projeto	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices urbanísticos/Plano Diretor de Pau dos Ferros – RN.	85
Tabela 2 - Dimensionamento de Vagas de estacionamento/ Plano Diretor de Mossoró/RN.	86
Tabela 3 - Circulação Horizontal e Vertical.....	86
Tabela 4 - Dimensionamento de esquadrias.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>ABNT</i>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<i>CAERN</i>	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
<i>IBGE</i>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<i>IPHAN</i>	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<i>JOCEV'S</i>	Jornada Cultural e Esportiva de Viçosa
<i>NBR</i>	Norma Brasileira Regulamentadora
<i>PROJETEEE</i>	Projetando Edificações Energeticamente Eficientes
<i>UBS</i>	Unidade Básica de Saúde
<i>QGIS</i>	Software de Sistema de Informações Geográficas

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
/	Barra
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 METODOLOGIA	27
2.1 Definindo métodos.....	29
2.2 Procedimentos de campo	29
3 REVISÃO DE LITERATURA	31
3.1 Centros culturais e sua importância.....	32
3.2 A importância dos espaços de cultura na comunidade	35
4 NOSSA GENTE: HISTÓRIA E CULTURA LOCAL DE VIÇOSA – RN.....	40
4.1 Cultura local de Viçosa – RN	45
5 ESTUDO DE CORRELATOS.....	56
5.1 Centro Cultural Junshan.....	56
5.2 Centro Comunitário Rehovot.....	62
5.3 Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca	66
5.4 Análise comparativa dos programas de necessidades.....	70
6 NOSSA GENTE: CASA NOVA.....	72
6.1 Apresentação do terreno.....	72
6.2 Topografia.....	74
6.3 Estudos bioclimáticos.....	75
6.4 Análise morfológica.....	78
6.4.1 Traçado Urbano.....	79
6.4.2 Cheios e Vazios.....	79
6.4.3 Uso e ocupação do solo.....	80
6.4.4 Gabarito.....	81
6.4.5 Hierarquia das Vias	82
6.4.6 Vegetação	83
6.5 Aspectos Legais.....	84
6.6 Análise do questionário.....	89
6.7 Centro Cultural Casa Nova.....	95

6.7.1 Conceito e partido arquitetônico	95
6.7.2 Programa de necessidades	96
6.7.3 Zoneamento	97
6.7.4 Volumetria e espaço projetado	97
6.8 Considerações Finais.....	108
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICES A – MOODBOARD.....	112
APÊNDICES B - QUESTIONÁRIO	113

1 INTRODUÇÃO

A cultura pode ser entendida e considerada uma construção histórica, voltada a uma dimensão a partir de sua evolução, não é "algo natural" e nem resultado de suas leis, sejam físicas ou biológicas. A cultura é classificada e não se limita a uma simples concepção, assim não identifica apenas à concepção cultural, mas destaca também a sua importância e o seu impacto com a relevância de um grupo (Santos, 1996).

Partindo desse pressuposto, a cultura é vista como um processo acumulativo, resultante das experiências das gerações anteriores, desse modo, cada comunidade tem sua história, mostrando que a cultura forma a percepção de cada indivíduo e a sua ligação com a memória afetiva. Assim, a cultura proporciona inclusão social e diversidade ao indivíduo, de maneira que seu bem-estar desenvolva sua voz artística presente em diferentes grupos, assim dando um grande avanço entre as diferenças sociais (Laraia, 2009).

Segundo Santos (1996) a cultura é relacionada a uma dimensão de processo social, da vida de uma sociedade, e não está relacionada apenas a práticas ou concepções, mas poderia se referir a arte e não a uma parte de vida social, como a religião. Diante disso, não se pode afirmar se a cultura é ou não algo independente da vida social ou algo que tenha a ver com a realidade.

Dessa forma, a cultura é totalmente relacionada aos aspectos de vida social, e não se pode afirmar que ela existe em alguns contextos existentes ou não. Nesse viés, José Luiz Santos (1996, p.25) coloca que “o estudo da cultura procura entender o sentido que fazem essas concepções e práticas para a sociedade que as vive, buscando seu desenvolvimento na história dessa sociedade e mostrando como a cultura se relaciona às forças sociais que movem a sociedade”.

Assim o autor afirma que a cultura estar ligada as atividades da sociedade sejam elas sociais ou não, contendo suas práticas e concepções pois ele classifica como um território de lutas sociais (Santos, 1996). Desta forma sempre diferenciando cultura e centro cultural, para Milanesi (1997) o centro cultural é classificado como uma biblioteca pois possui um acervo de informação onde mantém um fluxo de conteúdo na sociedade para se criar um público mais especializado.

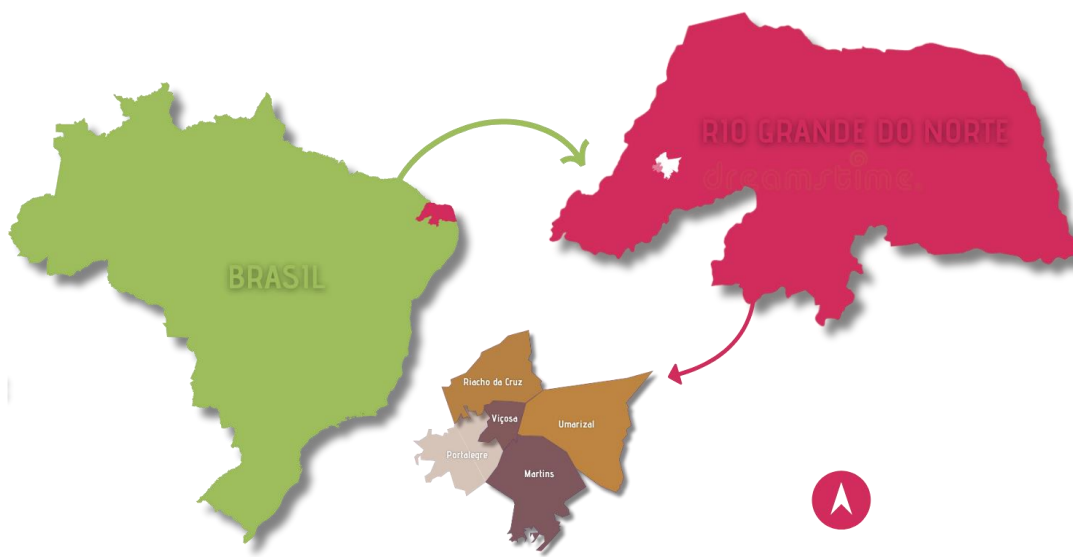
Por sua vez, a cultura é vista como um sistema, pois serve para dar embasamento as comunidades humanas nos seus pensamentos biológicos. Deste modo, podem incluir tecnologias para se ter um padrão totalmente estabelecido, formando um agrupamento social e política, sendo nas suas crenças ou práticas religiosas.

Por conseguinte, para Cenni (1991) o centro cultural representa um modo de enxergar as diferenças e diversificar seus pensamentos, sendo um espaço que permite explorar um mundo sob várias perspectivas e mediando seus elementos culturais, construindo suas ideologias e percepção de vida.

Assim, com o propósito de promover espaços culturais, surgiu o programa Territórios da Cultura, sendo uma iniciativa voltada para a criação de uma rede de espaços e equipamentos em áreas periféricas. Este projeto destaca-se por fomentar a arte, a educação, além da geração de trabalho e renda, servindo como uma ferramenta fundamental na luta contra a desigualdade social. Ademais, o programa é desenvolvido em áreas marcadas pela vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de fortalecer o tecido social e cultural dessas comunidades.

O município de Viçosa - RN possui uma população de 1.820 habitantes de acordo com os dados do censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), tendo o clima classificado como semiárido, e estando localizada próxima municípios como Riacho da Cruz, Martins, Umarizal e Portalegre.

Figura 1 - Localização e situação do Município de Viçosa/RN



Fonte: Adaptado do mapchart (2025).

Diferente das cidades de grande porte, que comumente apresentam um acesso com mais facilidade à cultura e lazer, muitas cidades pequenas, localizadas nos interiores dos estados, acabam sofrendo com perda de espaço cultural por falta de recursos e desenvolvimento urbano. De acordo com censo demográfico de 2022 (IBGE), o município de Viçosa é considerado a menor cidade do Rio Grande do Norte, gerando um impacto

significativo na sua população. Desse modo, para suprir a falta de espaços culturais, o município acaba utilizando outros espaços públicos para a realização de atos culturais, como escolas, quadras poliesportivas e praças públicas.

Com base nas experiências desde a infância e no sentimento de pertencimento do autor em relação à cidade de Viçosa, este trabalho tem como justificativa pessoal buscar o bem-estar da cidade e trazer benefícios através de uma proposta projetual. A pesquisa se propõe, ainda, a refletir sobre a importância dos espaços culturais como instrumentos de promoção das políticas públicas e do incentivo à criatividade em Viçosa/RN.

O objetivo geral desse trabalho é **propor** um estudo preliminar arquitetônico e urbanístico de um centro cultural em Viçosa - RN, para a promoção do acesso à cultura, oferecendo um espaço inclusivo e dinâmico para a valorização das artes locais e regionais, criando um ambiente favorável às necessidades e anseios da comunidade e voltado para apresentações locais, exposições e realização de oficinas.

Para o alcance do objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos: 1 - **Entender** o conceito de centro cultural, conectando a urbanidade à vivência e ao uso dos equipamentos públicos voltados para a cultura; 2 - **compreender** a história local de Viçosa; 3 - **identificar** os espaços públicos e coletivos da cidade para embasar a escolha do local para o equipamento; 4 - **caracterizar** uma arquitetura que favoreça o bem-estar e o uso contínuo de um espaço cultural; 5 - **analisar** referências de projetos culturais para entender melhor as principais necessidades e dinâmicas que influenciam sua concepção e desenvolvimento.

O presente trabalho foi organizado com base e de acordo com a problemática, justificativa, objetivo geral e específicos, a partir de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema cultura, sendo assim dividido em seis capítulos:

O **capítulo 1** apresenta a introdução, juntamente com a problemática, justificativa, objetivo geral e específicos. O **capítulo 2** trata da metodologia e os objetivos propostos na discussão do trabalho com base no tema, sendo uma pesquisa com abordagem qualitativa.

O **capítulo 3** destaca como foco principal a fundamentação teórica, salientando temas relacionados aos centros culturais e abordando a importância dos espaços públicos e de lazer. O **capítulo 4** ressalta a história de Viçosa/RN, explorando suas origens e destacando não apenas os eventos históricos, mas os traços que definem a sua própria identidade cultural.

Por conseguinte, o **capítulo 5** foca em referências projetuais e para inspiração de ideias arquitetônicas e urbanísticas, com soluções criativas e funcionais.

O **capítulo 6** aborda as condicionantes projetuais para as decisões e intervenções, enfatizando as condicionantes bioclimáticas e suas legislações urbanísticas. Posteriormente

traz uma proposta projetual para a criação de um centro cultural no município de Viçosa/RN, diversificando e mostrando conceito, partido, zoneamento e programa de necessidades.

Por fim, as considerações finais, trazendo os resultados da implementação do centro cultural no município de Viçosa/RN e as colocações acerca das discussões realizadas ao longo do trabalho.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, será utilizado a metodologia qualitativa, que segundo Martins (2004, p.295) “mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados”, com foco na análise das características culturais e históricas da cidade de Viçosa – RN. Dessa maneira, foi embasado o desenvolvimento e a criação de um centro cultural, com o intuito de trazer os elementos locais que mais impactam a sua comunidade através do centro cultural.

Dito isto, para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, foi determinada uma área (gleba) específica para a intervenção, abrangendo um total de 8.698 m². Nesse viés foi realizado um recorte espacial detalhado na (**Figura 02**) mostrando onde o projeto será desenvolvido.

Figura 2 - Área de intervenção recorte espacial



Fonte: Adaptado pelo Qgis 3.38.0 (2025).

A partir do levantamento in loco, com a finalidade de identificar os equipamentos urbanos e os locais de referência próximos a área da intervenção, observou-se que o terreno é interligado por duas vias de acesso, a rua Francisca de Assis, cuja entrada é na lateral da via principal a RN – 177 (**Figura 4**) e a outra por uma rua projetada na lateral que dá acesso a residências próximas (**Figura 3**).

Figura 3 - Acesso rua projetada do terreno



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 4 - Acesso lateral do terreno



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 5 - Equipamentos identificados próximo área



Fonte: adaptado pelo Google Earth (2025).

Foram encontrados os seguintes equipamentos próximos a área de intervenção: 1 – quadra poliesportiva; 2 – companhia da CAERN, 3 – praça pública, 4 – unidade de saúde, 5 – ginásio poliesportivo; 6 – creche infantil; 7 – praça dra. Julieta e 8 -escola de ensino fundamental, o que reforça a adequação da escolha do terreno e de sua localização.

2.1 Definindo métodos

Este estudo pauta-se de cunho qualitativo, desse modo, a pesquisa foi embasada e fundamentada por meio de pesquisas bibliográficas, tanto formais quanto informais sobre o tema escolhido. Assim, esses métodos possibilitaram uma visão teórica que dialoga com os dados e as pesquisas realizadas em campo, de acordo com as colocações do autor Antônio Carlos Gil (2002).

A princípio, o trabalho tem como base as pesquisas bibliográficas, buscando um contexto interligado ao tema proposto, enfatizando sobre como é representada nas cidades de pequeno porte. Nisso, foram escolhidos autores que possam introduzir e discutir sobre o processo de projetos arquitetônicos e urbanísticos, centro cultural e história do lugar e que possam discutir sobre lazer e cultura.

As revisões bibliográficas pautam-se em autores como: Roque de Barros Laraia (2009), Roberto Cenni (1991), Luís Augusto Milanesi (1997), Coelho Teixeira (1989), Maria Celina Soares de Mello Silva (1995), Heloisa Helena T. de Souza Martins (2004), Dennys Cuche (1999), Clifford Geertz (2008), Luciene Borges Ramos (2007), Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (1996) e Antonio Firmino de Oliveira Neto e Teylor Fuchs Cardoso dos Santos (2024), respaldando as discussões sobre o centro cultural e de acordo com suas intervenções.

Desse modo, as fontes de referências para a construção teórica e pontos técnicos para proposta projetual são: teses de doutorado, artigos de revistas científicas, repositórios, leitura de livros e dissertações de mestrados. Outrossim, ressalta-se o uso de normas técnicas e legislações (Código de Obras de Mossoró, Plano Diretor de Pau dos Ferros e Plano Diretor de Mossoró) e a aplicação de normas de acessibilidade NBR 9050 e o material do IPHAN.

2.2 Procedimentos de campo

Com base nas pesquisas utilizadas nesse trabalho, foram realizadas visitas in loco para a realização de levantamento fotográfico, arquitetônico e dos condicionantes urbanísticos, análises de condicionantes climáticas, feitas por meio da ferramenta ProjetEEE (2025) (temperatura do ar, radiação solar, umidade relativa, ventilação anual), Sol-ar para estudo de insolação e levantamento topográfico do terreno utilizado o software QGIS 3.38.0, vetorização de áreas através dos softwares Google Earth (2025), Autocad (2023) e Sketchup (2021).

A aplicação de questionários (Apêndice) ocorrerá por meio do Google Forms, tendo como público-alvo os moradores de Viçosa/RN. As questões abordarão temas como cultura local e espaços e equipamentos públicos almejados para a comunidade, a tabulação dos dados gerará gráficos e a produção de mapas, utilizando dados levantados nas visitas ao local, utilizando imagens via satélite por meio do Google Earth. Assim, a pesquisa de estudos correlatos é essencial para fundamentar e orientar o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo de forma significativa para o processo projetual.

Por fim, o projeto será elaborado através de plantas baixas, cortes, fachadas e 3ds com o uso dos softwares Sketchup (2021) e Autocad (2023), photoshop (2022) e illustrator (2022) para edição, construção de zoneamentos e fluxogramas e entre outros.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, será apresentada a revisão de literatura, começando pela compreensão do conceito de cultura e de como ela se manifesta e se transforma ao longo das gerações. Em seguida, será abordada a relevância dos centros culturais, desde os primeiros criados no Brasil até a forma como esses espaços se mantêm e se adaptam nos dias atuais. Por fim, discute-se a importância dos espaços culturais dentro das comunidades, evidenciando como as expressões locais se fortalecem e permanecem vivas até hoje por meio dessas iniciativas.

A cultura se manifesta através e ao longo das gerações, sendo totalmente voltada para os valores e tradições, mostrando sempre a relação dos comportamentos daqueles que agem fora dos padrões de uma comunidade. Nesse caso Laraia (2009, p.68) conceitua a cultura como “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.”. Assim, para Laraia (2009) a cultura seria determinada de acordo com os pensamentos e comportamentos da sociedade, desde a roupas que vestimos até o modo de como nos comportamos bem ou mal em uma civilização, determinando como somos criados a partir da sociedade em que vivemos.

A noção de cultura é definida como inerente às reflexões sociais, mostrando como pensar na unidade da humanidade além dos termos biológicos e fornecendo uma resposta mais satisfatória na diferença entre povos, uma vez que a resposta sendo “racial”, com o tempo e na medida que os avanços da genética humana acabam sendo desacreditados. Desse modo, “a noção de cultura, compreendida em seu sentido vasto, que remete aos modos de vida e de pensamento, é hoje bastante aceita, apesar da existência de certas ambiguidades” (Cuche, 1999, p.11).

O autor Dennys Cuche (1999) classifica a cultura e a identidade como conceitos que remetem a mesma realidade sob uma visão diferente, propondo uma concepção de identidade cultural e de como um grupo pode ser totalmente compreendido ao estudar relações em um grupo vizinho.

Geertz (2008) coloca que a cultura é composta totalmente de estruturas psicológicas nas quais um indivíduo ou grupos começam a conduzir seus comportamentos, caracterizando-se na antropologia como subjetiva, adjetiva ou realista. Nesse viés, a cultura é especificada como pública, pois está relacionada ao cotidiano de um determinado grupo de indivíduos, denominando-os como sistema simbólico diante de suas interpretações e atribuindo os acontecimentos sociais e comportamentos com densidade entre suas instruções e processos.

Teixeira Coelho (1989) indica duas tendências para uma ação cultural: a primeira consiste na busca da valorização de uma certa obra de arte ou produtos culturais em um contexto geral, e a segunda abrange a transformação de indivíduos isolados em grupos, cujos membros possam compartilhar seus valores e formar laços comunitários através do contato humano, dessa forma, criando e desenvolvendo projetos sociais. Nesse ponto de vista, Coelho (1989, p.40) coloca que:

A primeira tendência, em versões distintas, mas convergentes, pode ser percebida tanto no segundo momento da história da ação cultural quanto no terceiro, tendo de algum modo orbitado ao redor do primeiro quando isso foi possível. A segunda é um traço específico do "momento social" da ação cultural, e é produto do desenvolvimento dos ideais comunitários de origem anglo-saxã e dos psicossociólogos norte-americanos (Coelho, 1989, p.40).

Geertz (2008) afirma que a cultura é vista não como complexa nos padrões de comportamentos em uma sociedade, mas interligada a seus costumes, usos, tradições e feixes de hábitos. Assim, enfatizando o processo de cultura, Geertz (2008, p.33) pontua que “a perspectiva da cultura como "mecanismo de controle" inicia-se com o pressuposto de que o pensamento humano é basicamente tanto social como público que seu ambiente natural é o pátio familiar, o mercado e a praça da cidade.”

Ao definir o conceito de “cultura”, o IPHAN (2003) apresenta seu ponto de vista e como se caracteriza o tema cultura, enfatizando uma expressão popular e tradicional, além de excluir suas expressões contemporâneas e destacar determinadas manifestações específicas de classe ou camada social.

Cuche (1999, p. 14) ressalta que “a análise cultural conserva, atualmente, toda a sua pertinência e se revela sempre apta a dar conta das lógicas simbólicas em jogo no mundo contemporâneo, desde que não se negligenciem os ensinamentos das ciências sociais”, sendo assim mostrando que a cultura permeia cada ato social de interação que temos e que moldam nossa expressão artística e tradições.

3.1 Centros culturais e sua importância

Os centros culturais são chamados de instituições que tem como objetivo propor atividades para serem desenvolvidas em um local especializado, contribuindo com opções de consultas em bibliotecas, salas de oficinas, exibição de filmes, apresentação musical e espetáculos, sendo assim, a conceituação do centro cultural estando interligada ao conceito de cultura como um objeto polêmico (Neves, 2012, p. 2-3).

Ramos (2007, p.02) mostra um novo olhar sobre o centro cultural, referindo-se como um lugar para se criar e refletir sobre os bens culturais, no qual há um espaço em que se

concentram as atividades naturais, a autora ainda afirma que esse espaço é o “território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na Sociedade da Informação e do Conhecimento.”

Os autores Ramos (2007) e Neves (2012) distinguem o centro cultural como um espaço onde todos da sociedade podem se reunir e compartilhar histórias, assim como costumes e tradições.

De acordo com Ramos (2007), os centros culturais como são conhecidos atualmente, tiveram sua origem na França, com o propósito de criar espaços de lazer, áreas de contemplação e áreas de esportes para os operários franceses como uma opção de aperfeiçoar suas relações com o trabalho. Nesse contexto, resultando na construção do Center National d’Art et Cultura Georges Pompidou 1997 (**Figura 06**), dando continuidade em obras nesse formato ao redor do mundo.

Figura 6 - Center National d’ Art et Cultura George Pompidou



Fonte: Kiev.Victor / Shutterstock (2025).

Em segmento, a criação dos centros culturais no Brasil começou a ter importância a partir da década de 1960, implementando-se por volta dos anos 80, com a criação do Centro Cultural de Jabaquara (**Figura 07**) e o Centro Cultural de São Paulo (**Figura 08**), como pontua Neves (2012, p. 4-5).

Figura 7 - Centro Cultural Jabaquara



Fonte: ArchDaily (2025).

Figura 8 - Centro Cultural de São Paulo



Fonte: Carlos Rennó (Prefeitura de São Paulo), (2025).

Milanesi (1997) identifica três verbos conjugados para o processo dos centros de cultura: **informar, discutir e criar**. O primeiro **informar**, evidenciando quais são as ações mais presentes nesses espaços culturais e identificando quais são os procedimentos que levam o público a ter convivência e acesso a informações. Sendo assim, “essa atividade é atribuída, tradicionalmente, as bibliotecas, antes coleções de livros e, depois, acervo que reúne todas as possibilidades de registro do conhecimento, do impresso tradicional à multimídia” (Milanesi, 1997, p.172).

O segundo **discutir**, reflete em como o espaço deve ser informativo para se atender a demanda existente, de maneira a identificar como o fluxo se situa no meio da indústria cultural, desse modo, finalizando que o verbo é de suma importância para um centro cultural, potencializando sua informação para o público, afirmando que “quanto mais o público for especializado, mais a demanda deverá ser precisa” (Milanesi, 1997, p.178).

O terceiro **criar**, traz o último verbo como uma junção dos dois primeiros, determinando que ao andar lado a lado pode-se construir uma forma para os usuários de se informarem e de se comunicarem, dando assim um objetivo ao centro cultural. Então, “para isso ocorra é necessária uma total inter-relação entre a vida coletiva e o centro cultural” (Milanesi, 1997, p.181).

Nesse contexto Milanesi (1997) explica a integração dos três verbos destacando que o centro cultural seja um ponto de coletividade e trazendo um protagonismo para o público onde se pode reunir informação, discussão e invenção, acreditando que o centro cultural é a integração da história com o homem.

Neves (2012, p.5) classifica os três processos **criação**, **circulação** e **preservação** juntamente com os verbos (**informar**, **discutir** e **criar**) sendo classificados como os três campos comuns para o trabalho cultural e que auxiliam o funcionamento de um centro cultural. A **criação**, relacionada à espaços de atividades, oficinas e cursos, a **circulação** ligada ao bem cultural dos eventos que acontecem no local, e a **preservação** resguarda o bem cultural e estar relacionada a manutenção da memória daquela coletividade.

3.2 A importância dos espaços de cultura na comunidade

Ao adentrar na relevância dos espaços culturais no Brasil, o IPHAN (2003) evidencia que a expressão de cultura popular está interligada, desde a década de 30 até a sua formação de identidade e nas festividades nos espaços culturais.

Faz-se necessário mencionar que no Brasil há uma rica diversidade de lugares onde acontecem esses eventos culturais, com cada estado preservando sua cultura, tradição e costumes, ideais que se mantêm com o tempo até os dias atuais enriquecendo a sua identidade nacional. Assim, adentrando no tema de eventos culturais do país, damos destaque a festa do Boi bumbá de Parintins (AM) e o carnaval, que carregam uma rica história que reflete na diversidade do país, e mostra uma tradição repleta de festividade para as comunidades conforme a seguir.

- **BOI BUMBÁ DE PARINTINS (AM):**

O primeiro ponto a ser evidenciado é o contexto histórico de como a brincadeira do boi bumbá de Parintins – AM ficou nacionalmente conhecida, sendo descrito primeiro como brincadeira do boi no ano de 1840 no Recife, e ganhando vários nomes nos estados do Brasil como: Boi – Bumbá no Amazonas e no Pará, Bumba – meu – boi no Maranhão, Boi Celemba no Rio Grande do Norte, Bumba de Reis ou Reis do Boi no Espírito Santo, Boi Pintadinho no Rio de Janeiro e Boi de Mamão em Santa Catarina. (Cavalcanti, 1996)

Em Parintins, o festival acontece nas três últimas noites de junho, organizando dois grupos para a competição, dois grupos de bois: O boi garantido, boi branco especificado com o coração na testa, tendo como destaque as cores vermelho e branco; O boi caprichoso, boi preto com uma estrela azul na testa e com as cores preto e azul como característica. Com pontos de confluência, a brincadeira do boi se remete a uma forma de teatro tradicional, sendo o boi de plástico, feito com uma carcaça de bambu, madeira leve e uma cobertura de tecido com uma máscara na cabeça. (Cavalcanti, 1996).

Figura 9 - Boi garantido e Boi caprichoso



Fonte: Festival de Parintins (2025).

O festival tem como local o “bumbódromo”, uma arena de um estádio esportivo com alusão a um “sambódromo”, que foi construído em 1988 no terreno antigo de um aeroporto na cidade, pelo próprio governador da época Amazonino Mendes. Logo abaixo (Figura 10) mostra a arquitetura do estádio em uma forma circular, com uma estrutura de concreto armado, comportando quarenta mil lugares nas arquibancadas com as cores azul e vermelho

predominantes na arena, dando apoio também a uma escola no próprio bumbódromo da comunidade (Cavalcanti, 1996).

Figura 10 - Bumbódromo de Parintins/AM



Fonte: CNN Brasil (2025).

- CARNAVAL

As primeiras manifestações carnavalescas no Brasil, ocorreram por volta da chegada dos portugueses, como forma de integração entre a comunidade e as influências territoriais, étnicos e raciais, apontando as cores, formas e sons que representavam os brasileiros. Os autores (Neto, Santos, 2024, p.6) destacam que “as sociedades carnavalescas, surgidas a partir da década 1850, consolidaram os bailes mascarados e inseriram um importante elemento no Carnaval, o desfile de máscaras pelas ruas.”

Os autores também afirmam que na antiguidade o carnaval era visto como um baile de fantasias e máscaras, onde as pessoas se reuniam com suas respectivas fantasias, sendo frequentado apenas pela alta classe da sociedade, conhecido popularmente como entrudo. Assim, Neto e Santos (2024, p.6) descrevem que:

O Entrudo popular acontecia nas ruas, sem regras e sem limites, seu público eram os escravos, desempregados, trabalhadores pobres, vendedores de rua, mascates e pessoas que habitavam a rua, em que água, farinha e até mesmo urina, lama e estrume eram jogados nos participantes. Enquanto o Entrudo Familiar acontecia dentro das casas e era um evento de socialização, muitas vezes servindo para promover encontros, aproximar famílias e arranjar casamentos. Neto e Santos (2024, p.6).

Então, com o tempo várias cidades do Brasil aderiram ao carnaval em sua cultura, tendo Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo como as principais cidades que sediavam esse evento durante o ano.

Figura 11 - 1 – São Paulo, 2 – Salvador e 3 – Rio de Janeiro



Fonte: Modificado pelo autor, agência Brasil – alo, alo Bahia e Tripadvisor (2025).

O local para a realização desse evento se dá por meio de sambódromo, consistindo em ruas e espaços com grandes desfiles, onde várias escolas de sambas se apresentam com suas fantasias, músicas e sua própria história criada. Na **figura 12**, temos uma das mais conhecidas do país onde acontece um dos maiores desfiles em época de carnaval projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Figura 12 - Sambódromo Marques de Sapucaí



Fonte: ArchDaily (2025).

Com isto, nos mostra a importância dos espaços culturais interligados com as pessoas quanto a lugar onde pertencem, dando ênfase a tradição durante os anos e mantendo – se até os dias atuais, desse modo, interligamos a cultura a um grupo ou pessoa e sendo baseada de acordo com suas ações sejam elas boas ou ruim em suas tradições (Laraia, 2009).

4 NOSSA GENTE: HISTÓRIA E CULTURA LOCAL DE VIÇOSA – RN

O município de Viçosa, de acordo com Moreira (2005) teve início em 1841 com a colonização de uma região situada próxima às margens do Riacho da Forquilha, mais precisamente chamada de fazenda de criação de gado. Todavia, só no século XX que o povoamento de Viçosa começou a se firmar, com as terras próximas ao Serrote da Forquilha que foram ocupadas por famílias de agricultores que vinham de várias partes da região oeste. Assim, o crescimento de Viçosa começou de forma lenta através de atividades econômicas agrícolas, tendo sua autonomia política somente em 28 de dezembro de 1963, pela lei nº 3.045 conseguindo se desmembrar de duas cidades vizinhas Portalegre e Riacho da Cruz, tornando – se assim um município Potiguar.

Segundo Moreira (2005), o nome Viçosa teve sua origem dada pelo português Miguel Caldas Caldeira de Pina Castelo Branco, que ao subir a serra de Portalegre ficou maravilhado e deslumbrante com a beleza do vale e falou: “Outra Viçosa”, já que em Portugal já existia a Vila Viçosa, antiga residência do Duque de Bragança, surgindo então o nome do município.

Durante o ano de 1934, foi proposta a construção de uma capela pelo morador Ozéas Gomes Pinto junto com sua esposa Raimunda Isabel da Silva, donos da primeira residência construída na cidade, e com isto junto com o Padre Carlos Theisen , da paróquia de Portalegre/RN, conseguiram o aval para a construção da capela “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro” (**Figura 13**), mas com a concordância do padre veio a exigência de uma parcela de terras para os fiéis construírem residências ao redor da capela. Nisso, os donos da fazenda de Ozéas Gomes Pinto junto com os donos da fazenda de José Pedro de Freitas fizeram um acordo e doaram uma pequena parte de suas terras que se limitavam uma com a outra para a construção (Moreira, 2005).

Figura 13 - Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente (2005).

As primeiras construções de residências no povoado de Viçosa foram: primeiramente a de Ozéas Gomes Pinto, ainda existente no dias atuais (**Figura 14 e 15**), bem preservada e localizada na rua Antonio Torres, de frente ao Mercado Público, onde eram realizadas as primeiras missas e feitos também os primeiros casamentos na década de 1920, por seguinte a casa de José Pedro de Freitas, posteriormente a construção da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro trazendo as residências dos viçosenses Raimundo Torres, João Vicente de Oliveira, Antonio Tor

res e entre outras (Moreira 2005).

Figura 14 - Primeira residência construída em 1920



Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente (2005).

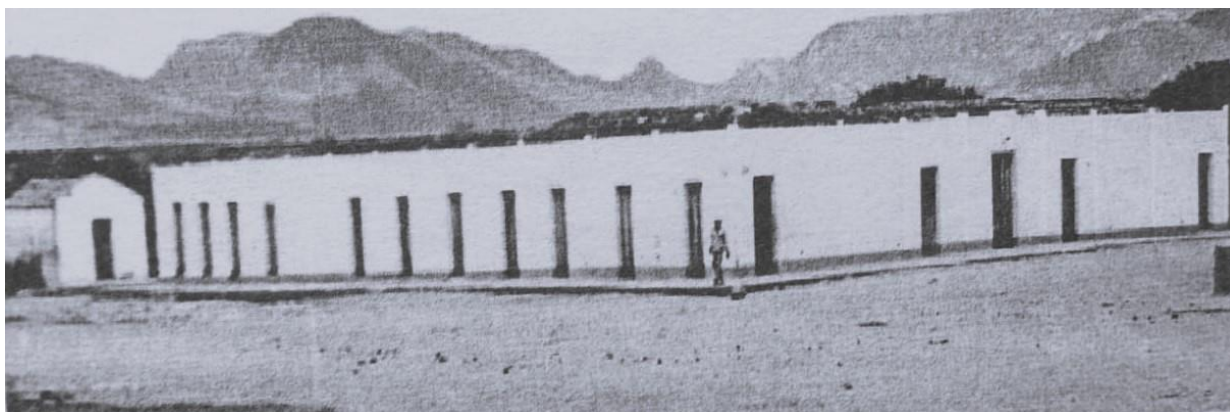
Figura 15 - Primeira residência atualmente



Fonte: Acervo do autor (2025).

Na década de 1940, temos Antonio Torres, que foi um personagem muito importante para o município e que contribuiu significativamente para a construção do Mercado Público com seus próprios recursos (**Figura 16**) dando ajuda financeira e de materiais para que os moradores pudessem construir suas próprias residências (Moreira 2005).

Figura 16 - Mercado Público 1967



Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente (2005).

No ano de 1969, José Suassuna de Alencar considerado um fazendeiro e político, casado com Maria Gurgel de Amorim, teve a ideia de explorar as terras, realizando várias obras na cidade para o bem-estar da população (Moreira, 2005).

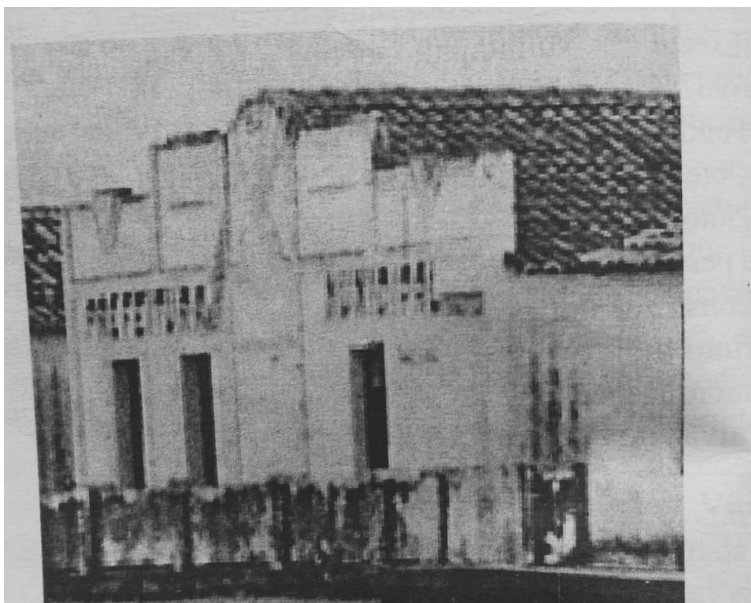
Suas principais obras foram: a construção da Escola Municipal Padre “Alexandrino Suassuna de Alencar” (**Figura 17**); reforma do Mercado Público Municipal (**Figura 16**) e restauração de um Cacimbão (por trás do Mercado Público Municipal), não existente hoje em dia; reformas das estradas que interligam o município de Viçosa com as cidades de Riacho da Cruz, Martins e Portalegre, que na época não eram asfaltadas; compra de um prédio onde atualmente é a sede do executivo municipal; fundação da junta militar, mantendo – se atualmente na mesma edificação; construção de um açude ao lado da rua Ozéas Pinto (**Figura 19**), que não existente atualmente, e a construção da Escola Municipal “Laurindo Paiva” no sítio Brejo Seco (Moreira, 2005).

Figura 17 - E.M.P. Alexandrino Suassuna de Alencar, inaugurada em 22 de abril



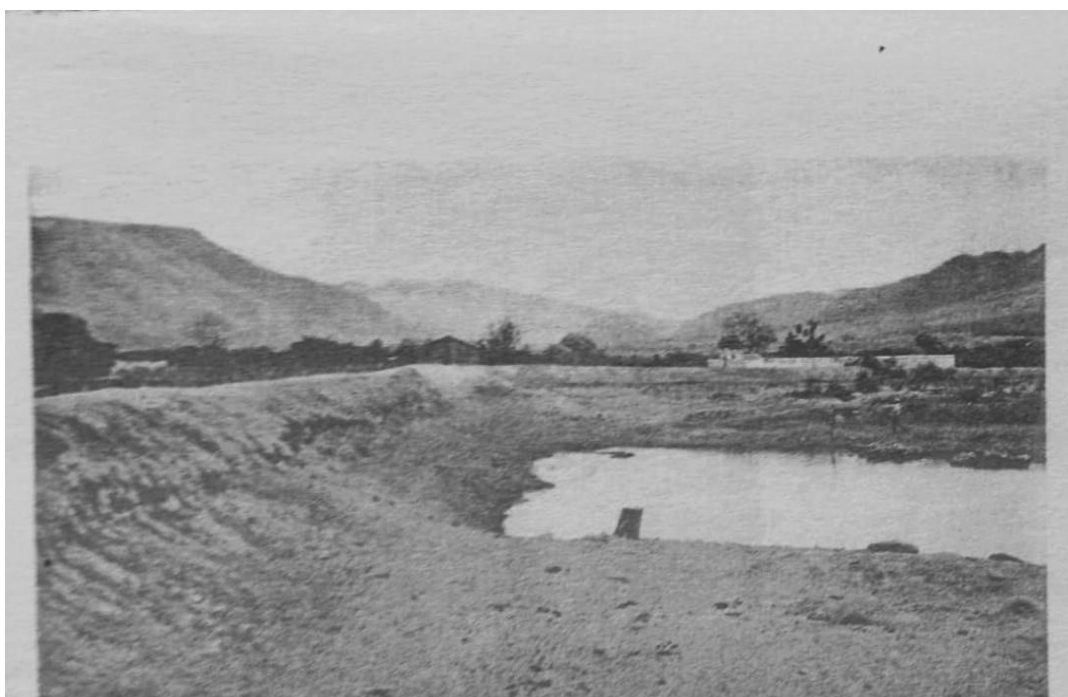
Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente (2005).

Figura 18 - Antigo Centro administrativo de Viçosa (Prefeitura Municipal) por volta dos anos 1965/1969



Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente (2005).

Figura 19 - Açude construído em Viçosa nos anos 60, atualmente extinto



Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente (2005).

Por fim, a cidade com o decorrer dos anos cresceu e se expandiu com seus recursos naturais como a fabricação de telhas e tijolos, tendo como principais atividades econômicas: **setor primário:** plantio de milho, feijão, e algodão, criação de bovinos, caprinos e suínos;

setor secundário: pedreiros, artesões (confeções de artigos de cerâmicas, costureiras e outros); **setor terciário:** comércio de feijão, algodão e carne.

4.1 Cultura local de Viçosa – RN

A cultura de viçosa, é usualmente nordestina consistindo em folclore, atividades próprias dos moradores da comunidade, como o artesanato e com base em música dos artistas locais, considerados parte da cultura viçosense juntamente com a orquestra Filarmônica Padre Dário Torbolli que representam suas raízes com apresentações no município e em cidades próximas.

- **ARTESANATO**

O artesanato é considerado muito presente no município desde a sua criação aos seus dias atuais, muitos moradores não se consideravam artesãs mesmo exercendo a profissão, mas então em 2022 foi criado um grupo chamado “mulheres no círculo”, programa próprio da cidade com o intuito de impulsionar os profissionais do artesanato, consistindo atualmente em 28 integrantes, sendo 25 mulheres e 3 homens com apoio totalmente da gestão municipal.

Figura 20 - Grupo Mulheres no Círculo



Fonte: Acervo Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Viçosa/RN (2024).

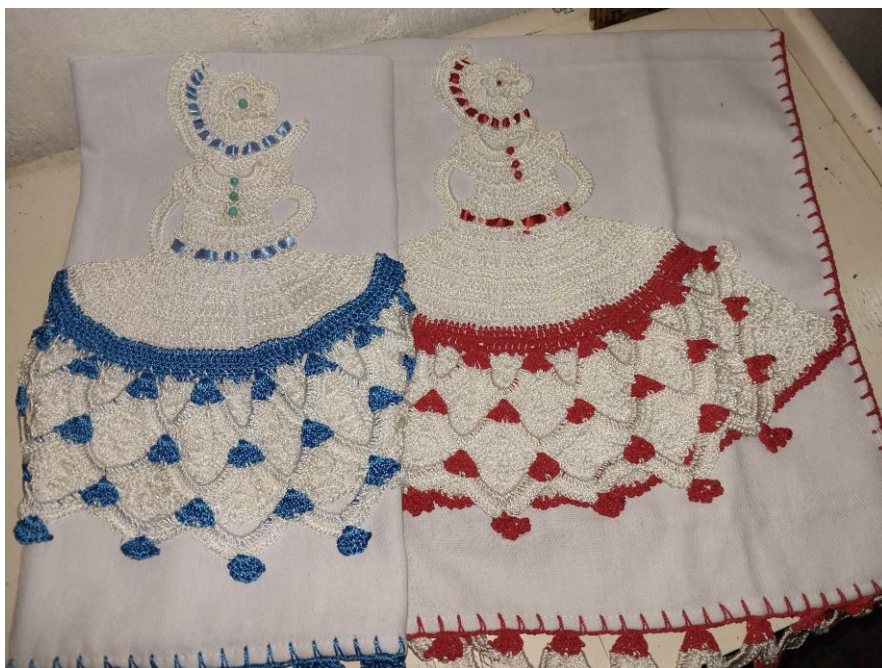
Na oficina são encaminhadas a mão de obra, com a criação de peças únicas de tecidos e a autoajuda dos integrantes, assim confeccionando peças em bordados. Uma das artesãs presentes no grupo era Maria Eucilene de Arruda Chagas, conhecida como Sileninha, fazia grandes artes nos tecidos e mostrava na oficina dando grande contribuição ao aprendizado do grupo.

Figura 21 - Artesã Maria Eucilene de Arruda Chagas



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 22 - Peça de Artesanato 1



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 23 - Peça de Artesanato 2



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 24 - Peça de Artesanato 3



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Com isto, o grupo acaba promovendo a cultura com encontros quinzenais, deixando uma marca no município com a criação de peças únicas, além de amostras de peças de tecidos

na feira cultural do município, expondo-as e recrutando novos integrantes para abranger o artesanato na comunidade.

- MÚSICA

A música sempre esteve presente no município desde as décadas de 50 e 60, ganhando força com um grande tocador de rabeca chamado Antonio Ferreira da Silva, tornando – se muito popular na época, e assim foram surgindo novos artistas locais, inclusive a orquestra filarmônica do município (Moreira, 2005).

A orquestra filarmônica Padre Dário Tórbolli foi fundada em 26 de janeiro de 2001, dirigida pelo maestro José Francibergue da Silva que se manteve a frente até 2003, e, posteriormente a partir de 2004 a orquestra foi assumida pelo maestro de grande personalidade Mauro Jerry Gomes, destacando que todos os instrumentos foram conseguidos pela prefeitura municipal (Moreira, 2005).

Ao todo a orquestra atualmente consiste em 35 músicos, dentre eles crianças, adolescentes e adultos, abrindo todos os anos turmas novatas para abranger seu público e a nova entrada de integrantes, com intuito de expandir a cultura musical do município.

Figura 25 - Orquestra Filarmônica Pe. Dário Tórbolli



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

Com o avanço musical no município, surgiram novos artistas conhecidos como “Artistas da terra”, que buscam crescer profissionalmente e culturalmente (Figura 26), e

todos realizam seu ato musical, através de apresentações em cidades vizinhas e festividades do próprio município. Na figura abaixo temos da esquerda para a direita Cauã Oliveira, Ana Dias, Maria Elvira e Mayara Magré, sendo essa última integrante da banda Pisa na Fulô composta por músicos da orquestra filarmônica.

Figura 26 – Artistas da terra



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

Assim, considerado o menor município do Rio grande do Norte, Viçosa mantém sua cultura viva através de suas atividades seja na música ou no artesanato, tendo a contribuição cultural maior por meio seus artesãos, músicos e artistas locais, para o desenvolvimento cultural trazendo visibilidade para cidade a partir de seus trabalhos.

De acordo com o IPHAN (2025), todas as manifestações culturais transmitidas de geração a geração são classificadas como patrimônio imaterial, desde festas religiosas, de São João e as festividades tradicionais. Sendo considerado patrimônio imaterial os eventos criados constantemente pelas comunidades em função do seu ambiente e até da sua história, gerando um sentimento de continuidade e promovendo a diversidade cultural. Desse modo, durante o ano, o município ressalta diversas manifestações culturais e festividades, destacando quatro delas como principais: Festa da padroeira, Festa Junina, Jcev's e a Emancipação Política, mantidas como tradições para exibir sua cultura em cada data específica de comemoração.

- FESTA DA PADROEIRA

A comemoração religiosa mais conhecida da cidade, é a tradicional festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Padroeira da cidade de Viçosa, realizada no mês de setembro,

iniciando na metade do mês e se estendendo até o final. A festa reúne vários fiéis de todas as cidades da região para participarem das novenas, missas, procissões, além das apresentações dos artistas da terra e das crianças encenando peças teatrais (Moreira, 2005).

Figura 27 - Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

A festividade tem como abertura uma missa matinal junto com a alvorada realizada pela orquestra filarmônica do município, fazendo desfile, posteriormente o hasteamento das bandeiras do município, da igreja e do Brasil, conforme a **figura 28**.

Figura 28 - Orquestra Filarmônica em alvorada



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

- FESTA JUNINA

Festa popularmente conhecida como Arraiá Encanta Viçosa antes conhecida como Arraiá do Chico Pinto, em referência a Escola Municipal Francisco Gomes Pinto, considerada

a maior escola pública do município de Viçosa. Realizada na Praça Manoel Sobrinho, a comemoração reúne grupos de danças formados pelos alunos das escolas municipal e estadual, sendo este último conhecido como Arraiá do Pedro Martins. Cada ano da festividade é escolhido um tema para a comemoração, podendo destacar a homenagem feita a Rita de Cássia e o último sendo ao eterno Luiz Gonzaga.

Figura 29 - Arraiá Encanta Viçosa



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

Como parte de uma das apresentações culturais do município, temos o concurso Rainha do Milho, que teve início em 22 de junho de 1999, onde várias adolescentes e idosas participam desfilando com seus vestidos juninos e mostrando sua animação em forma de dança, assim ganhando a faixa do concurso, sendo tradição até os dias atuais.

Figura 30 - Concurso Rainha do Milho



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

Por conseguinte, o Desfile de Carroças reunindo grupos que enfeitam suas carroças e realizam uma grande apresentação, percorrendo por todos os pontos principais da cidade.

Figura 31 - Desfile de Carroças



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

- JOCEVS

A Jornada Cultural e Esportiva de Viçosa (JOCEV'S), foi criada com o intuito de promover o esporte como a cultura, tendo: futsal, handebol e o vôlei, e as equipes do município treinam durante o início do ano até dezembro, com o intuito de jogar contra cidades vizinhas e da região. Com o crescimento do evento, outras equipes de fora do estado como da Paraíba participam da JOCEV'S, assim engrandecendo ainda mais o evento. O evento teve início em 17 de dezembro de 1999 mantendo – se até os dias atuais (Moreira, 2005).

Figura 32 - Primeira equipe de Viçosa na JOCEV'S



Fonte: Livro: Viçosa, Nossa Terra, Nossa Gente, 2005.

Temos a participação de equipes masculinas e femininas, tanto no futsal quanto no handebol, mas no handebol antes apenas equipes femininas participavam, e só em 2022 foi aceita a participação de equipes de handebol masculino, sendo algo inédito no município (Figura 33).

Figura 33 - Equipe de Handebol Viçosa/RN



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2023).

Figura 34 - Equipe Masculino de Vôlei



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2023).

Figura 35 - Equipe de Futsal



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2023).

Com o esporte tendo representatividade em diferentes modalidades, o evento em si busca exaltar suas equipes, como também o aniversário da cidade que acontece em dezembro, marcando assim uma tradição que acontece desde surgimento da cidade até hoje afim de expandir a sua cultura e ser destaque na região do alto oeste.

- EMANICIPAÇÃO POLÍTICA

A última festividade do município acontece em dezembro, no aniversário de emancipação da cidade reunindo toda a população e municípios vizinhos, realizam um evento de dois dias, sendo o primeiro de cunho religioso chamado de Dia do Evangélico e o outro de festa dançante. O primeiro dia, com o apoio da prefeitura e a participação de cantores locais e artistas de outros estados realizando shows de forró, e o Dia do Evangélico há o show de um convidado, na maioria das vezes escolhido pelas igrejas, visando juntar a comunidade para comemoração e a fim de integrar e expandir seus conhecimentos religiosos (**Figuras 36 e 37**).

Figura 36 - Festa de Emanicipação



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

Figura 37 - Dia do Evangélico



Fonte: Acervo Prefeitura de Viçosa (2024).

Nisso, as manifestações culturais e festividades do município acabam atraindo uma multidão para as comemorações, batendo um recorde histórico no ano de 2024, lotando todos os espaços e realizando uma grande festa com todos os públicos (**Figura 36**).

5 ESTUDO DE CORRELATOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar as referências projetuais, com a finalidade de compreender as estratégias dos projetos arquitetônicos voltados para a arquitetura cultural e para a comunidade. Dessa forma, foram escolhidos três projetos como referências, sendo eles: 1- Centro Cultural Junshan; 2- Centro comunitário Rehovot e 3- Centro cultural House of wisdom e Biblioteca. Ao final deste capítulo, uma análise comparativa das informações dos estudos analisados foi sintetizada em um quadro das referências arquitetônicas e urbanísticos.

5.1 Centro Cultural Junshan¹

Primeiramente, destacando o Centro Cultural Junshan, que está localizado nos arredores da cidade de Pequim junto à Reserva Natural de Jingmi, distrito de Miyuin, estando encaixado em meio a uma paisagem montanhosa rodeada com rios e vegetação abrangendo uma área de 4000 m², nomeado como projeto do Centro Cultural Junshan (**Figura 38**).

Figura 38 - Área do centro cultural Junshan



Fonte: Neri&Hu Design and Research Office (2025).

O projeto foi desenvolvido pelos arquitetos Neri&Hu que transformaram esta estrutura de forma circular em um centro cultural e comercial, dando destaque a uma abordagem de arquitetura do norte da Ásia, com uma linguagem arquitetônica contemporânea transformando-se em uma nova interpretação da expressão arquitetônica. Na fachada são

¹ Todas as informações sobre o projeto estão disponíveis no site: <https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office>. Acesso em: 19 abr. 2025.

usados painéis de alumínio com padrão de madeiras, fazendo uso de cores quentes que proporcionam uma suavidade no peso da área frontal de tijolos e interior (**Figura39**).

Apropriando-se de um antigo pátio existente, este projeto contém um programa dos edifícios com duas alas independentes, de acordo com a equipe do projeto, assim conectando uma praça em forma de pátio no centro, dando uma função a esse espaço e usando-o como mediação entre a arquitetura e a natureza (Neri&Hu design, 2018)².

Figura 39 – Fachada Principal do Centro Cultural Junshan

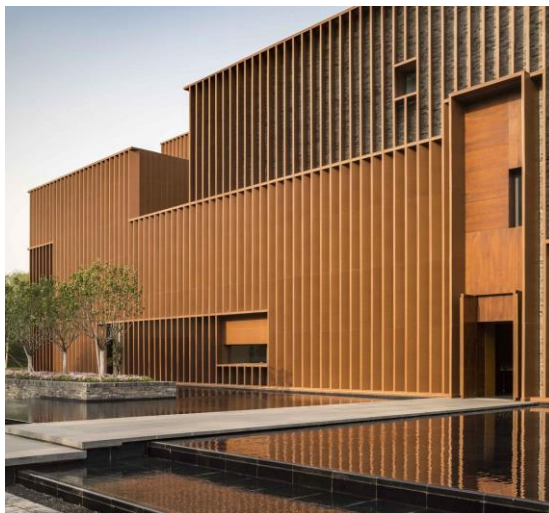


Fonte: Neri&Hu Design and Research Office (2025).

O edifício do Centro Cultural é seguido por outros elementos como um espelho d'água silencioso em frente à fachada (**Figura 40**), que se mantém em equilíbrio numa composição entre os materiais e as suas estruturas de tijolos, (**Figura 41**) assim, dando leveza ao seu pátio aberto, fazendo uma ligação com a vegetação em volta do projeto e nos espaços interiores e exteriores (Neri&Hu design, 2018).

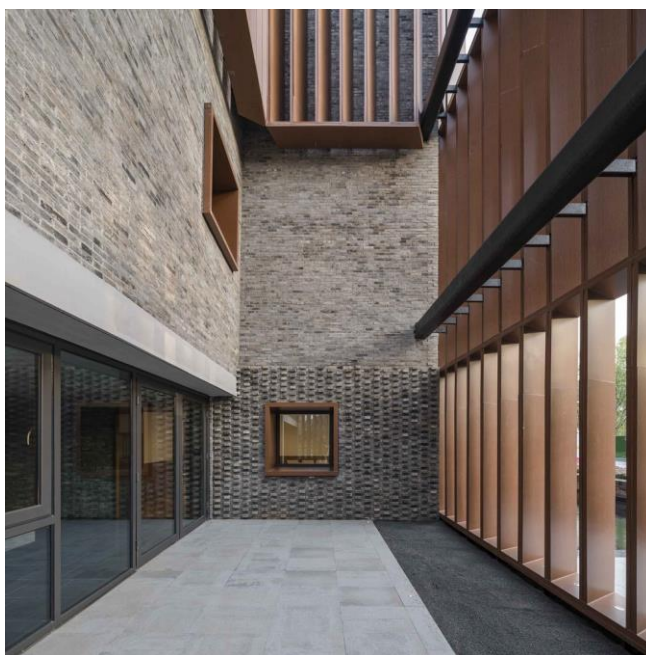
² Todas as informações sobre o projeto estão disponíveis no site: <https://www.neriandhu.com/en/works/the-interlocking-journeyjunshan-cultural-center>. Acesso em: 19 abr. 2025.

Figura 40 – Espelho d'água na fachada



Fonte: Neri&Hu Design and Research Office (2025).

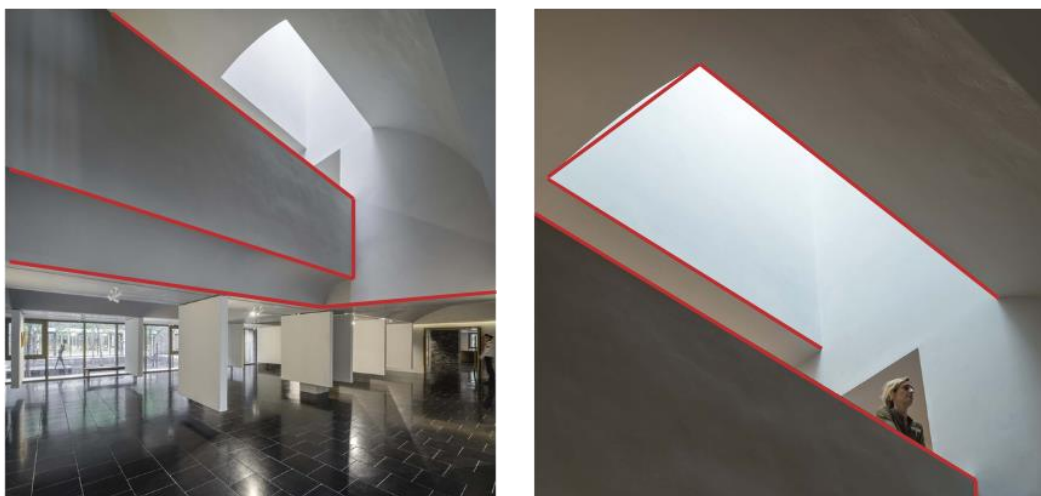
Figura 41- Detalhes de brises interior e materiais



Fonte: Neri&Hu Design and Research Office (2025).

O escritório do projeto teve a ideia de usar materiais tradicionais como os ladrilhos de tijolo dourado (**Figura 41**) com o intuito de integrar a paisagem externa com os espaços intermediários. Os tijolos e painéis de madeira dão um toque de contemporaneidade, com um pano de fundo principal ao exterior e com todos os ambientes de teto esculpido (**Figura 42**).

Figura 42 - Recorte das lajes no interior

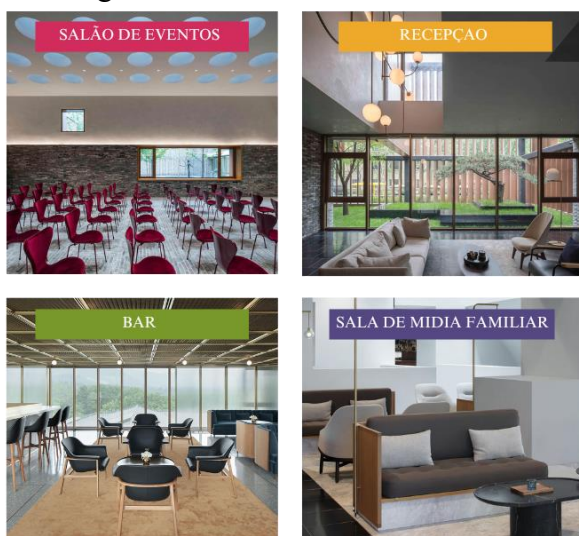


Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

Com espaço amplo, o centro foi desenvolvido com uma estética complexa, onde as lajes são cortadas e inclinadas, fixadas em diversas alturas dando um toque de leveza e facilitando os acessos das pessoas ao local, possibilitando também melhorias nas condições de iluminação e ventilação natural e permitindo que os visitantes consigam observar o céu azul e o acompanhar as nuances de cada estação (**Figura 42**).

O projeto foi pensado com o estilo contemporâneo desde a escolha dos materiais até o estilo do programa de necessidades consistindo em: salão multiuso para eventos com capacidade para 100 pessoas, um espaçoso lounge empresarial e bar, uma biblioteca, sala de leitura infantil, sala de eventos privativa, sala de mídia familiar, um lounge bar com vinhos tintos e charutos e um deck na cobertura.

Figura 43 - Vistas de interiores

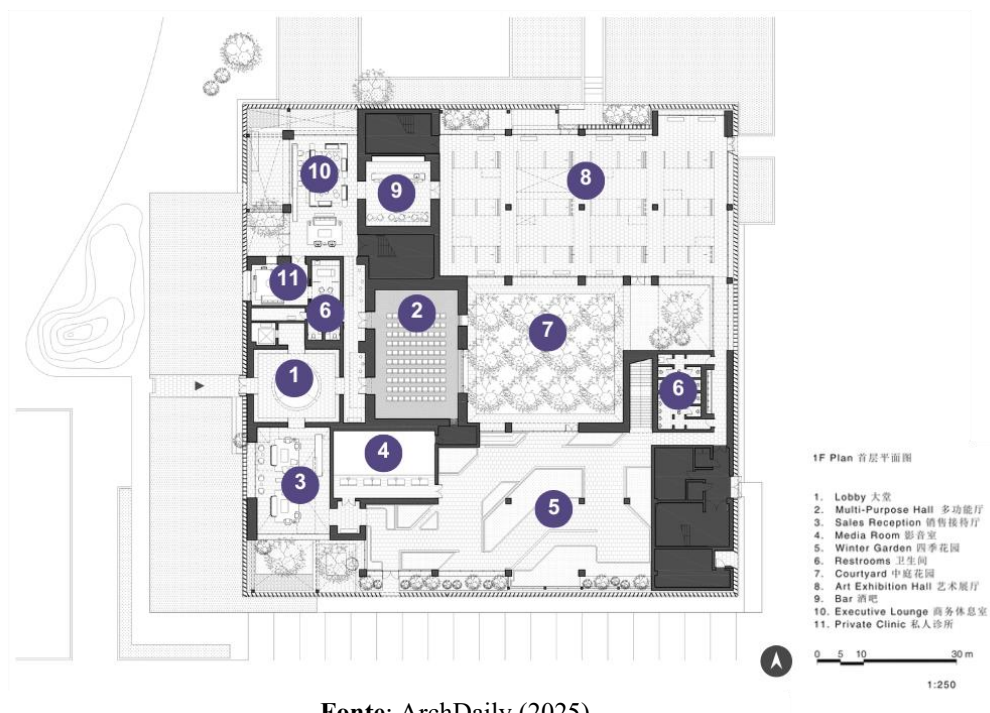


Fonte: Adaptado pelo o autor, Neri&Hu Design and Research Office (2025).

O projeto contém um pé direito duplo, com um jardim de inverno no pavimento térreo, a fim de melhorar o conforto térmico e fazendo com que se tenham áreas de convivência bem distribuídas e que se integram com o ambiente. Diante da análise feita ao projeto, foi possível verificar como é feita a adoção dos pátios internos e externos, permeando uma iluminação natural e ventilação eficaz.

A edificação foi feita a partir do térreo, seguindo com segundo o pavimento e o terceiro pavimento, contendo o bar e o terraço, tendo em vista que o principal motivo da divisão dos pavimentos são as aberturas das edificações, com o uso de janelas panorâmicas para proporcionar uma sensação de continuidade entre os espaços.

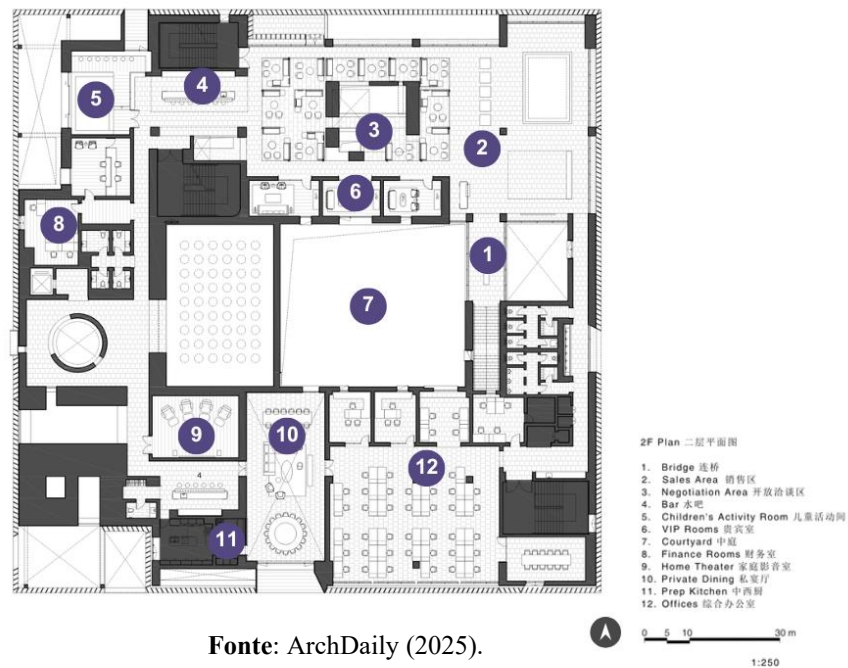
Figura 44 - Planta baixa térreo do centro



Fonte: ArchDaily (2025).

No térreo todos os espaços são integrados com o pátio central, sendo: 1- lobby de entrada, 2 - salão multifuncional, 3 - recepção, 4 - sala de mídia, 5 - jardim de inverno, 6 - banheiros, 7 - pátio, 8 - sala de exposição, 9 - bar, 10 - sala de executivo e 11 - clínica privada (Figura 44).

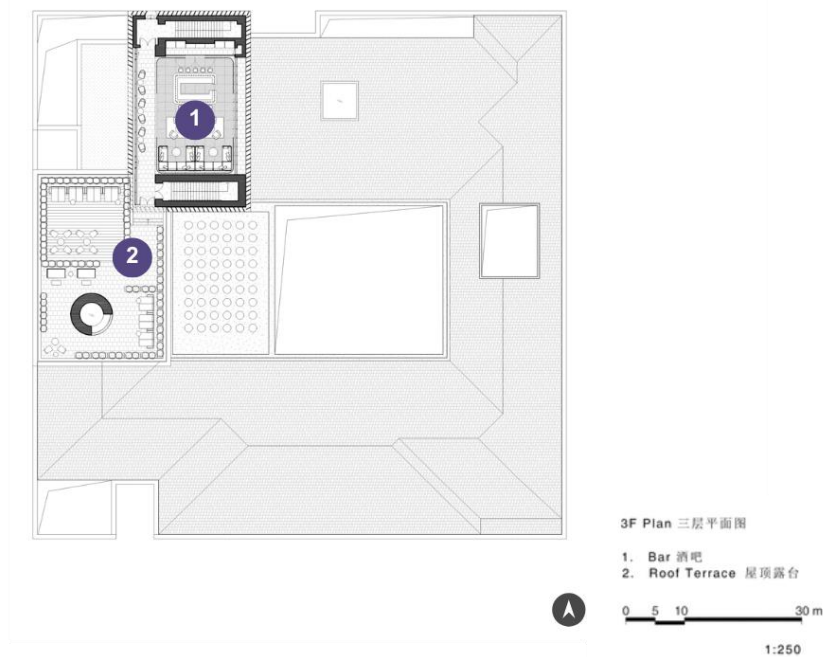
Figura 45 – Planta baixa segundo pavimento



Fonte: ArchDaily (2025).

No segundo pavimento (**Figura 45**) vemos a distribuição dos ambientes e como eles se organizam a vista das janelas para fora com a integração do entorno. Tendo assim: 1- passarela de entrada, 2 - áreas de vendas, 3 - área de negociação, 4 - bar, 5 - sala infantil, 6- sala vip, 7 - banheiros, 8 - sala de teatro, 9 - jantar privado, 10 - Salas e no terceiro pavimento 1- bar e o 2- terraço (**Figura 46**).

Figura 46 - Planta baixa terceiro pavimento



Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

A seleção do projeto centro cultural de Junshan como uma das referências deste trabalho, foi relevante em vários pontos, destacando-se o uso das estratégias de conforto ambiental e a necessidade de um equipamento com espaços funcionais, culturais e que transmitam a convivência. O projeto não apenas valoriza a integração com o ambiente, como também cria um ponto de referência arquitetônico com a identidade antiga do local, promovendo a inclusão social com a integração em volta do ambiente.

5.2 Centro Comunitário Rehovot³

O segundo projeto, o centro comunitário Rehovot está situado em Israel, no bairro novo em desenvolvimento chamado New Rehovot, na cidade de Rehovot. Está localizado no centro do bairro, estando rodeado totalmente com edifícios, principalmente de áreas utilizadas para equipamentos públicos, estando próximo de uma escola primária junto a um centro esportivo, enquanto as edificações residenciais não são iniciadas (**Figura 47**).

Figura 47 - Centro Comunitário Rehovot



Fonte: Adaptado do ArchDaily (2025).

O projeto teve como responsável o escritório Kimmel Eshkolot Architects, e foi finalizado em 2016, desenvolvendo a criação e integração de uma praça e variedades de espaços criados. Na percepção do escritório o principal critério é a dimensão das edificações do entorno para assim proporcionar a inclusão entre todos da comunidade do bairro, assim, propondo se integrar com as grandes escalas de equipamentos para que todos os usuários possam utilizar a praça interna do projeto como atalho e direcionando-se para outro lugar indiretamente (**Figura 48**).

³ Todas as informações sobre o projeto estão disponíveis no site: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>. Acesso em: 21 abr. 2025.

Figura 48 - Planta de Situação Centro Comunitário



Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

O edifício principal do projeto é o térreo, composto por alas principais como salas de artesanatos, salão de entrada e auditório, divididos em blocos totalmente adjacentes onde localizam-se a biblioteca e a escola primária da comunidade. Em um modo geral, o projeto oferece caminhos verticais internos e externos com áreas administrativas e sanitárias em todo edifício (Figura 49).

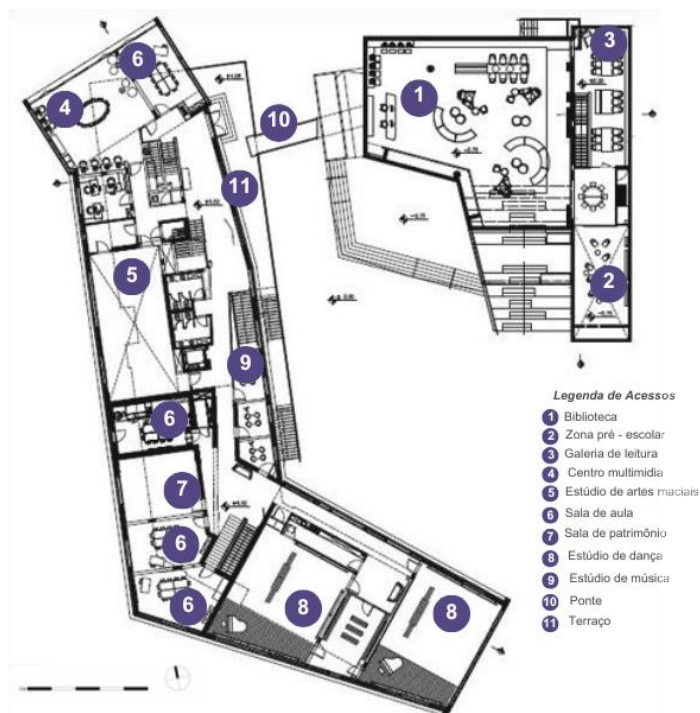
Figura 49 - Planta Baixa térreo Centro Comunitário Rehovot



Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

Já no primeiro pavimento percebemos melhor a divisão dos ambientes, como a pré-escola e galeria de leitura. Dessa forma, setorizando melhor o primeiro pavimento, vemos os seguintes ambientes: biblioteca, centro de multimídia, estúdio de artes maciais, sala de aula, sala de patrimônio, estúdio de dança, estúdio de música, ponte e terraço, dando destaque também a sua circulação vertical e horizontal interna (**Figura 50**).

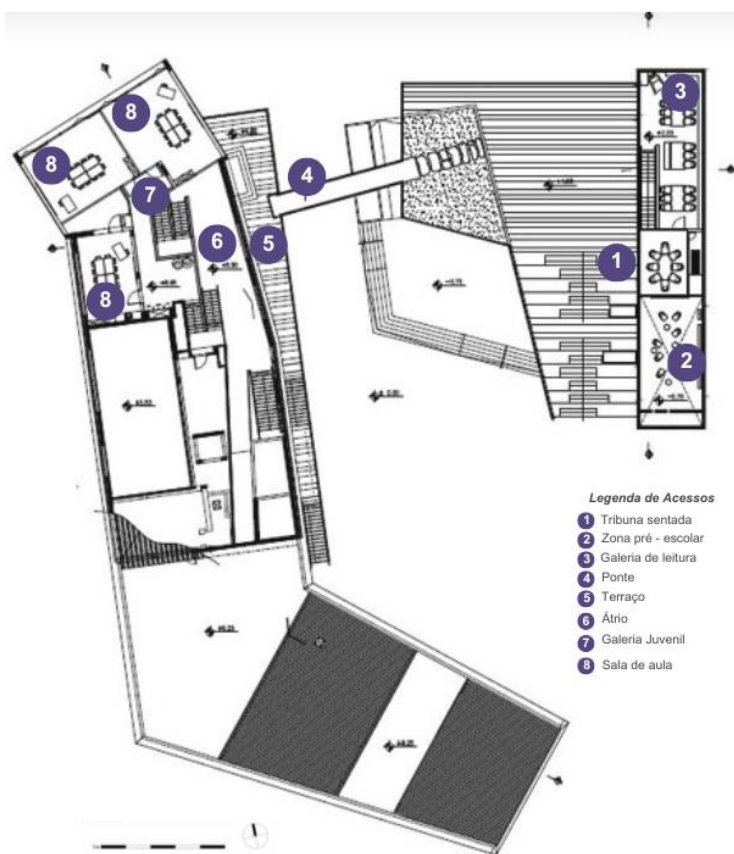
Figura 50 - Planta baixa 1º pavimento Centro comunitário Rehovot



Fonte: Adaptado pelo autor, Xnet Ynet (2025).

O segundo pavimento do projeto mostra como funciona a circulação interna, com ajuda das escadarias que proporcionam o acesso a quase todos os ambientes, assim podemos perceber que se encontra nesse pavimento a pré-escola e a galeria de leitura, com a facilitação das escadarias, contendo acesso a outros pavimentos, como o terraço, que se conecta com outros ambientes internos (**Figura 51**).

Figura 51 - Planta baixa 2º pavimento Centro comunitário Rehovot



Fonte: Xnet Ynet (2025).

Como estratégia arquitetônica o edifício tem o uso da madeira, que ajuda a criar sombreamento devido aos volumes no próprio projeto, desse modo, fazendo com que se tenha um conforto térmico mais acessível ao lugar. Assim, para garantir outra forma de sombreamento foi feito mais de um pavimento acima do térreo do edifício, e mostrando uma marquise propondo maior adequação na estética e na insolação da edificação.

Foram usados brise-soleil, feitos a partir do bambu com a proposta de proteger a edificação de raios solares no decorrer do dia, propondo um valor estético e de conforto, assim, os brises foram feitos para ocultar a construção e a largura, por meio do bambu que é considerado o melhor material para o conforto externo e para uma sensação de aconchego.

Figura 52 - Centro Comunitário Rehovot



Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

Dito isto, o projeto tem como ponto forte a sua referência no uso de estratégias de como deixar o centro mais acolhedor e atrativo, possibilitando maior disposição na organização do edifício, com o intuito de ter acolhimento através de seu pátio central, usando de suas estratégias climáticas para um conforto ambiental, e também trazendo um programa de necessidades bastante atrativo, com o intuito de atender as demandas da comunidade.

5.3 Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca⁴

O centro cultural se trata de um projeto integrado com uma biblioteca, está localizado em Sharjah, Emirados Árabes Unidos, a dez quilômetros do centro, fazendo parte da construção de dois pavimentos e elaborado pelo escritório Foster + Partners. Sua inauguração aconteceu no ano de 2020, e o edifício contém uma grande cobertura em balanço para todos os lados e um grande volume retilíneo.

O Projeto contém em si uma largura de beiral de 15 metros, sombreando com o decorrer do dia, apresentando em sua fachada telas móveis feitas de bambu, proporcionando privacidade entre os usuários, evitando também a insolação e controlando entrada de luz. Essa organização se justifica pela orientação da fachada que perfaz um pé direito duplo, trazendo uma circulação interna pelo pátio central e iluminação natural pelas aberturas, que quando não usadas são deixadas abertas para a vista dos jardins (**Figura 53**).

⁴ Todas as informações sobre o projeto estão disponíveis no site: https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 21 abr. 2025.

Figura 53 - Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca



Fonte: ArchDaily (2025).

O edifício contém duas entradas, uma na parte leste onde se tem também um centro de recepção da entrada, com o lado externo contendo uma vegetação densamente criada e voltada para eventos do público, e a outra no lado oeste, contendo uma entrada com uma recepção de duas alturas e com uma entrada ao pátio central com aberturas de iluminação e espaços de contemplação (**Figura 54**).

Figura 54 - Entrada Oeste e espaço de contemplação



Fonte: Casa e Mercado (2025).

Na sua implantação percebemos a divisão do projeto, que em sua circulação contém acessos tanto pela entrada frontal como pelas laterais, tendo em vista forte predominância em sua vegetação e corpo d'água. O uso em volta da vegetação otimiza os espaços, como também auxilia nas aberturas frontais da fachada e na própria cobertura, dando iluminação e ventilação natural ao projeto (**Figura 55**).

Figura 55 - Planta de Implantação Centro Cultural House of wisdom e Biblioteca

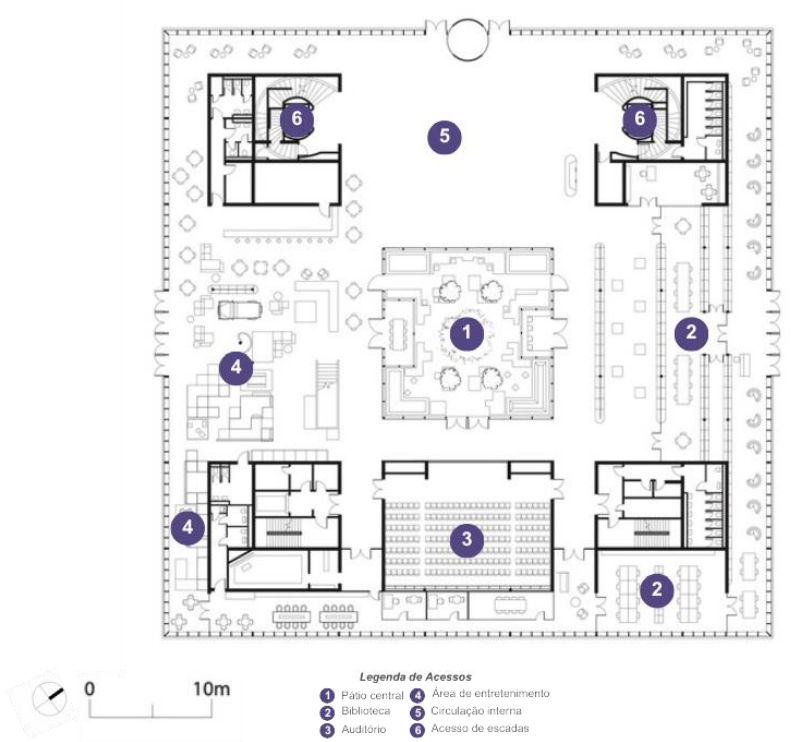


Fonte: ArchDaily (2025).

Partindo dessa análise, nas plantas baixas apresenta uma modulação em sua construção, fazendo uso de mezaninos e de acessos e com escadarias em espiral, dando um toque contemporâneo, propiciando uma circulação bastante ampla a partir da divisão de seus ambientes internos. Com o próprio térreo contempla grandes espaços voltados para exposições, tendo um café ao lado de um local infantil e integrando-se com a biblioteca que possui o mezanino mencionado acima (**Figura 56**).

O pavimento superior é totalmente suspenso, acima do pátio principal do projeto destacado com o mezanino, oferecendo lugares silenciosos e colaborativos para os usuários, com salas de leituras, salas de exposição e uma área totalmente voltada para as mulheres. A ideia do edifício está voltada para a conexão de sua circulação interna conectando-se aos jardins que ficam ao redor da edificação, dando uma vista ampla e integração ao seu espaço (**Figura 57**).

Figura 56 - Planta baixa térreo Centro Cultural e Biblioteca



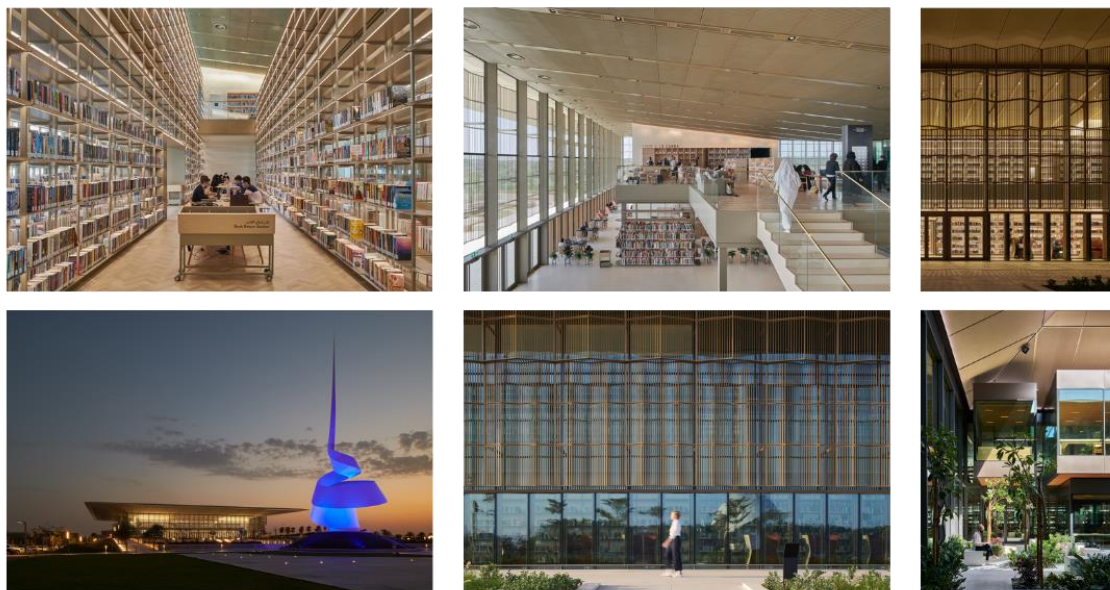
Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

Figura 57 - Pavimento Superior (Mezanino)



Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

Figura 58 - Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca



Fonte: Adaptado pelo autor, ArchDaily (2025).

O centro cultural House of Wisdom biblioteca, foi escolhido como referência para esse trabalho devido as suas marcantes características projetuais, desde a sua cobertura em laje suspensa a seu desenvolvimento entorno da vegetação. A sua edificação tem um traço único marcado pela sua arquitetura contemporânea, com a biblioteca integrada permitindo que os usuários aproveitem o espaço tanto para leitura como para o estudo.

Além disso, o centro cultural é notável no uso de suas estratégias arquitetônicas como o uso dos brises na fachada, que permite um uso privativo aos usuários, além de seu espaço ligado a vegetação e ao seu pátio central, tendo toda a edificação virada para o lado exterior com vista para todos os jardins.

5.4 Análise comparativa dos programas de necessidades

Analizados os projetos e identificadas as estratégias e as soluções projetuais utilizadas em cada situação específica, como suas volumetrias, espaços amplos e o uso de seu programa de necessidades, faremos uso dessas informações como contribuições a este trabalho. Com suas ações implementadas destacam-se o seu desenvolvimento sustentável e da integração social, proporcionando melhorias a sua acessibilidade com espaços funcionais a todos os cidadãos. No quadro abaixo será marcado com o “X” cada área no estudo das referências e os espaços em branco marcam os estudos sem correspondência, desse modo, foram selecionadas 3 propostas arquitetônicas e urbanísticas, em que serão feitas as comparações e as contribuições projetuais (**Quadro 01**).

Quadro 1 – Quadro comparativo dos estudos de correlatos e contribuições projetuais.

QUADRO COMPARATIVO - ESTUDOS DE CORRELATOS E CONTRIBUIÇÕES PROJETUAIS				
ÁREAS	ESTUDO 01	ESTUDO 02	ESTUDO 03	CONTRIBUIÇÕES
Estacionamento	X		X	ESTUDO 01 • Estilo contemporâneo; • Divisão de ambientes; • Integração ao entorno; • Pátio central.
Acessibilidade	X	X	X	
Soluções de conforto	X	X	X	
Áreas verdes	X	X	X	
E. de Convivência	X	X	X	ESTUDO 02 • Brises soleil; • Forma da implantação • Cores; • Dimensionamentos de blocos.
Pátio central	X	X	X	
Lounge			X	
Terraço	X	X	X	
Biblioteca		X	X	ESTUDO 03 • Esquadrias; • Brises; • Uso de vegetação ao entorno; • Materiais.
Sala de leituras		X	X	
Cantina/Café	X	X	X	
Salas de exposições	X			

Fonte: Autoria própria (2025).

O quadro acima tem o intuito de destacar as áreas mais comuns dos estudos de referência, contemplando aspectos como acessibilidade, soluções de conforto, áreas verdes e seus espaços de convivência. Dessa forma, pode-se orientar a elaboração do programa de necessidades da proposta arquitetônica e possibilitar a identificação dos ambientes e a ampliação dos estudos de espaços de contemplação, além de promover o bem-estar.

Por fim, o quadro comparativo será implementado no desenvolvimento arquitetônico e urbanístico também na entrega final deste produto, a fim de integrar os ambientes propostos e integrar um pátio central com o intuito de promover o bem-estar e o desenvolvimento social.

6 NOSSA GENTE: CASA NOVA

Este capítulo versa o estudo sobre a área projetual, com mapeamento de um raio de 400 metros em seu entorno e com informações coletadas em visita in loco, levantamentos fotográficos e análise dos mapas. Com isto, no decorrer do capítulo será abordado o espaço de estudo, estudos bioclimáticos, a apresentação do terreno da intervenção e aspectos topográficos.

Por conseguinte, as análises morfológicas serão apresentadas englobando o traçado urbano, os cheios e vazios, o uso de ocupação do solo, o gabarito, a hierarquia viária e a vegetação. Subsequente disto, serão destacados os aspectos legais, abordando o plano diretor, o código de obra e as normas estabelecidas para o desenvolvimento do projeto. Assim, com o intuito de agregar dados ao projeto, serão feitas análises por meio de questionários que averiguam informações da população e a tabulação de dados. Ademais, o centro cultural trará o conceito e partido da intervenção, junto com plantas baixas, programa de necessidades, fluxogramas e identidade visual do projeto.

6.1 Apresentação do terreno

O terreno selecionado está localizado em uma área com intenso tráfego de veículos, devido à sua proximidade com a BR-177. Embora esteja mais distante do centro da cidade, o local foi escolhido precisamente com a intenção de estabelecer uma ligação entre as ruas do entorno e aproximar a comunidade. A escolha se justifica pela carência de equipamentos urbanos na região, tornando o projeto uma oportunidade de atender a uma demanda real e fortalecer os vínculos sociais no território.

A gleba para a intervenção do projeto, fica localizada na rua Francisca de Assis, em frente a Br - 177 com área de 8.698 m², com localização de fácil acesso em toda a cidade, contendo duas vias. O terreno é descrito pelos pontos das seguintes coordenadas: PONTO A: (Lat. 5°59'36.3" S e Long. 37°57'03.5" O); PONTO B: (Lat. 5°59'34.8" S e Long. 37°57'03.4" O); PONTO C: (Lat. 5°59'34.8" S e Long. 37°57'02.6" O); PONTO D: Lat. 5°59'34.3" S e Long. 37°57'02.3" O); PONTO E: (Lat. 5°59'34.7" S e Long. 37°56'59.2" O); PONTO F: (Lat. 5°59'36.8" S Long. 37°56'59.5" O) (**Figura 59**).

Figura 59 - Apresentação do terreno e pontos das coordenadas



Fonte: Modificado pelo autor, Google Earth (2025).

Na figura 60 vemos alguns equipamentos urbanos próximos a área da intervenção, sendo factível identificar a proximidade de cada ponto de referência, assim como sua distância até as escolas, praças, ubs, ginásio esportivo, dentre outros.

Figura 60 - Pontos dos equipamentos



Fonte: Modificado pelo Google Earth (2025).

Figura 61 - Equipamentos.



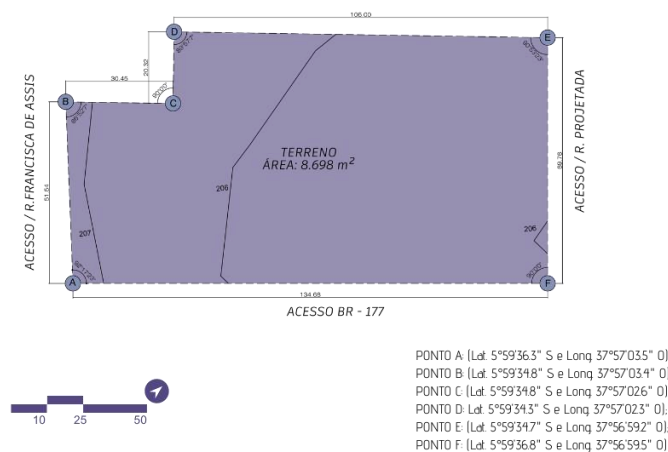
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Assim, visando suas relações espaciais, observou-se que o entrono da intervenção apresenta vários equipamentos que são utilizados pela comunidade, desde áreas de esporte até as de ensino ou lazer, marcando assim o ponto forte da escolha do terreno, com o intuito de atrair um grande fluxo de pessoas diariamente.

6.2 Topografia

A topografia da intervenção tem sua área de 8.698 m², localizada em frente a Br – 177, com um pequeno declive de 1m abaixo e mantendo-se plano ao nível da rua (Figura 63 e 64), não possuindo curvas acentuadas no seu centro e permanecendo plano em todos os seus arredores como frontal, posterior e laterais. Com sua frontal contendo 134 metros, posterior com 30,45 e mais acima 106 metros, lateral esquerda 51,54 e 20,32 metros e lateral direita 69,76 metros (Figura 62).

Figura 62 - Levantamento topográfico



Fonte: Elaborado no software AutoCAD 2023, (2025).

Figura 64 – Vista frontal do terreno e da Br - 177



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Figura 63 - Nível plano do terreno



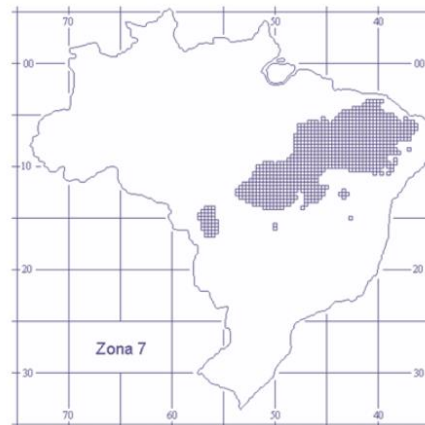
Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Nisto, a área escolhida se torna própria para abranger o equipamento, pois possui uma grande falta de espaços para a comunidade, dessa forma, pode-se conectar suas ruas locais da cidade, a fim de proporcionar bem-estar e intensificar o seu lazer, e assim, com o terreno plano ao nível da rua, os usuários conseguiriam ter acesso ao equipamento com suas duas ruas laterais e frontal através da Br- 177.

6.3 Estudos bioclimáticos

Para a preparação deste projeto, foram utilizados estudos que subsidiem ao processo projetual, dando destaque aos estudos bioclimáticos que tem um papel fundamental para o conforto dos usuários. Neste caso, a cidade de Viçosa escasseia da falta de levantamentos relacionados a estes dados específicos, dessa forma, serão utilizadas as informações bioclimáticas da cidade de Jaguaribe, situada no Ceará, conforme as normas técnicas e o software PROJETEEE, já que Jaguaribe é considerada a mais próxima com dados climáticos e equivalente aos de Viçosa-RN, que está localizada na zona bioclimática 7, de acordo com NBR 15220 - 1 (ABNT, 2003).

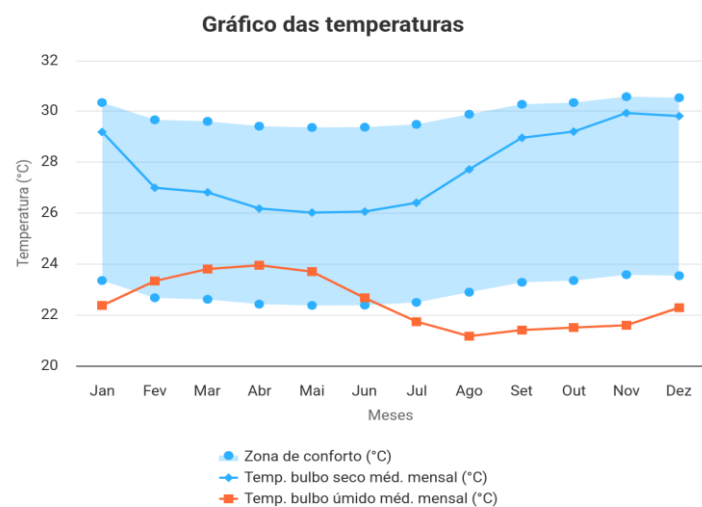
Figura 65 - Zona Bioclimática 7



Fonte: Adaptado da NBR 15220 - 1 (ABNT, 2003).

No gráfico abaixo, podemos averiguar quando a temperatura estará estável ao longo do ano, e como pode influenciar no conforto térmico do processo projetual do centro. O gráfico analisado mostra uma grande variação entre o bulbo úmido e o bulbo seco, além de mostrar a sua influência na zona de conforto térmico. O gráfico situa a variação das temperaturas médias, mínimas e máximas, nisso, a média do bulbo seco representa a temperatura do ar, classificando como 29,5°C no mês de janeiro e tendo uma queda para 26°C nos meses de abril, maio e junho, voltando a marcar 29,5° nos meses mais quentes (novembro e dezembro). Já o bulbo úmido, considera a umidade relativa, afetando o conforto térmico, podendo variar entre 24°C e 22°C ao longo do ano (**Figura 66**).

Figura 66 - Gráfico de Temperatura

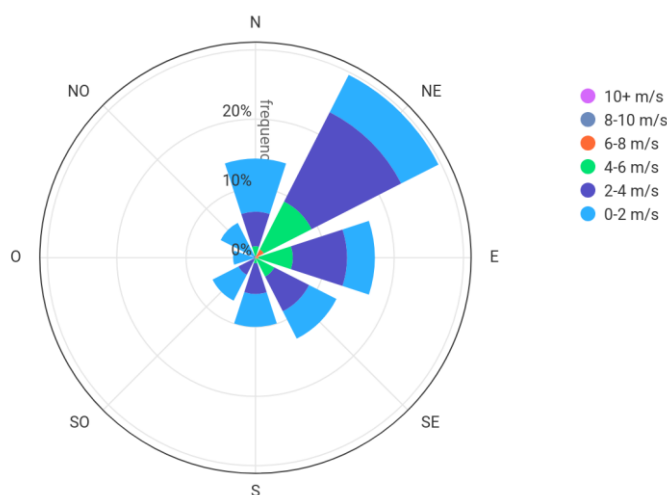


Fonte: ProjetEEE (2025).

Nessa perspectiva, a ABNT NBR 15220 - 1 (2003) fomenta que as residências devem possuir aberturas pequenas e sombreadas para minimizar o calor ganho ao longo do dia e a incidência do sol, fortalecendo a ventilação cruzada e um sombreamento adequado na edificação. Com isto, a NBR 15220 - 1 avalia que usar coberturas e paredes pesadas ajuda no conforto térmico interno, pois os materiais de alta massa térmica ajudam no resfriamento e retardam a transferência de calor.

O gráfico da rosa dos ventos fornece informações sobre a velocidade, direção e frequência do vento ao longo do tempo. Na figura 67, nota-se que a maior predominância dos ventos vem do Nordeste, com isto observa-se que o Norte e o Leste recebem ventos provenientes, que conseguem trazer uma boa ventilação, sendo muito menor quando comparado ao Nordeste.

Figura 67 - Gráfico rosa dos ventos



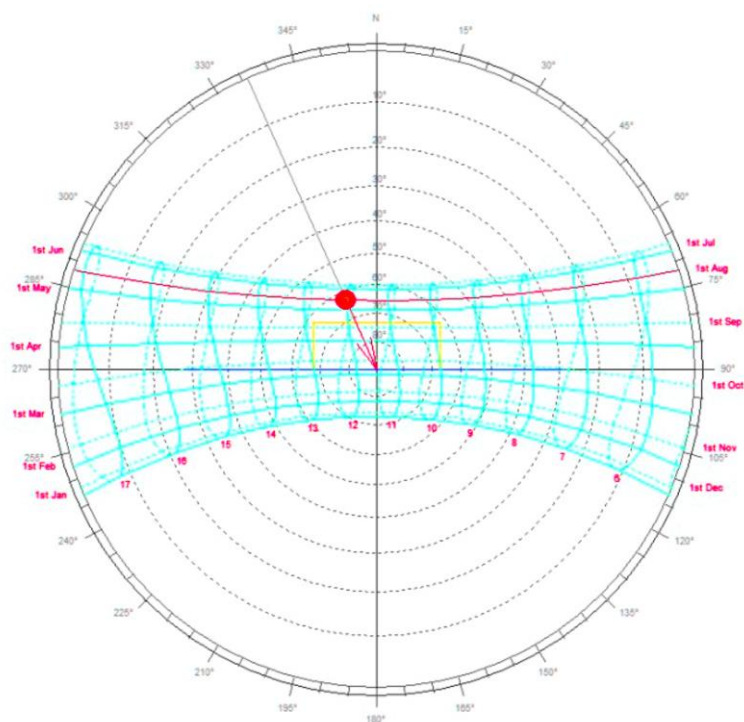
Fonte: ProjetEEE (2025).

Posteriormente, temos a carta solar (**Figura 68**), com uma latitude de -6.4° evidenciando o movimento do sol e sua rota durante toda a época do ano. Assim, com o intuito de usar sua representação e referência no planejamento arquitetônico, podemos ter noção de como será a trajetória solar em diferentes momentos.

Como mencionado, foi utilizada a latitude -6.4° para a geração da carta solar, feita a partir do software Sol-ar, e suas linhas marcadas apontam o percussor do sol em toda a época do ano, os solstícios (01 de junho e 01 de dezembro) que é quando o sol nasce a partir das 06:00 horas e se põe entre as 17:30 e 18h, perfazendo assim, um dia mais curto e uma noite mais longa.

Os solstícios de verão (dezembro) são classificados como os pontos que estão mais perto do hemisfério, causando uma grande incidência de radiação solar, já os solstícios de inverno (junho) contêm um percurso mais baixo comparado ao de verão, com uma duração totalmente menor em sua luz diurna.

Figura 68 - Carta solar



Fonte: Sol-ar (2025).

Assim, através das informações dadas deste estudo, será possível entender como iremos implementar no processo projetual, dando condições de aberturas melhores na orientação para evitar a insolação, dessa forma, salientando o adicionamento de elementos que proporcionem sombreamento nas fachadas do projeto, sendo essencial também o uso de outras estratégias de conforto.

6.4 Análise morfológica

A análise morfológica consiste na configuração de uma área física de um determinado espaço urbano, além de permitir compreender e identificar os padrões de ocupação ao longo do tempo. Com isto, a análise morfológica tem como aspectos suas transformações com inter-relações com a população na sua mudança urbana com o decorrer do tempo, assim estudando essencialmente suas relações recíprocas e explicando sua estrutura e paisagem urbana (Lamas, 1993).

Para a realização do estudo morfológico, foram selecionados os fatores principais: o traçado urbano, com intuito de identificarmos o tipo da malha urbana; cheios e vazios, visando identificar as áreas construídas; uso e ocupação do solo com a finalidade de mostrar o parcelamento do solo; gabarito, para realização da análise o espaço e sua estruturação; hierarquia viária, para a construção de vias e o tipo e vegetação, abrangendo um raio com o intuito de identificar todas as áreas verdes próximas à intervenção.

6.4.1 Traçado Urbano

Segundo Del Rio (1990, p. 74), as relações morfológicas e o papel do traçado estão ligados tanto a sua forma de circulação quanto de acessibilidade. A área de estudo contém uma malha urbana reticulada e classificada como irregular, e neste tipo de malha identificamos uma via de acesso principal a BR-177 com ligação entre todas as vias do entorno e da intervenção.

Figura 69 - Mapa de traçado urbano



Fonte: Autoria própria (2025).

6.4.2 Cheios e Vazios

O mapa de cheios e vazios traz uma análise espacial de todas as áreas construídas e das áreas não identificadas em um raio de 400 m². Observou-se que não há uma grande

densidade de áreas construídas no entorno, há poucas edificações próximas a intervenção e poucos comércios, sendo configurada como uma malha com muitos espaços vazios. As áreas vazias na malha e terrenos não utilizados intensificam o interesse de novos empreendimentos futuros como também a criação de novas residências. A área em rosa (**Figura 70**) identifica o terreno da intervenção e o entorno é a via BR - 177 na vista frontal, dando acesso às ruas locais e a entrada da cidade, dessa forma, sua estrutura viária está bem distribuída e a área de estudo traz uma conexão com a cidade, assim como a malha urbana.

Figura 70 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Autoria própria (2025).

6.4.3 Uso e ocupação do solo

No mapa de uso e ocupação do solo foi possível perceber que a área possui um grande uso de residências, e seguindo com a área institucional e lazer identifica-se o comercial e serviço (**Figura 71**). Com a análise do mapa percebemos uma grande discrepância com o forte aumento de residências e com um desequilíbrio de uso, no lado leste do mapa observa - se que se concentra a maior parte de residências como também as áreas de institucional e lazer, e no oeste com usos de serviço e comercial, com isto, é possível perceber

as áreas vazias que possuem uma enorme carência de diversidade, dificultando o desenvolvimento urbano na cidade.

Assim, com o aumento de diversos usos, a cidade irá se tornar mais funcional com a integração em seus campos vazios, com usos de serviço, comercial, institucional e lazer com o aproveitamento do entorno. A integração desses usos trará um espaço mais vivo, capaz de gerar oportunidades econômicas melhores para os moradores locais e para a cidade, além da presença constante do fluxo de pessoas.

Figura 71 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Autoria própria (2025).

6.4.4 Gabarito

No mapa de gabarito pode-se ver a predominância de edificações térreas, contendo apenas uma edificação com pavimento, assim consegue -se ver a densidade da construção. Com isto, a área mostra uma configuração baixa com ausência de edificações altas com mais de um pavimento, tanto próximo do terreno de intervenção como nas proximidades (**Figura 72**). Nisso, essa análise tem o intuito de mostrar como são implantados os equipamentos e o seu planejamento, promovendo funcionalidade para as mudanças futuras nas edificações.

Figura 72 - Mapa de gabarito



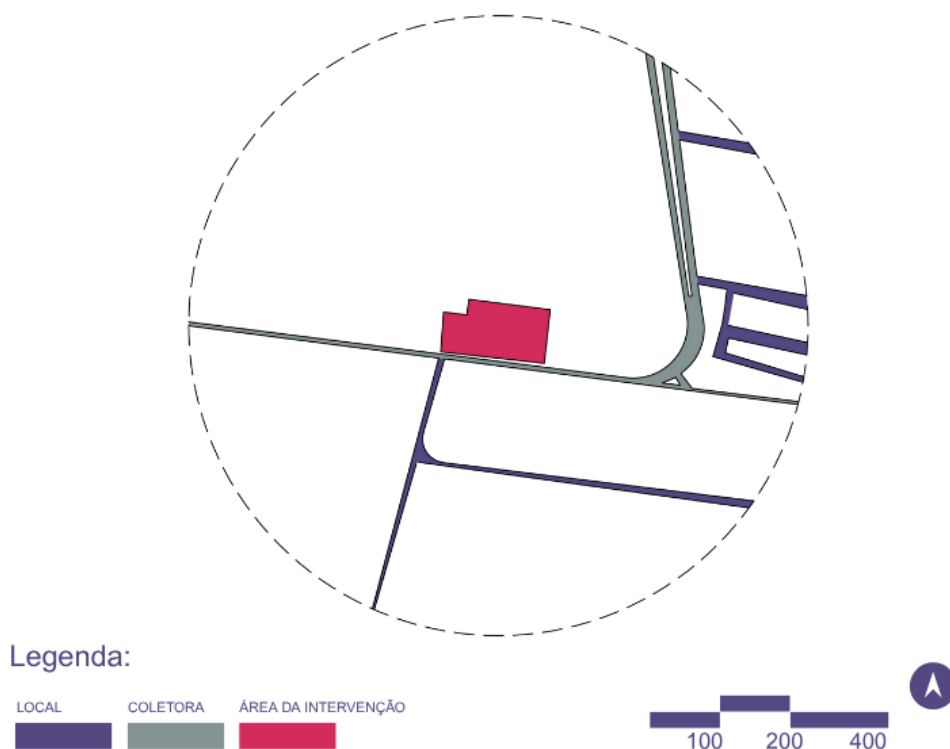
Fonte: Autoria própria (2025).

6.4.5 Hierarquia das Vias

No que diz respeito a hierarquia das vias observamos que há como principal a via arterial, identificada como a Br-177, sendo centralizada na cidade de Viçosa – RN. A rodovia tem o propósito de interligar todas as vias locais e coletoras da cidade, mantendo um enorme volume de tráfego, classificando-se assim como arterial. Em seguida, temos as coletoras, desempenhando um papel crucial na malha urbana conectada a via arterial, e contendo uma grande importância no desenvolvimento urbano (**Figura 73**).

As vias coletoras contêm uma função muito importante nas áreas urbanas, predominando também na malha viária e nas vias locais, possuindo pouca movimentação e utilização a seus acessos internos. A hierarquização viária contém dimensões e características totalmente específicas na área projetual seja para acomodar uma grande intensidade de tráfego ou para um desenvolvimento da cidade.

Figura 73 - Mapa de hierarquia das vias

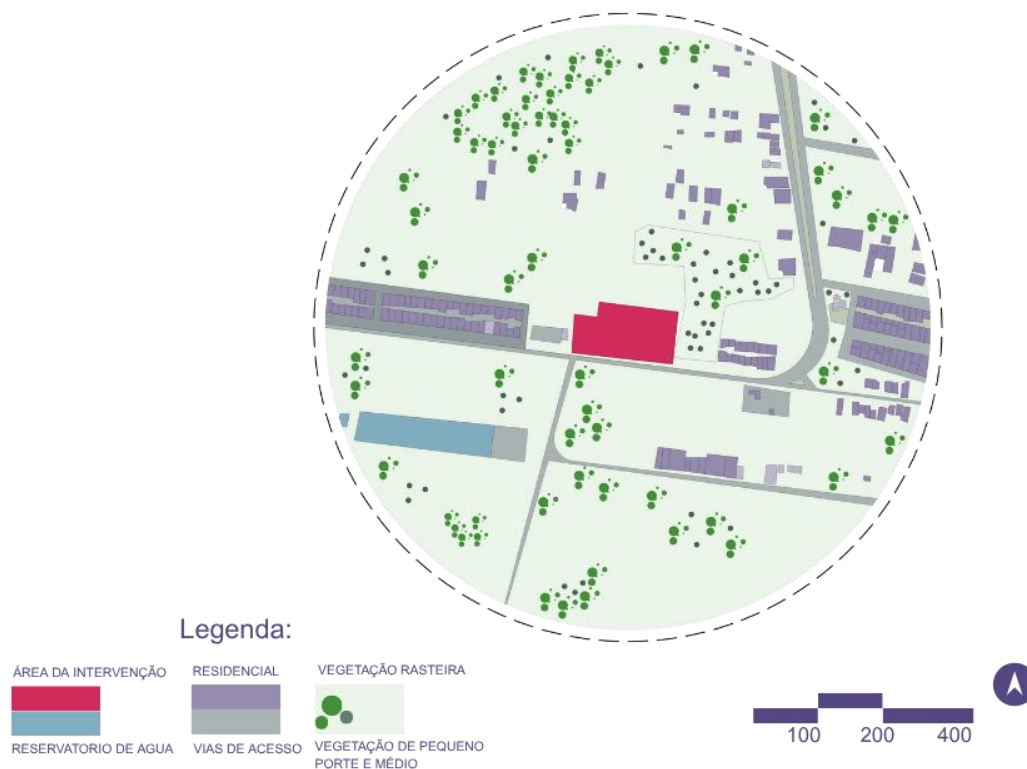


Fonte: Autoria própria (2025).

6.4.6 Vegetação

O mapa abaixo aborda a vegetação entorno da intervenção com a finalidade de indicar sua espécie e o seu bioma, que é predominantemente a caatinga. Constatou-se que o entorno possui uma grande escassez de vegetação, totalmente característico da caatinga, dependendo da sua estação de estiagem no ano, e, com base na análise, percebemos que a maior parte se predomina de vegetação rasteira, principalmente no inverno, com o aumento das chuvas. As árvores são de porte médio, predominante com a espécie de mangueiras e de outras de grande porte, assim a distribuição está ligada às suas condições climáticas (**Figura 74**).

Figura 74 - Mapa de vegetação



Fonte: Autoria própria (2025).

6.5 Aspectos Legais

O estudo dos aspectos legais tem o objetivo de elaborar todas as etapas projetuais da proposta arquitetônica, por meio dos planos diretores para garantir que todas as normas e técnicas vigentes estejam aliadas e estabelecer as diretrizes de ocupação urbana, assim, este tópico busca salientar e analisar as características físicas das atividades nos locais determinados e apresentar os problemas e potencialidades da cidade incluída no projeto.

Assim, para implementação de um plano diretor, a própria legislação do município exige alguns processos obrigatórios, e conforme o Artigo 41 da Lei nº 10.257/2001 (Estatuto da Cidade) indica, os municípios com mais de 20 mil são adequados para ter um plano diretor, diante disto, a cidade de Viçosa-RN, não possui um critério populacional, então não pode possuir um plano diretor. Para o desenvolvimento do trabalho será usado o Plano Diretor de Pau dos Ferros (Lei complementar nº 017/2022), para coletar as informações essenciais para a etapa projetual e outros instrumentos como o Plano Diretor de Mossoró/RN (Lei Complementar nº 012/2006) e o código de obras de Mossoró (Lei complementar nº 47/2010).

Para este estudo, destaca-se como a regulamentação pode ser exercida como poder público no quesito de implementação para equipamentos públicos destinados a lazer e a atividades culturais, assim, o Plano diretor (**Tabela 1**) mostra os índices urbanísticos substanciais para a implementação arquitetônica no município, incluindo suas especificações para o aproveitamentos de recuos frontal, lateral e posterior, dado também a taxa de ocupação máxima, taxa de permeabilidade e o gabarito para a conformidade deste projeto.

Tabela 1 - Índices urbanísticos/Plano Diretor de Pau dos Ferros – RN.

<i>Prescrições Urbanísticas</i>	
Índices	Medidas
Coefficiente de aproveitamento	1,2
Recuo Frontal Mínimo	3,00
Recuo Lateral Mínimo	0,60
Recuo Posterior Mínimo	1,00
Taxa de Ocupação	80%
Taxa Permeabilidade	20%
Gabarito	21 Pavimentos

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Pau dos Ferros 2021, (2025).

Dessa forma, foi utilizado o Plano Diretor de Mossoró para obter informações do estacionamento, tendo em vista que no Plano Diretor de Pau dos Ferros não há informações destinadas a esse assunto e a Lei Complementar nº 012 de 2006, no Art.76, na seção IV que coloca que uma área construída destinada ao estacionamento e garagens no Art.76 deve estar nos limites do terreno, contendo uma vaga a cada 80 m² de área construída.

Diante desse pressuposto, pode-se ver também as configurações das áreas de estacionamento, destacando as exigências relacionadas aos espaços de manobras, e as áreas de carga e descarga, com um número de vagas acima de dez de forma obrigatória, classificando assim os tipos de automóveis, e, adentrando nos pontos de classificação, os tipos de automóveis e definindo as dimensões mínimas e necessárias para cada medida apresentada na **tabela 2**.

Tabela 2 - Dimensionamento de Vagas de estacionamento/ Plano Diretor de Mossoró/RN.

DIMENSIONAMENTO/VAGAS	
Dados	Dimensionamento
Vagas Totais para Veículos	1 vaga para cada 80m ² construído
Vagas de Veículos Leves	Área: 12,00m ² ; LXC= 2,50m x 5,00m
Vagas de Veículos Médios	Área: 18,00m ² ; LXC= 3,00m x 6,00m
Vagas de Veículos Pesados	Área: 28,00m ² ; LXC= 3,00m x 6,00m
Vagas Para Idosos	2% do total das vagas
Vagas Para PCD	5% do total de vagas

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Mossoró 2006, (2025).

Em consideração aos tipos de circulação, temos as larguras mínimas para as horizontais e verticais, relatadas no regulamento do Código de Obras de Mossoró/RN (Lei Complementar nº 47/2010), e estabelecida pelas normas para sua execução projetual. Com isso, referenciamos e definimos seus dimensionamentos mínimos para aberturas de acesso e esquadrias gerais para a edificação (**Tabelas 3 e 4**).

Tabela 3 - Circulação Horizontal e Vertical.

Circulação	
Tipo	Dimensionamento
C. Horizontal	2,00
C. Vertical	1,00
Hall de Elevadores	2,00

Fonte: Adaptado do Código de Obras de Mossoró 2010, (2025).

Tabela 4 - Dimensionamento de esquadrias.

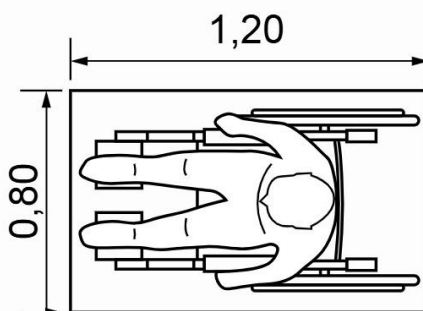
DIMENSIONAMENTO/ESQUADRIAS	
Área	Dimensionamento
Permanência Prolongada	1/8 da área do piso
Permanência Transitória	1/10 área do piso
Garaagem/Estacionamento	1/20 área do piso

Fonte: Adaptado do Código de Obras de Mossoró 2010, (2025).

Com o propósito de garantir que a edificação seja eficiente e inclusiva, consideram-se os aspectos funcionais relacionados a acessibilidade, nesse contexto, será usada a NBR 9050/2003, que trará informações importantes para acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos voltados para o tema projetual. Analisando então os aspectos de circulação fundamentais para possibilitar a movimentação de cadeirantes, além de abordar os parâmetros relacionados ao tipo de inclinação e rampas acessíveis.

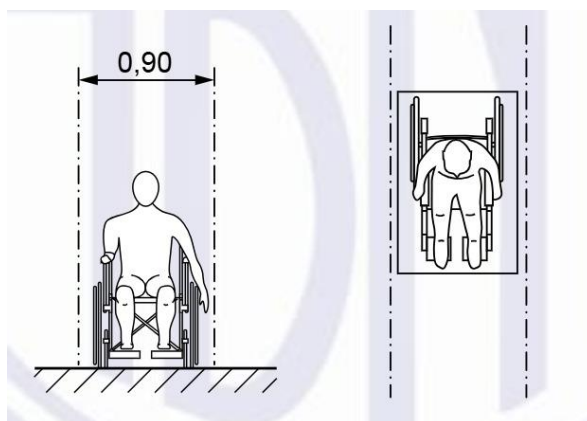
A norma detalha as informações específicas e direcionadas às suas dimensões mínimas, rotulando como Módulo de Referência (M.R.), que indica o espaço mínimo para um cadeirante, com medidas de 0,80 x 1,20 (**Figura 75**). Adicionando também a sua representação gráfica, deslocamentos e dimensões referenciais para pessoas de cadeiras de rodas (**Figura 76**).

Figura 75 - Módulo de referência.



Fonte: NBR 9050, (2020).

Figura 76 - Pessoa em cadeira de rodas/ vista frontal e superior.

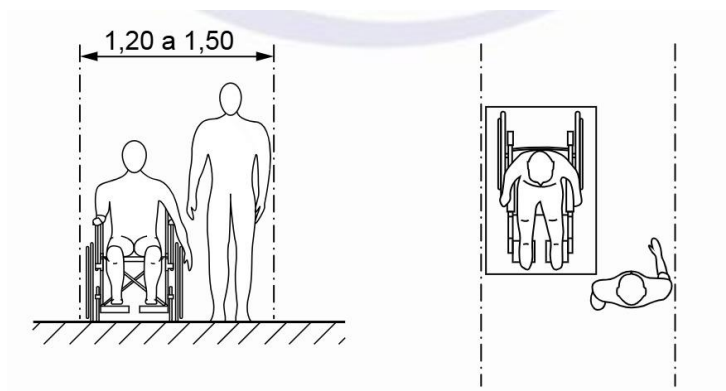


Fonte: NBR 9050, (2020).

Para um espaço destinado a pedestres e cadeirantes, o projeto trará uma circulação mínima e conjunta entre ambos (**Figura 77**). Já na seguinte ilustração, temos as dimensões

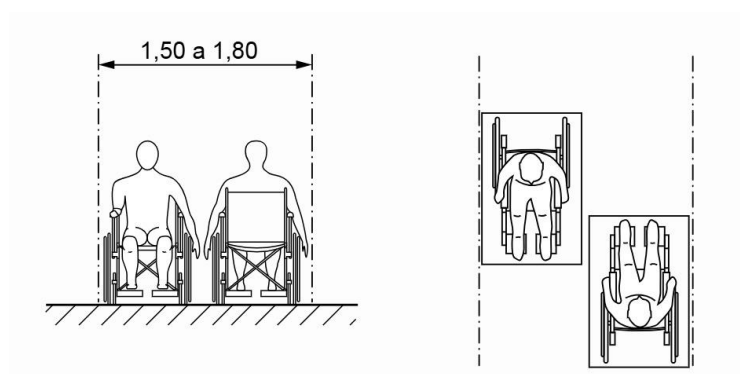
mínimas para circulação de dois cadeirantes, que são totalmente necessárias para o projeto (Figura 78).

Figura 77 - Pessoa e cadeirante/Vista frontal e superior.



Fonte: NBR 9050, (2020).

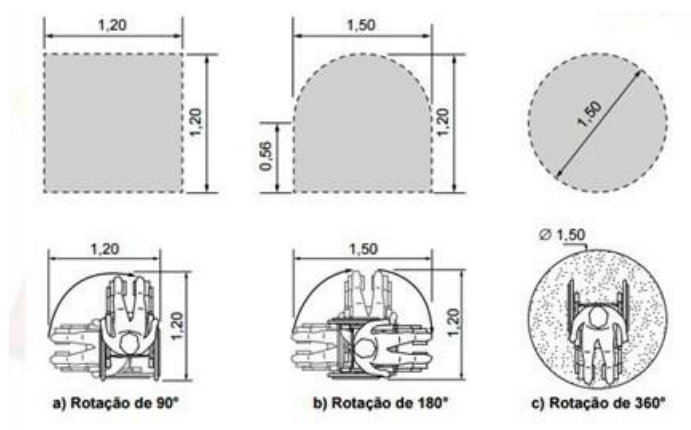
Figura 78 - Duas pessoas em cadeira de rodas/Vista Frontal e superior.



Fonte: NBR 9050, (2020).

Já no quesito das áreas de manobras, a norma apresenta diversas dimensões adequadas, em destaque na figura 79 com a representação “A, B e C”, mostrando a rotação e a configuração mais apropriada e eficiente.

Figura 79 - Áreas para manobras/Vista



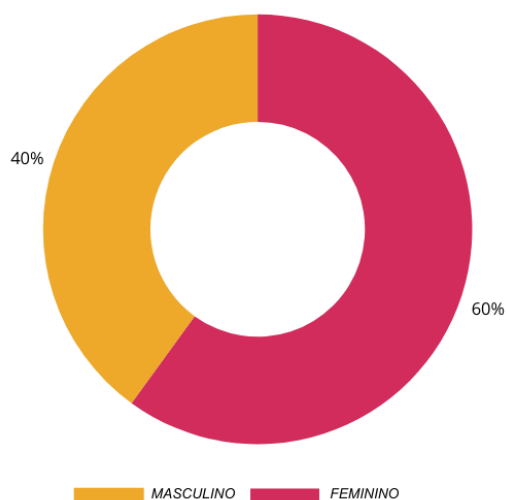
Fonte: NBR 9050, (2020).

6.6 Análise do questionário

Com o intuito de conseguir mais informações para o desenvolvimento do processo projetual, foi elaborado um questionário online, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, composto por 12 questões e com formato objetivo e subjetivo, realizado com usuários na faixa etária de 15 a 50+. O questionário foi organizado em quatro seções: a primeira aborda o perfil dos entrevistados, reunindo informações essenciais e características pessoais dos entrevistados; a segunda seção mostra quais usuários são praticantes de atividades; a terceira seção com o objetivo de identificar as necessidades da comunidade trazendo os aspectos importantes para o processo projetual e a quarta seção destinada as considerações finais e inclusão de comentários adicionais feitos pelos entrevistados.

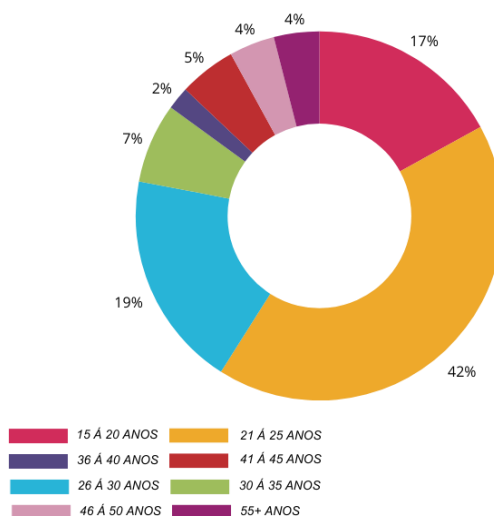
Na primeira seção, a primeira questão se trata dos gêneros dos respondentes, sendo a maioria do sexo feminino (60,0%), enquanto o sexo masculino representado por 40,0 %. Ao analisar, nota-se que o sexo feminino exerce uma influência significativa nas respostas, ao contrário do sexo masculino que foi menos representado na pesquisa (**Figura 80**). Já a segunda questão, aborda a faixa etária dos entrevistados (**figura 81**) com a finalidade de identificar as idades correspondentes a pesquisa. Os dados indicam que a maioria dos correspondentes pertence a faixa etária de 21 a 25 anos (42,0%), seguida pelas faixas de 15 e 20 anos (17,0%), 26 a 30 anos (17,0%), 30 a 35 anos (7%) e das menores porcentagens, 36 a 40 anos (2%), 46 a 50 anos (4%), 41 a 45 anos (5%) e 55+ (4%).

Figura 81 - Gráfico Sobre você (Gênero)



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

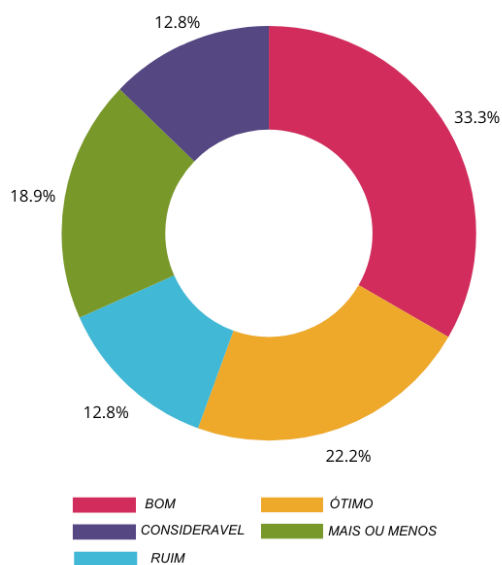
Figura 80 - Gráfico de idades



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

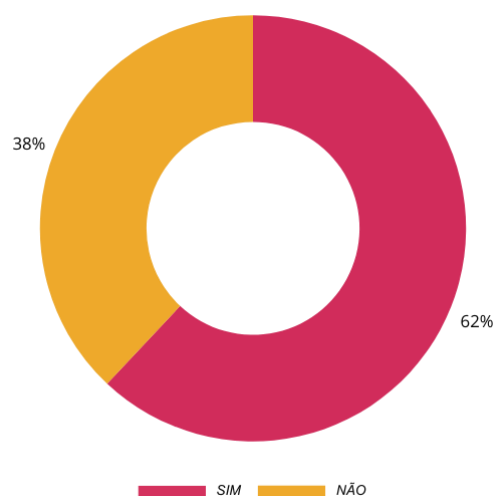
Na seção seguinte, mostra a terceira questão, questionando qual seria a opinião dos respondentes na criação de um centro cultural, com a ideia de entender como será recebida a implementação do projeto, tendo como opções: bom (33,3%), ótimo (22,2%), mais ou menos (18,9%), considerável (12,8%) e ruim (12,8). Esses resultados indicam o apoio na implementação do projeto e na criação do centro cultural (**Figura 83**). A questão quatro identifica quais são os respondentes que praticam atividades, a fim de verificar a quantidade de usuários praticantes com (38,0%) para sim (62,0%) para não, tendo a maior porcentagem do gráfico (**Figura 82**).

Figura 83 - Gráfico de implementação



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

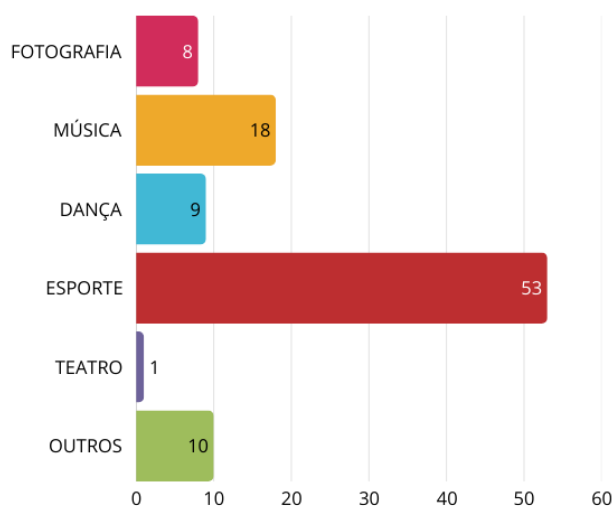
Figura 82 - Usuários praticantes



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A terceira seção é referente a questões elaboradas sobre as necessidades da comunidade, em relação ao centro. A questão cinco, mostra que os entrevistados marcaram quais atividades costumam praticar ou fazer em seu dia a dia, possibilitando escolher até três opções no questionário. Após a análise feita, temos os seguintes resultados: fotografia (8%), música (18,0%), dança (9%), esporte (53,0%), teatro (1%) e por último outros com 10,0% dando aos usuários a opção de sugerir outras atividades (**Figura 84**).

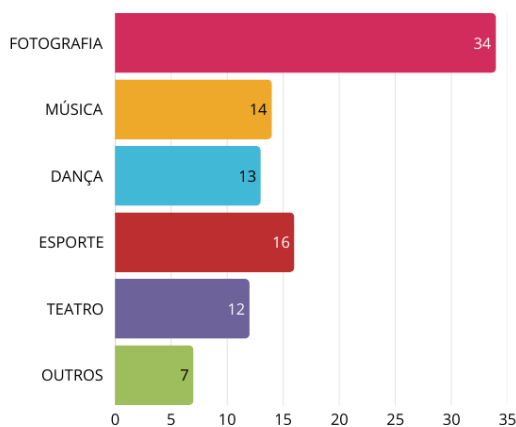
Figura 84 - Gráfico de atividades dos usuários



Fonte: Autoria própria (2025).

Na questão seis, os usuários destacaram quais atividades gostariam de aprender e quais seriam suas principais forma de lazer. Verificou-se que a fotografia teve a maior porcentagem (34,0%), seguido de música (14,0%), dança (13,0%), esporte (16,0%), teatro (12,0%) e outros, como artesanato e pintura (7%) (**Figura 85**).

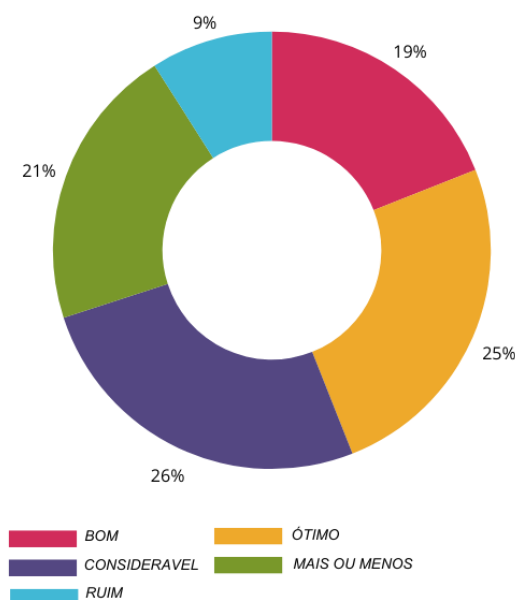
Figura 85 - Gráfico de sugestões de atividades



Fonte: Autoria própria (2025).

A questão sete, investigou como são classificadas as atividades disponíveis para os usuários da comunidade, no que diz respeito às suas opções. A maioria dos entrevistados responderam que as atividades são consideráveis (26,0%), ótimo (25,0%), bom (19,0%), mais ou menos (21,0%) e por último ruim (9%) (**Figura 86**).

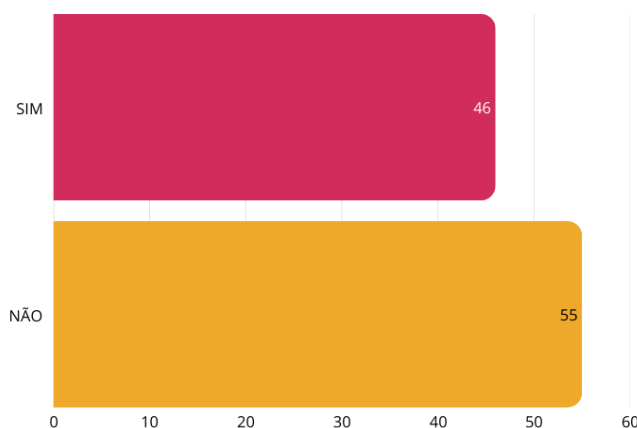
Figura 86 - Gráfico de atividades disponíveis



Fonte: Autoria própria (2025).

Na oitava questão, os participantes foram instruídos a marcarem sobre a importância de um centro cultural incrementado na cidade e se há espaço para eventos culturais, dando uma resposta negativa de (54,0%) para a falta de locais próprios no município e (46,0%) para o uso das praças públicas para atividades e eventos culturais (**Figura 87**).

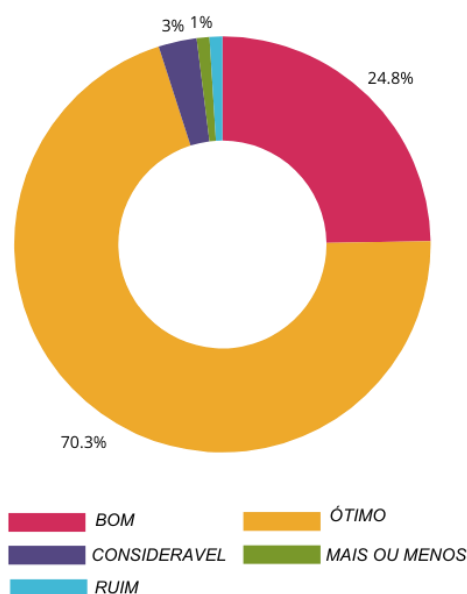
Figura 87 - Gráfico de importância do centro



Fonte: Autoria própria (2025).

Na nona questão, o foco foi em identificar a necessidade de uma biblioteca pública na cidade, com o objetivo de abranger a ligação entre os usuários e a literatura e de considerá-la como forma recreativa sendo ótimo (70,3%), bom (24,8%) e considerável (3%), em contrapartida apenas (1%) foram contra a implementação (**Figura 88**).

Figura 88 - Gráfico de necessidade de biblioteca



Fonte: Autoria própria (2025).

A quarta e última seção, trazem a questão dez, de cunho subjetivo, sobre como os entrevistados imaginam um centro cultural, a fim de saber sugestões de espaços e atividades para o projeto, identificado pela respostas destacadas do questionário:

“Imagino um lugar amplo com espaço e sombras, um lugar aconchegante e segurança para que os convidados, possam se sentir em casa e assim poderem apreciar os eventos em si.” (Entrevistado N° 05, 2025)

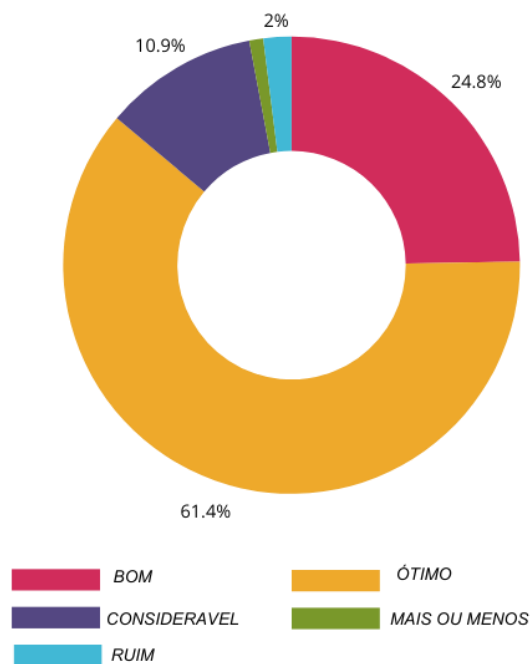
“Imagino que seja um lugar que tenha capacidade para atender todas as necessidades com um conforto para todos que possam frequentar.” (Entrevistado N° 27, 2025)

“Um espaço amplo, aconchegante, com diversas manifestações culturais, para todos os públicos, desde o infantil até o adulto.” (Entrevistado N° 35, 2025)

“Bem espaçoso, com mesas e bancos para as pessoas, arborizado com muita planta e arte dos locais, um lugar para ler e assistir a apresentações e fazer feiras e exposições.” (Entrevistado N° 65, 2025)

A seguinte questão, teve como objetivo questionar os entrevistados sobre os espaços para apresentações de festas populares, maioria respondeu consideravelmente (10,0%) a favor, seguido de bom (24,8%), ótimo (61,4%) e negativamente com (2%) (**Figura 89**).

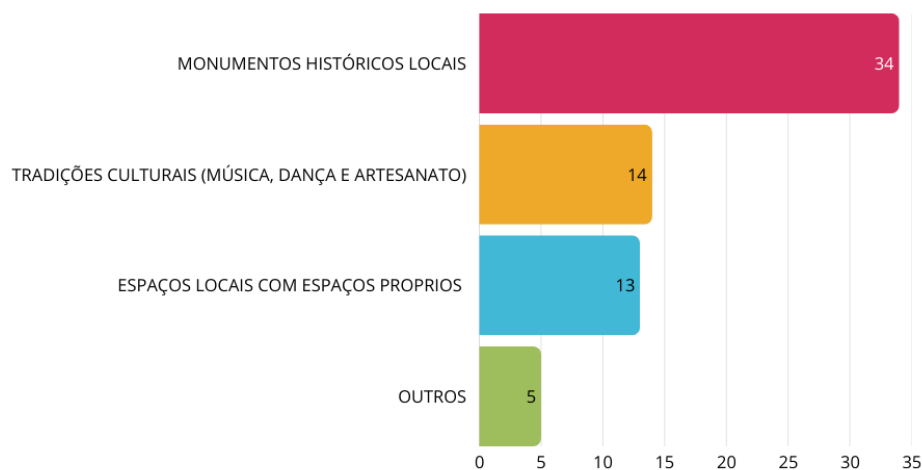
Figura 89 - Gráfico de apresentações populares



Fonte: Autoria própria (2025).

⁵A última questão, se propõe a saber como os entrevistados veem os elementos históricos na cidade e suas sugestões para incrementar no processo projetual como monumentos históricos locais com (34,0%), suas tradições culturais (14,0%), espaços próprios (13,0%) e finalizando com outros, a fim de sugestões de atividades (Figura 90).

Figura 90 - Gráfico de Monumentos históricos



Fonte: Autoria própria (2025).

⁵ A questão 12 do questionário foi desconsiderada por não apresentar relação direta com os objetivos deste trabalho.

Em vista deste questionário, com importante participação da comunidade, que foi totalmente essencial para o processo projetual arquitetônico do centro cultural casa nova. Todos os dados coletados foram analisados de forma criteriosa, com o intuito de planejar espaços que abrangem as necessidades da população. A contribuição do questionário será crucial para o projeto, desenvolvendo o programa de necessidades adequado e promovendo o bem-estar e a inclusão social.

6.7 Centro Cultural Casa Nova

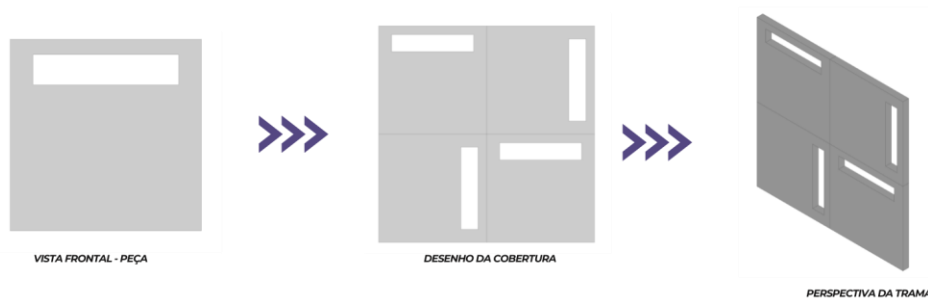
Após realizar os estudos e apresentá-los anteriormente, este tópico dedica-se ao processo projetual. Serão abordados o conceito e partido arquitetônico, o programa de necessidades, o zoneamento e por fim, a volumetria e o espaço projetado, apresentando o resultado desta pesquisa.

6.7.1 Conceito e partido arquitetônico

O conceito inicial do projeto partiu da ideia de trazer espaços e formas contemporâneas para o centro cultural, tornando-o mais atrativas e convidativas para o uso da comunidade. De forma complementar, foram sugeridos espaços funcionais, mobilidade urbana e a capacidade de criar um ambiente agradável. Assim, criando uma multiplicidade de caminhos, encontros e interações com o objetivo de inserir no estudo uma nova estética que apresentasse originalidade contemporânea sob uma identidade visual marcante.

A premissa deste projeto se relaciona com a representação visual que o entorno apresenta para o centro cultural. Foi desenvolvida uma cobertura elevada em forma de uma trama como elemento simbólico significativo para a parte projetual e para a criação de iluminação, ventilação natural e cruzada em todos os ambientes. Desse modo, a cobertura não interfere diretamente no volume arquitetônico, criando uma segunda pele com vãos livres generosos.

Figura 91 - Trama



Fonte: Feito no programa sketchup 2021, Autor (2025).

6.7.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades do projeto foi elaborado de acordo com a análise dos espaços adequados para a população de Viçosa – RN. Com base nesta análise, realizada por meio dos questionários aplicados via ⁶*Google Forms*, foi possível identificar os principais ambientes a serem incluídos no processo projetual do centro. Além disso, o programa dos estudos de referências foi considerado para o desenvolvimento e a inclusão de outros espaços para o projeto.

Na **(Figura 92)**, apresenta-se o programa de necessidades completamente organizado, como mencionado anteriormente. O programa está organizado em sete setores: administrativo, cultural, educacional, lazer e entretenimento, área de alimentação, serviço e área de vegetação, e cada setor projetado e acompanhado de suas respectivas dimensões correspondidas.

Figura 92 - Programa de Necessidades e Pré - dimensionamento

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
SETOR	AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	54,40
	DIRETORIA	22,50
	SECRETARIA	11,40
	DEPOSITO	4,18
	COPA	17,03
LAZER E ENTRETENIMENTO	JARDINS	VARIAVEL
	PATIO CENTRAL	VARIAVEL
	MOBILIARIO URBANO	VARIAVEL
	ÁREAS DE CONVÍVIO	VARIAVEL
EDUCACIONAL	SALA DE MULTIUSO	35,00
	BIBLIOTECA	VARIAVEL
	LAB. INFORMÁTICA	66,90
	SALA DE ESTUDO	70,38
CULTURAL	EXPOSIÇÃO	VARIAVEL
	S. DE EXPOSIÇÕES/APRESENTAÇÃO	65,34
	SALA DE ARTESANATO	35,00
	SALAS DE OFICINAS	35,00
ÁREA DE ALIMENTAÇÃO	SALA DE ARTES	35,00
	SETOR DE ALIMENTAÇÃO	VARIAVEL
SERVIÇO	ESTACIONAMENTO	VARIAVEL
	DML	VARIAVEL
	BANHEIROS	VARIAVEL
	DEPOSITO	VARIAVEL
ÁREA DE VEGETAÇÃO	VEGETAÇÃO	VARIAVEL

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

⁶ Na elaboração do programa de necessidades e do questionário, optou-se por não incluir uma área esportiva, já que há uma quadra poliesportiva bem ao lado do terreno, o que torna desnecessária uma nova estrutura.

6.7.3 Zoneamento

O zoneamento (**Figura 93**) foi elaborado para orientar o desenvolvimento do processo arquitetônico, e setorizar as áreas dentro do terreno. Para isso, o espaço foi dividido em sete setores: administrativo, cultural, educacional, lazer e entretenimento, área de alimentação, serviço e área de vegetação, e cada bloco foi representado com uma cor específica, evidenciando suas relações com espaços e conexões dentro do conjunto arquitetônico.

Na concepção do projeto foram analisados o percurso do sol e da direção dos ventos, como forma de otimizar o conforto térmico e a funcionalidade dos espaços no projeto. O setor administrativo e cultural foram estrategicamente posicionados na parte lateral do terreno, favorecendo a ventilação e a iluminação, já a área de alimentação está estrategicamente localizada no lado direito, completamente ao ar livre, com o objetivo de integrar-se harmoniosamente ao pátio central do projeto. Essa disposição visa não apenas receber o público de maneira acolhedora, mas também promover conexões naturais entre os diferentes espaços do ambiente.

Figura 93 - Zoneamento



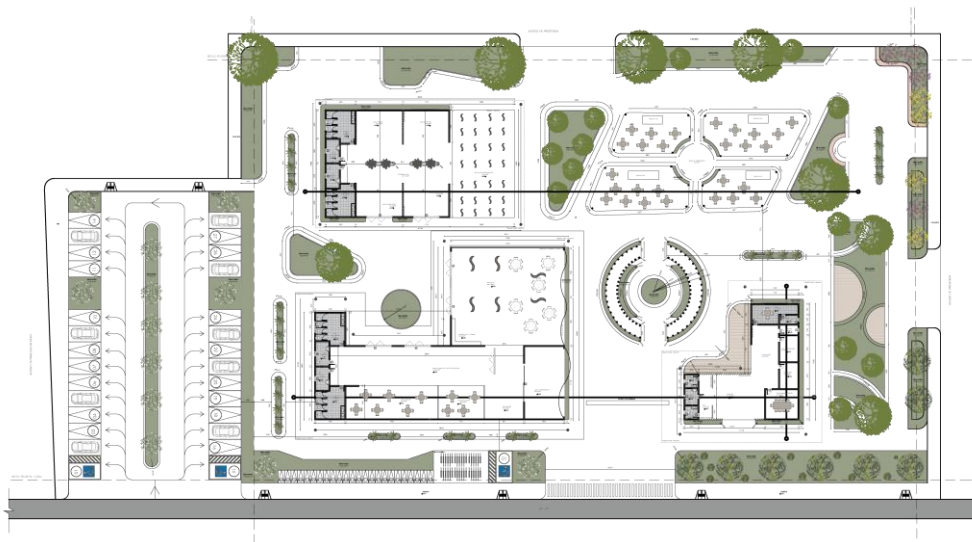
Fonte: Autoria própria (2025).

6.7.4 Volumetria e espaço projetado

A planta baixa geral abaixo (**Figura 94**) mostra de maneira clara e detalhada a versatilidade do projeto arquitetônico e urbanístico, que integra de forma estratégica diversos setores. A planta não só mostra a disposição dos setores no terreno, mas também destaca suas

conexões com os edifícios e as áreas verdes circundantes, elementos essenciais para o conceito do projeto Centro Cultural Casa Nova.

Figura 94 - Planta Baixa Geral do Centro Cultural

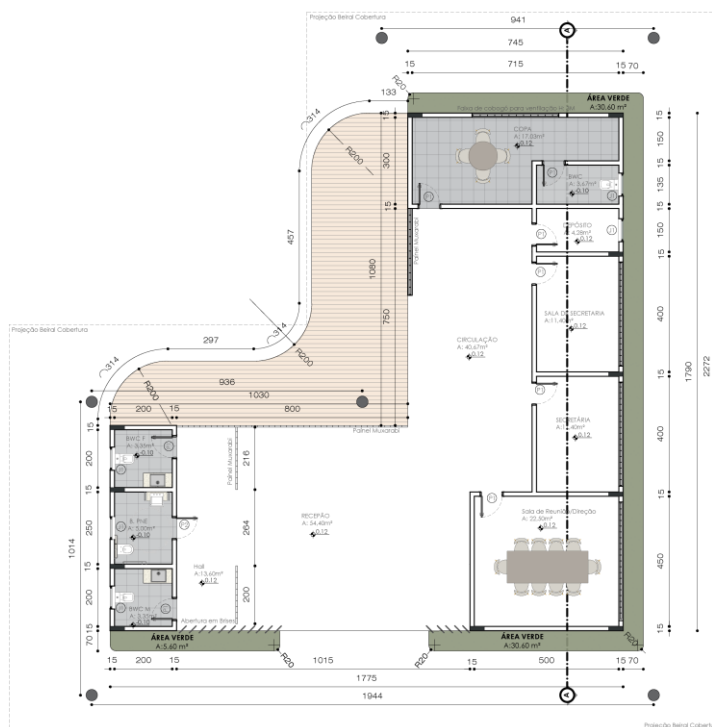


Fonte: Autoria própria (2025).

Dessa forma, a disposição apresentada na planta baixa evidencia uma consideração cuidadosa pela funcionalidade, sustentabilidade e conexão com a vegetação já existente. Essa disposição reforça a proposta de um projeto arquitetônico e urbanístico que valoriza a experiência do usuário, sempre buscando o equilíbrio entre os espaços construídos e o ambiente natural ao redor.

A planta baixa do setor administrativo (**Figura 95**) foi desenvolvida para oferecer um ambiente funcional e acolhedor, com um espaço completamente aberto que favorece a fluidez e a interação. O bloco abriga o hall de entrada, pensado como uma área de recepção ampla e convidativa, no qual os usuários são recebidos e direcionados de maneira prática e eficiente. O atendimento é centrado nesse ambiente de circulação, facilitando o direcionamento dos visitantes dentro do conjunto.

Figura 95 - Planta baixa setor ADM.

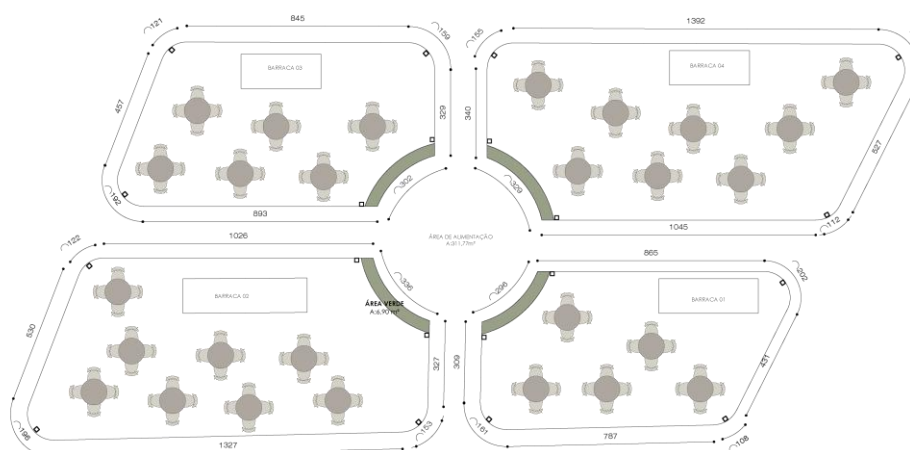


Fonte: Autoria própria (2025).

O setor administrativo, identificado como bloco 1, reúne os ambientes fundamentais para a gestão e o funcionamento do centro cultural. A diretoria, a secretaria, os depósitos e os banheiros, destacam-se entre os principais espaços, organizados de forma a garantir a eficiência das atividades e a fluidez dos fluxos internos. À esquerda do bloco, os banheiros foram integrados ao espaço utilizando painéis muxarabi, que atuam como divisórias, trazendo privacidade sem comprometer a conexão com a recepção, e esse arranjo foi projetado para proporcionar conforto e estimular a socialização entre os usuários. Já à direita do bloco, há a área de serviço, que inclui uma copa estrategicamente localizada para facilitar o uso diário. A disposição geral dos ambientes visa criar um espaço funcional, harmônico e acolhedor, atendendo tanto às demandas administrativas quanto às necessidades de convivência da comunidade.

A planta baixa da área de alimentação (**Figura 96**) é identificada como bloco 2, proporcionando um espaço amplo e de fácil acesso para a comunidade, ideal para diversas opções gastronômicas regionais, desde carrinhos de comida até tendas. Foi projetada como um ambiente aberto para acolher o maior número possível de pessoas, com uma cobertura em pergolado que não apenas favorece um desenvolvimento livre, mas também oferece conforto térmico aos frequentadores.

Figura 96 - Planta Baixa área de alimentação

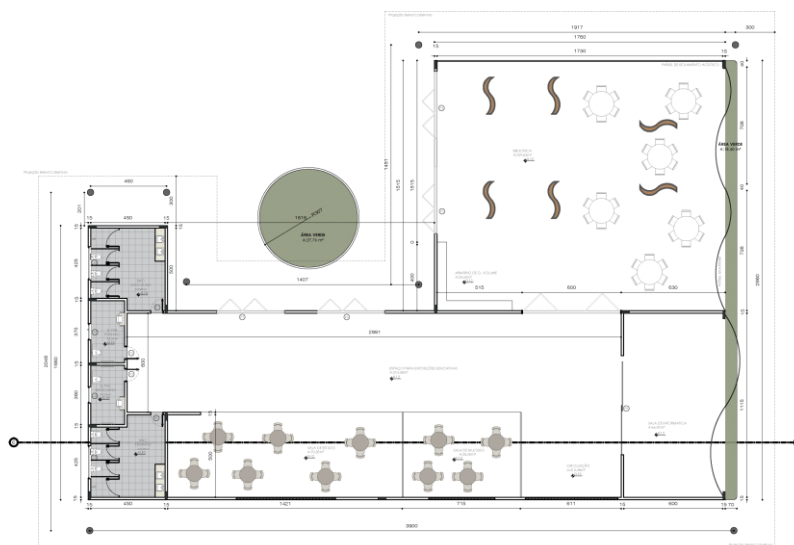


Fonte: Autoria própria (2025).

O setor cultural possui uma planta baixa com um layout distinto (**Figura 97**), cuidadosamente pensado para atender às necessidades dos espaços e garantir um fluxo eficiente entre os ambientes. Cada ambiente foi planejado de forma ampla e estratégica, com aberturas direcionadas ao centro, favorecendo integração e oferecendo total liberdade de circulação e uso para os visitantes.

A organização do setor cultural tem como elemento central a área de apresentações e exposições, um espaço completamente aberto e flexível, com expositores móveis que possibilitam a liberdade para eventos e manifestações culturais locais. Em torno desse espaço, encontram-se quatro salas: duas voltadas para o artesanato, uma para atividades artísticas e outra para oficinas. No lado esquerdo, onde a incidência solar é mais intensa, foram colocados os banheiros, aproveitando essa orientação para contribuir com o conforto térmico dos outros ambientes. No centro do setor, foi criado um espaço de contemplação aberto, servindo como ponto de encontro e apoio ao fluxo interno, além de oferecer versatilidade para eventos e exposições. Essa configuração visa garantir um setor cultural funcional, acolhedor e bem estruturado, que atenda às necessidades da comunidade, proporcionando fluidez no deslocamento, acessibilidade total e integração entre os espaços.

Figura 98 - Planta baixa setor educacional

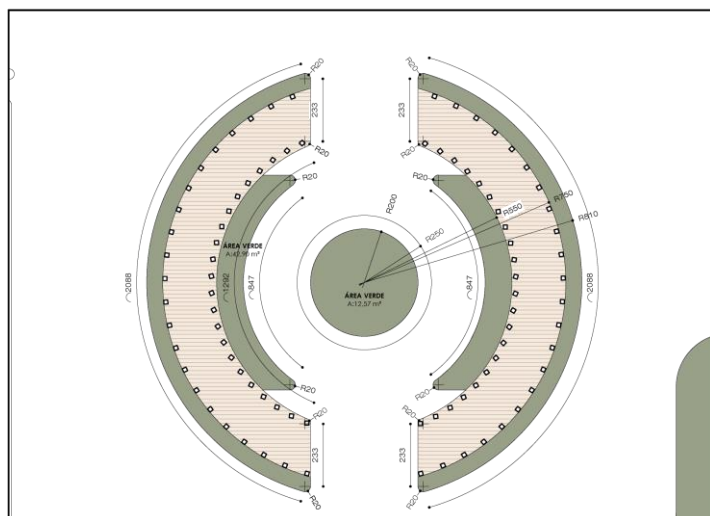


Fonte: Autoria própria (2025).

Essa disposição dos ambientes foi pensada para proporcionar mais conforto, acessibilidade e uma organização eficiente dos espaços, culminando em um setor educacional completo, acolhedor e inspirador. A proposta visa estabelecer um ambiente que estimule o aprendizado e atenda com qualidade às necessidades de todos os usuários do centro cultural.

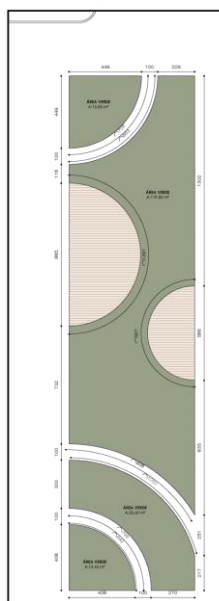
Após estabelecer a definição e realocação de todos os blocos nas plantas baixas, os espaços de lazer foram cuidadosamente inseridos, tanto na área central quanto nas laterais, com o objetivo de integrar a vegetação de forma natural ao projeto. O primeiro espaço (**Figura 99**) é composto por uma área em pergolado com forma circular, trazendo uma estética contemporânea e funcionando também como estratégia para amenizar a insolação. Já o segundo (**Figura 100**) é uma área de contemplação, totalmente envolvida por vegetação, pensada para oferecer conforto, tranquilidade e bem-estar aos usuários do centro cultural.

Figura 99 - Primeiro espaço



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 100 - Segundo espaço



Fonte: Autoria própria (2025).

A cobertura foi pensada como uma trama elevada, combinando funcionalidade e estética para criar um visual leve e agradável. Para isso, escolheu-se uma estrutura metálica com aberturas em policarbonato, que permite a entrada de luz natural sem comprometer o conforto térmico. Em relação ao escoamento das águas pluviais, foram adotadas estratégias eficazes para evitar alagamentos, como sistemas de drenagem integrados e utilização de piso

intertravado cimentício drenante, assegurando praticidade e sustentabilidade ao conjunto do projeto.

O conjunto de soluções implementadas na cobertura foi pensado para combinar funcionalidade, conforto e estética, garantindo um bom desempenho térmico e maximizando a utilização da iluminação e a ventilação naturais. Tudo isso foi planejado com base nas particularidades do entorno urbano, visando proporcionar um ambiente mais agradável, eficiente e harmonioso para os usuários.

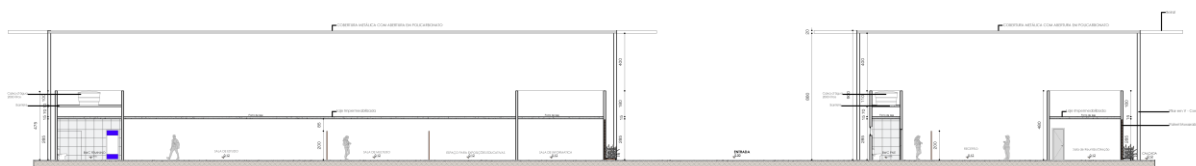
Ademais, foram desenvolvidos três cortes técnicos para proporcionar uma visualização detalhada e auxiliar na compreensão da verticalidade do projeto da edificação. Mesmo em um terreno totalmente plano, esses cortes são cruciais para evidenciar as dimensões verticais, altura do pé direito, características das aberturas e a estrutura do telhado. Os cortes BB e CC (**Figura 101 e 102**) foram estrategicamente posicionados para proporcionar diferentes perspectivas do terreno, demonstrando de maneira clara e precisa de cada aspecto crucial da construção.

Figura 101 - Corte BB



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 102 - Corte CC



Fonte: Autoria própria (2025).

A proposta arquitetônica e urbanística do Centro Cultural Casa Nova (**Figura 103**) foi pensada para oferecer aos usuários uma experiência acolhedora, memorável e enriquecedora, tanto nos ambientes quanto nas atividades vivenciadas. Para alcançar esse objetivo, o projeto prioriza uma edificação com uma estética ampla, convidativa e totalmente

aberta, incorporando elementos que promovem o bem-estar e a conexão entre as pessoas e o espaço.

Figura 103 - Centro Cultural Casa Nova



Fonte: Autoria própria (2025).

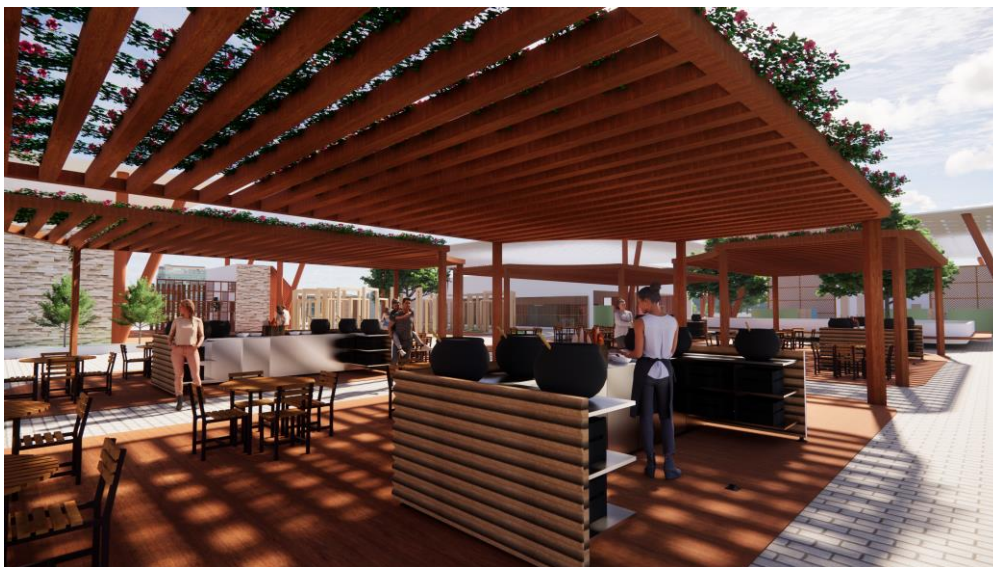
Além de seu caráter estético e funcional, a área de lazer se sobressai pelo uso de painéis muxarabis, utilizados tanto no exterior quanto no interior, que garantem conforto térmico e criam uma atmosfera acolhedora nos espaços (**Figura 104**). Por outro lado, a área de alimentação, com cobertura em pergolado envolta por vegetação, proporciona uma experiência sensorial única, reforçando a conexão entre o ambiente construído e a natureza circundante (**Figura 105**).

Figura 104 - Painéis muxarabis



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 105 - Área de alimentação



Fonte: Autoria própria (2025).

O pátio central, considerado o coração do projeto arquitetônico e urbanístico, está localizado no centro do terreno. Esse espaço foi cuidadosamente desenhado em forma circular, integrado a um pergolado com curvas sinuosas que promovem o conforto ambiental e enriquecem a composição estética da edificação (**Figura 106**). Canteiros com bancos elevados conectam as áreas verdes que se estendem por todo o entorno, e, além de embelezarem e contribuírem para o microclima do local, esses elementos proporcionam espaços agradáveis para lazer, leitura e descanso (**Figura 107**).

Figura 106 - Área de pergolado



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 107 - Bancos elevados



Fonte: Autoria própria (2025).

Dito isso, a conexão entre os setores evidencia que a integração é um dos pilares centrais da proposta. A **figura 108**, mostra claramente toda a área do projeto, destacando a ligação entre os blocos e a disposição estratégica dos elementos no terreno, projetada para promover a fluidez, o uso coletivo e a harmonia entre os espaços.

Figura 108 - Área do projeto



Fonte: Autoria própria (2025).

6.8 Considerações Finais

A arquitetura e o urbanismo desempenham um papel essencial na transformação social, ultrapassando amplamente a estética e a funcionalidade. São instrumentos eficazes que podem gerar mudanças significativas na vida cotidiana das pessoas. Soluções projetuais bem elaboradas podem criar espaços mais inclusivos, acolhedores e representativos, onde os usuários se identificam e se sentem parte integrante. Essa conexão direta entre a vivência humana e o ambiente construído fortalece a identidade coletiva, impulsiona o progresso social e enriquece a experiência urbana de forma mais rica e significativa.

A proposta arquitetônica e urbanística do Centro Cultural Casa Nova reflete a evolução técnica do projeto, alinhado diretamente às necessidades reais da comunidade de Viçosa/RN. Além de atender às necessidades locais, o projeto visa proporcionar soluções que fomentem a integração, a acessibilidade e a melhoria da qualidade de vida. O objetivo é estabelecer um espaço que fortaleça os laços comunitários e incentive o bem-estar social, tornando-se um ponto de encontro significativo para a convivência e a valorização cultural.

Portanto, a elaboração deste trabalho evidencia o efeito positivo que os equipamentos urbanísticos e culturais têm na comunidade, ressaltando sua importância para o progresso urbano e social. A proposta visa enfatizar o valor desses espaços destinados à convivência, cultura, educação, esporte e lazer, evidenciando como eles podem mudar realidades ao fomentar o aprendizado, a inclusão e o crescimento coletivo. Assim, o Centro Cultural Casa Nova, portanto, se estabelece como um projeto arquitetônico e urbanístico pensado não só para atender às necessidades da comunidade local, mas também para fortalecer os vínculos sociais, atuando como um espaço público acessível, convidativo e verdadeiramente transformador.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220 – 01: Desempenho térmico de edificações. Parte 1: Definições, símbolos e unidades**. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Artigo 41 da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Estatuto da Cidade e regula os artigos 182 e 183 da Constituição Federal. JusBrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11140682/artigo-41-da-lei-n-10257-de-10-de-julho-de-2001>. Acesso em: 05 maio. 2025.

CALVACANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O boi – bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**, 2000 28 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/nBC7VW39jNnV3vHB9gzbGnC/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94p. (Coleção Primeiros Passos, 216)

CUCHE, Dennys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999. 245 p. Tradução Viviane Ribeiro. Disponível em: 157 <https://we.riseup.net/assets/404112/Dennys+Cuche+A+No%C3%A7%C3%A3o+de+Cultura+nas+Ci%C3%A7ncias+Sociais.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Viçosa – RN.2024**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/Viçosa/panorama>. Acesso em: 9 dez. 2024.

IPHAN. **O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê Final das atividades da Comissão do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. Brasília: Funarte, 2003. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_ORegistroPatrimonioImaterial_1Edicao_m.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 31. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MARTINS; Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MERCADO, C. E. **Contemplando uma nova era**. Disponível em: <<https://casaemercado.com.br/contemplando-uma-nova-era/>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MILANESI, L. **A casa da invenção. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial**, 1997. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/milanesi-a-casa-da-invenaopdf-pdf-free.html>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MinC lança Programa Territórios da Cultura para garantir infraestrutura cultural em todo país. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc-lanca-programa-territorios-da-cultura-para-garantir-infraestrutura-cultural-em-todo-pais>>. Acesso em: 05 jul. 2025.

MOREIRA, C. U. S. **Viçosa, nossa terra, nossa gente**. 1 ed. Pau dos Ferros/RN: CC Gráfica, 2005.

OLIVEIRA NETO, Antonio Firmino de; SANTOS, Teylor Fuchs Cardoso dos. **Carnaval brasileiro e identidade nacional – uma breve história da folia e da nação**. Ateliê do Turismo, Campo Grande – MS, v. 8, n. 1, p. 375 - 392, jan – dez 2024.

NERI, L.; HU, R.; DEL FIERRO, J. **The interlocking Journey | Junshan cultural center**. Disponível em: <<https://www.neriandhu.com/en/works/the-interlocking-journeyjunshan-cultural-center>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. 2012. Disponível em: <https://issuu.com/carla-carolina6/docs/centro-cultural-a-cultura-a-promoca>. Acesso em: 09 fev. 2025.

Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 15 maio. 2025.

PREFEITURA DE PAU DOS FERROS. **Plano diretor da cidade de Pau dos Ferros: Lei nº016/2021**. Disponível em: <https://pau-dos-ferros.rn.gov.br/leis.php?id=2162>. Acesso em 01 de fevereiro de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Lei Complementar nº 012, de 11 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Mossoró e dá outras providências**. Mossoró: Prefeitura Municipal, 2006. Disponível em: secovirn.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Lei Complementar nº 47, de 16 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró**. Mossoró: Prefeitura Municipal, 2010. Disponível em: jom.mossoro.rn.gov.br

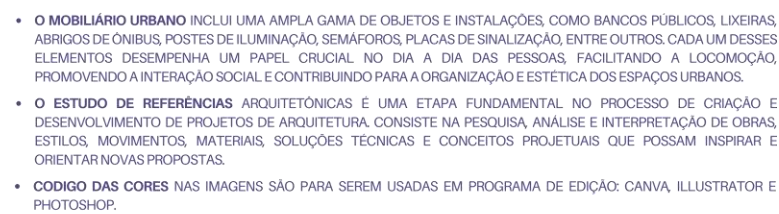
PINTOS, P. **Biblioteca e Centro cultural house of wisdom / foster + partners**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 21 abr. 2025. **ProjetoEEE – Projetando Edificações Energeticamente Eficientes**. 2025.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

SANTOS, J.L. **O que é cultura**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1996.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Centro cultural**: construção e detalhes de conceitos. Rio de Janeiro : Universidade do Rio de Janeiro, UNI-RIO, 1995.122 p.

MOODBOARD



APENDICES B - QUESTIONÁRIO



CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS E HUMANAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA - GOOGLE FORMS

Olá! Me chamo Diego Adalberto e sou discente de arquitetura e urbanismo da UFRS. Estou realizando uma pesquisa para entender as demandas de espaços culturais para as práticas na cidade de Viçosa - RN. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a elaboração do meu TCC, intitulado Casa Nova. Fique tranquilo, todas as informações serão usadas apenas para fins acadêmicos e seus dados serão mantidos em total anonimato. Agradeço muito pela sua colaboração!

1 - Sobre você

- ☐ Feminino;
- ☐ Masculino;
- ☐ Prefiro não informar;

2 - Qual sua faixa etária ?

- ☐ 15 a 20
- ☐ 21 a 25
- ☐ 26 a 30
- ☐ 30 a 35
- ☐ 36 a 40
- ☐ 41 a 45
- ☐ 46 a 50
- ☐ 50+

3 - Como você vê a ideia de criar um centro cultural em Viçosa - RN? Acredita que seria uma boa iniciativa para a cidade?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

4 - Você costuma participar de alguma atividade cultural ?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

5 - Se a sua resposta for sim de acordo com a questão 4, quais atividades culturais você costuma praticar?

- ☐ Fotografia;
- ☐ Música;
- ☐ Dança;
- ☐ Esporte;
- ☐ Teatro;
- ☐ Outros;

6 - De acordo com a questão 4, qual atividade gostaria de aprender ?

- ☐ Fotografia;
- ☐ Música;
- ☐ Dança;
- ☐ Esporte;
- ☐ Teatro;
- ☐ Outros;

7 - Se a sua resposta foi sim de acordo com a questão 4, como você avalia os espaços disponíveis para essas atividades culturais, especialmente no que diz respeito às opções para a população?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

8 - O município de Viçosa em seu ponto de vista tem onde fazer eventos ?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

9 - O que você acha de um equipamento como uma biblioteca pública para o município ?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

10 - Como você imagina um centro cultural ?

11 - O que acha de espaços para apresentações de festas populares, ou religiosas ?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

12 - Quais elementos históricos e culturais você gostaria de ver mais presentes na cidade?

- ☐ Monumentos históricos locais;
- ☐ Tradições culturais (Música, dança e artesanato);
- ☐ Eventos locais com espaços próprios;
- ☐ Outros;

MOODBOARD

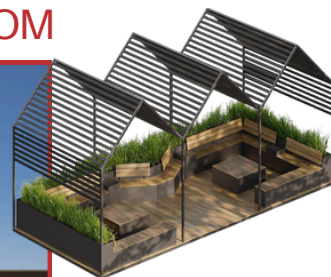
CENTRO COMUNITÁRIO

REHOVOT



CENTRO CULTURAL

HOUSE OF WISDOM



PALETA DE COR

#D12C5B

#EEA92B

#9EBD5C

JUNSHAN



CENTRO CULTURAL

#9EBD5C

#28B4D7

#BD2E30

PALETA DE COR

CONTEMPLAÇÃO



BANCO ELEVADO

- **O MOBILIÁRIO URBANO** INCLUI UMA AMPLA GAMA DE OBJETOS E INSTALAÇÕES, COMO BANCOS PÚBLICOS, LIXEIRAS, ABRIGOS DE ÔNIBUS, POSTES DE ILUMINAÇÃO, SEMÁFOROS, PLACAS DE SINALIZAÇÃO, ENTRE OUTROS. CADA UM DESSES ELEMENTOS DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NO DIA A DIA DAS PESSOAS, FACILITANDO A LOCOMOÇÃO, PROMOVENDO A INTERAÇÃO SOCIAL E CONTRIBUINDO PARA A ORGANIZAÇÃO E ESTÉTICA DOS ESPAÇOS URBANOS.
- **O ESTUDO DE REFERÊNCIAS** ARQUITETÔNICAS É UMA ETAPA FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA. CONSISTE NA PESQUISA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE OBRAS, ESTILOS, MOVIMENTOS, MATERIAIS, SOLUÇÕES TÉCNICAS E CONCEITOS PROJETOIS QUE POSSAM INSPIRAR E ORIENTAR NOVAS PROPOSTAS.
- **CODIGO DAS CORES** NAS IMAGENS SÃO PARA SEREM USADAS EM PROGRAMA DE EDIÇÃO: CANVA, ILLUSTRATOR E PHOTOSHOP.



CASA NOVA

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA - GOOGLE FORMS

Olá! Me chamo Diego Adalberto e sou discente de arquitetura e urbanismo da UFERSA. Estou realizando uma pesquisa para entender as demandas de espaços culturais para as práticas na cidade de Viçosa - RN. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a elaboração do meu TCC, intitulado Casa Nova. Fique tranquilo, todas as informações serão usadas apenas para fins acadêmicos e seus dados serão mantidos em total anonimato. Agradeço muito pela sua colaboração!

1 - Sobre você

- ☐ Feminino;
- ☐ Masculino;
- ☐ Prefiro não informar;

2 - Qual sua faixa etária ?

- ☐ 15 a 20
- ☐ 21 a 25
- ☐ 26 a 30
- ☐ 30 a 35
- ☐ 36 a 40
- ☐ 41 a 45
- ☐ 46 a 50
- ☐ 50+

3 - Como você vê a ideia de criar um centro cultural em Viçosa - RN? Acredita que seria uma boa iniciativa para a cidade?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

4 - Você costuma participar de alguma atividade cultural ?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

5 - Se a sua resposta for sim de acordo com a questão 4, quais atividades culturais você costuma praticar?

- ☐ Fotografia;
- ☐ Música;
- ☐ Dança;
- ☐ Esporte;
- ☐ Teatro;
- ☐ Outros;

6 - De acordo com a questão 4, qual atividade gostaria de aprender ?

- ☐ Fotografia;
- ☐ Música;
- ☐ Dança;
- ☐ Esporte;
- ☐ Teatro;
- ☐ Outros;

7 - Se a sua resposta foi sim de acordo com a questão 4, como você avalia os espaços disponíveis para essas atividades culturais, especialmente no que diz respeito às opções para a população?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

8 - O município de Viçosa em seu ponto de vista tem onde fazer eventos ?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

9 - O que você acha de um equipamento como uma biblioteca pública para o município ?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

10 - Como você imagina um centro cultural ?

11 - O que acha de espaços para apresentações de festas populares, ou religiosas ?

- ☐ Bom;
- ☐ Ótimo;
- ☐ Considerável;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Ruim;

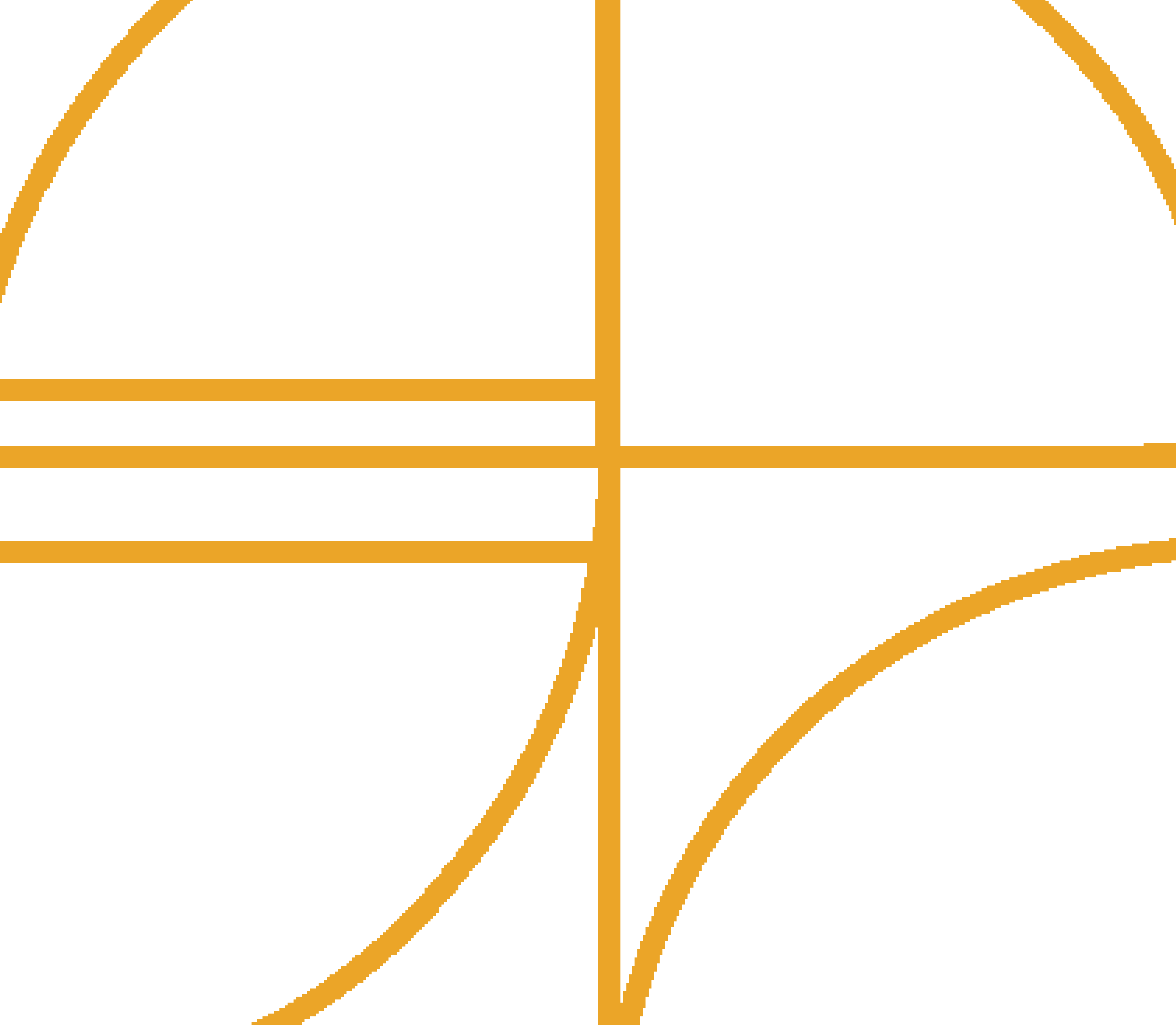
12 - Quais elementos históricos e culturais você gostaria de ver mais presentes na cidade?

- ☐ Monumentos históricos locais;
- ☐ Tradições culturais (Música, dança e artesanato);
- ☐ Eventos locais com espaços próprios;
- ☐ Outros;



CADERNO DE PROJETO

Por Diego Adalberto



Nossa Cultura, Nossa Gente:

Proposta Arquitetônica e Urbanística de um
Centro Cultural em Viçosa/RN

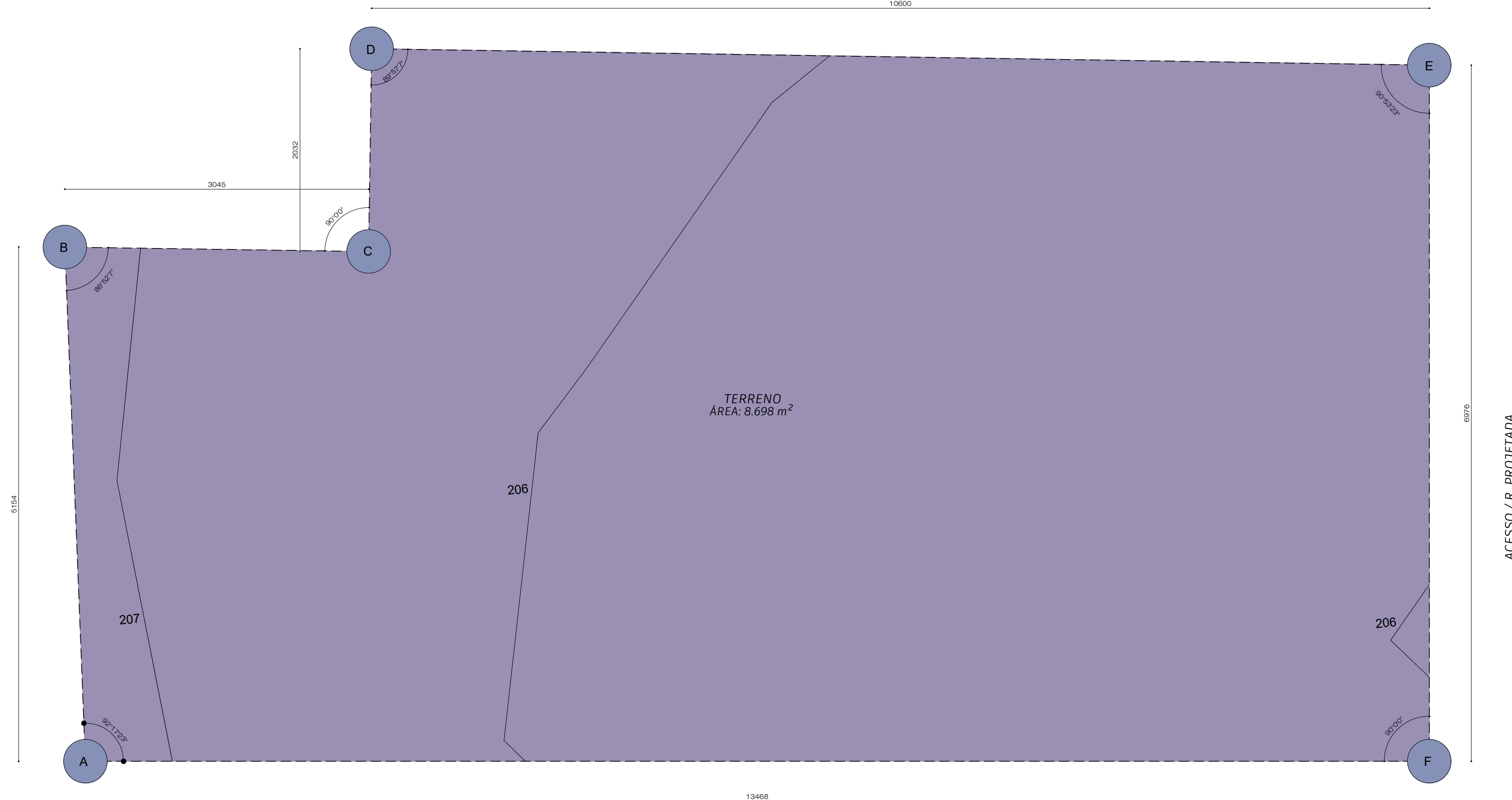




PONTO A: (Lat. 5°59'36.3" S e Long. 37°57'03.5" O);
PONTO B: (Lat. 5°59'34.8" S e Long. 37°57'03.4" O);
PONTO C: (Lat. 5°59'34.8" S e Long. 37°57'02.6" O);
PONTO D: Lat. 5°59'34.3" S e Long. 37°57'02.3" O);
PONTO E: (Lat. 5°59'34.7" S e Long. 37°56'59.2" O);
PONTO F: (Lat. 5°59'36.8" S e Long. 37°56'59.5" O)

ACESSO / R. FRANCISCA DE ASSIS

2 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1/350



ACESSO/BR - 177



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.: 1/1800



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CAASA NOVA

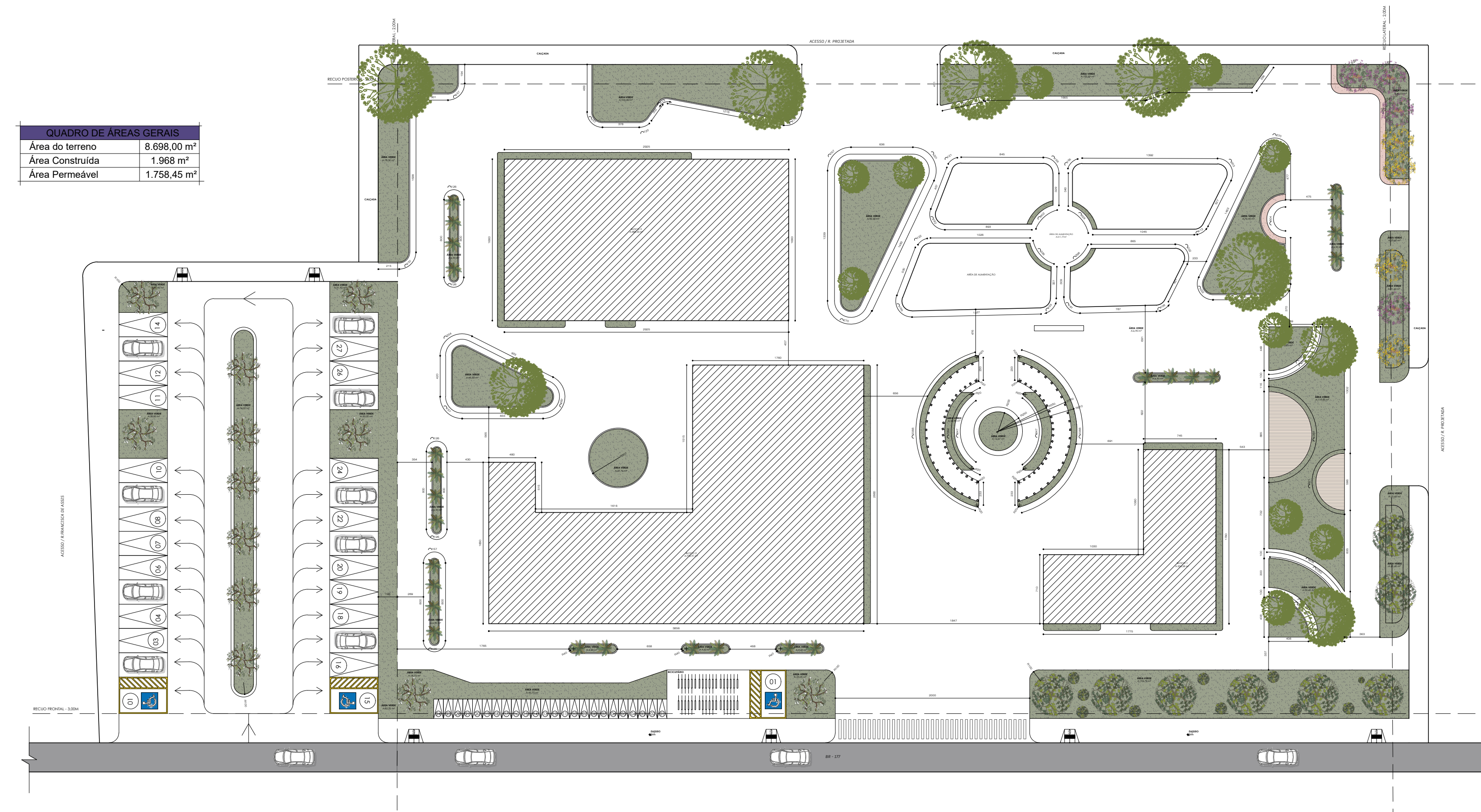
LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

DATA: JULHO, 2025 ESCALA: INDICADA



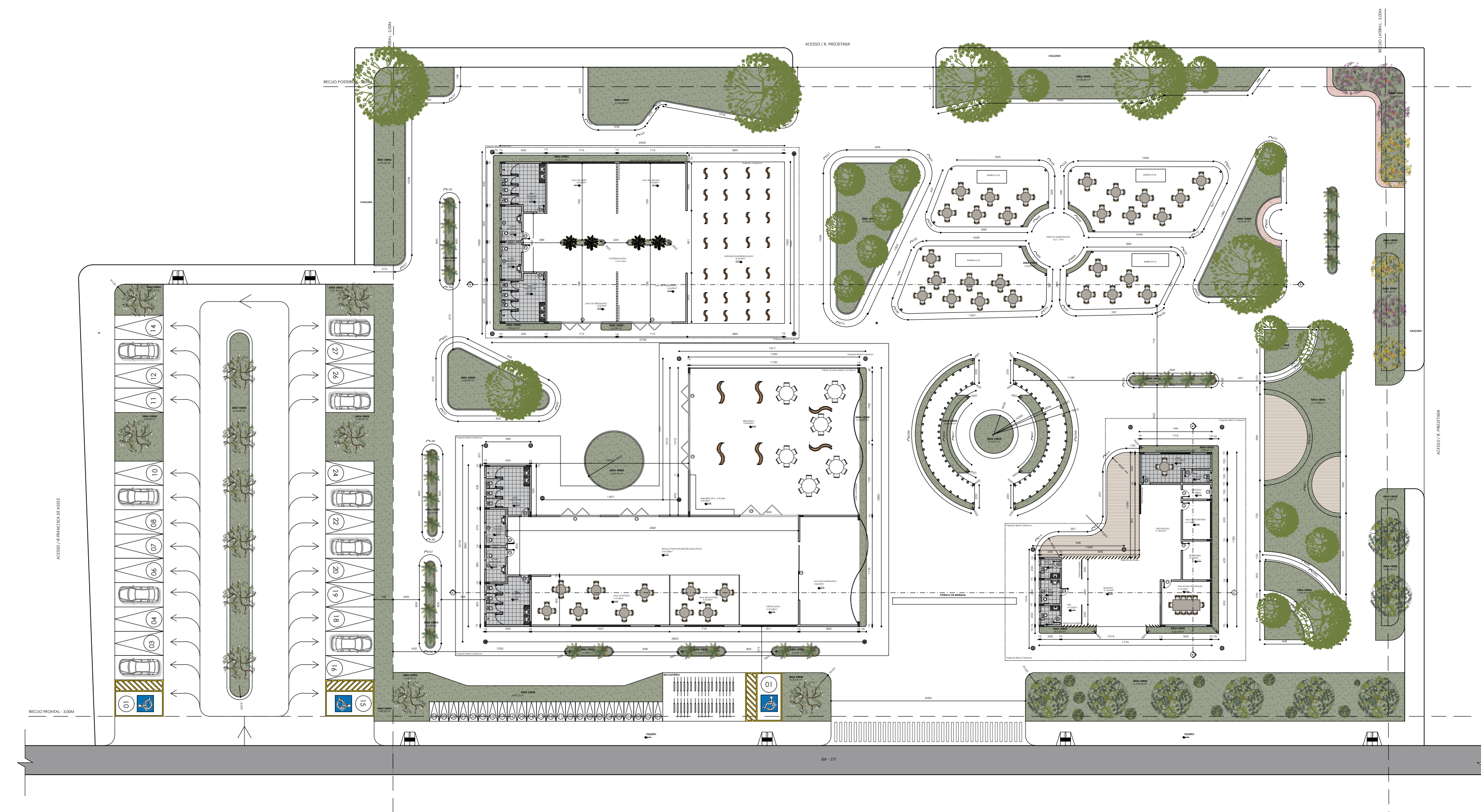
CASA NOVA

01



QUADRO DE ÁREAS GERAIS	
Área do terreno	8.698,00 m²
Área Construída	1.968 m²
Área Permeável	1.758,45 m²

2 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1/350



PLANTA BAIXA - GERAL
ESC.: 1/350



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - UFRSA

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS
CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CASA NOVA

LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

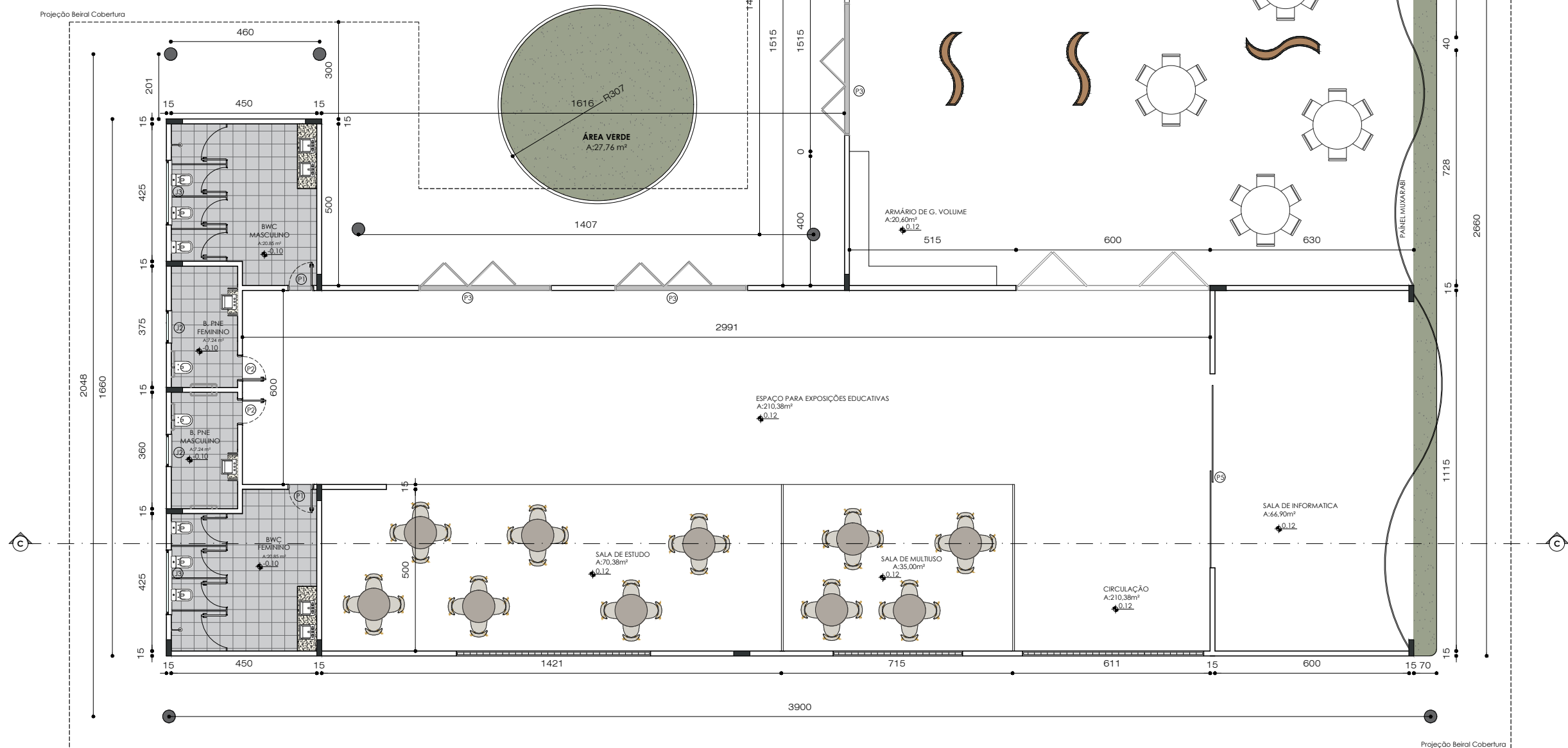
DATA: JULHO, 2025 ESCALA: INDICADA



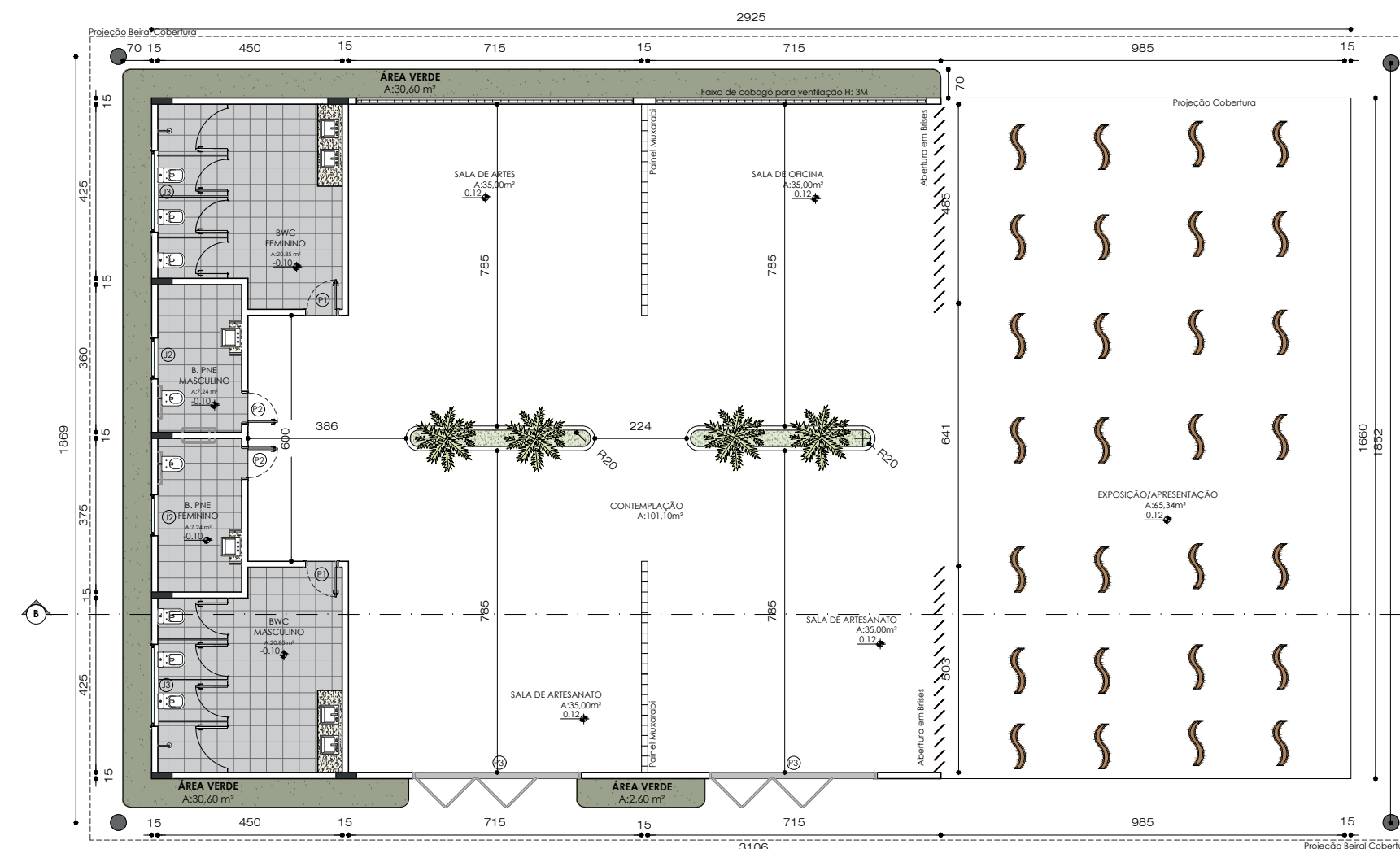
02

JANELAS						
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD
J1	Janela máximo-ar	80	60	200	Vidro	5
J2	Janela máximo-ar	100	60	200	Vidro	4
J3	Janela máximo-ar	200	60	200	Vidro	4
J4	Janela máximo-ar	80	60	200	Vidro	5
J5	Janela de correr 2 folhas	200	160	100	Vidro	1

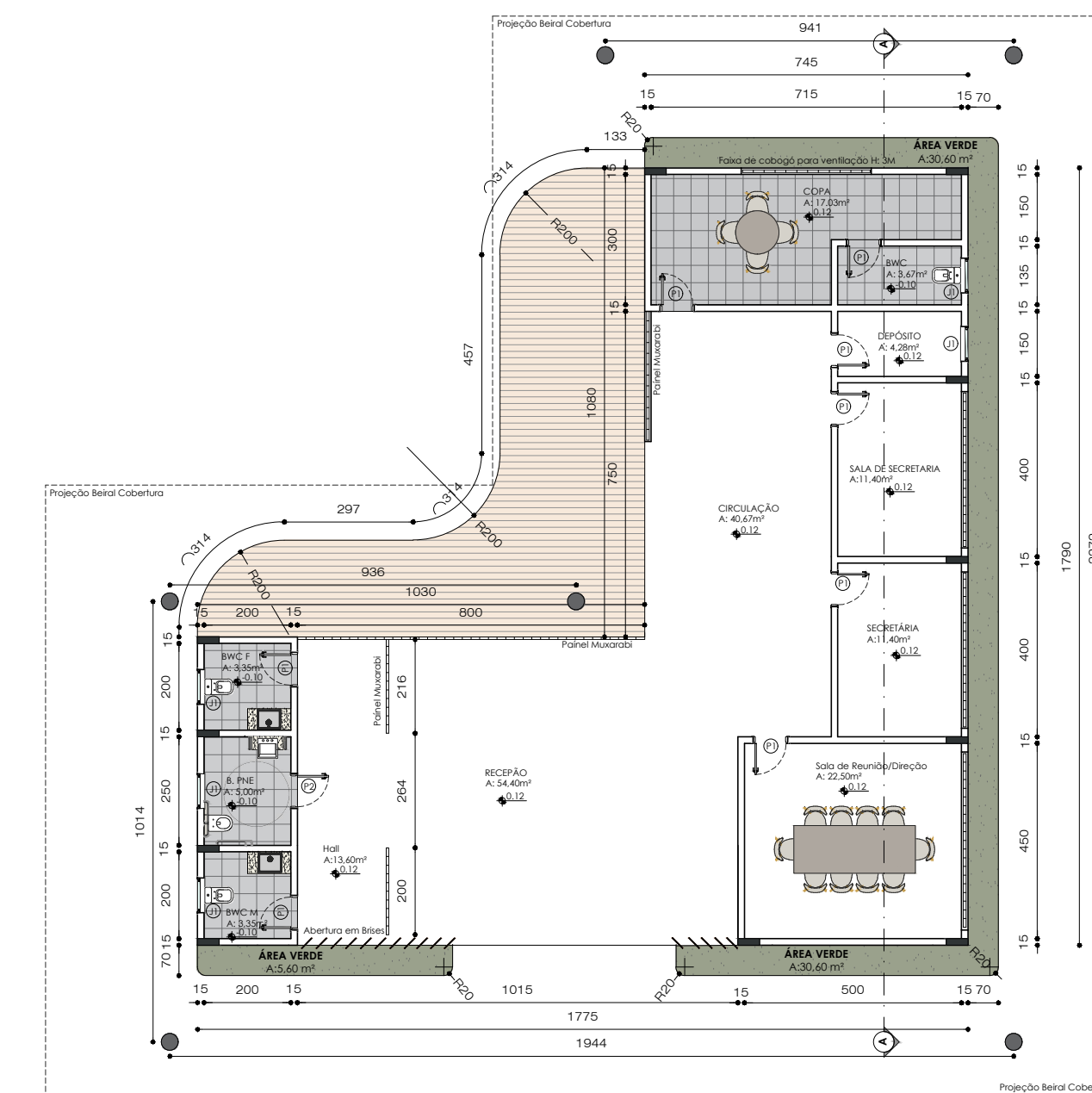
PORTAS					
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	MATERIAL	QTD
P1	Porta de abrir	80	210	Madeira	17
P2	Porta de abrir	90	210	Madeira	6
P3	Porta Camarão	90	300	Madeira	8
P4	Porta de correr	90	210	Vidro	1
P5	Porta em Ripado de correr	600	210	Madeira	1



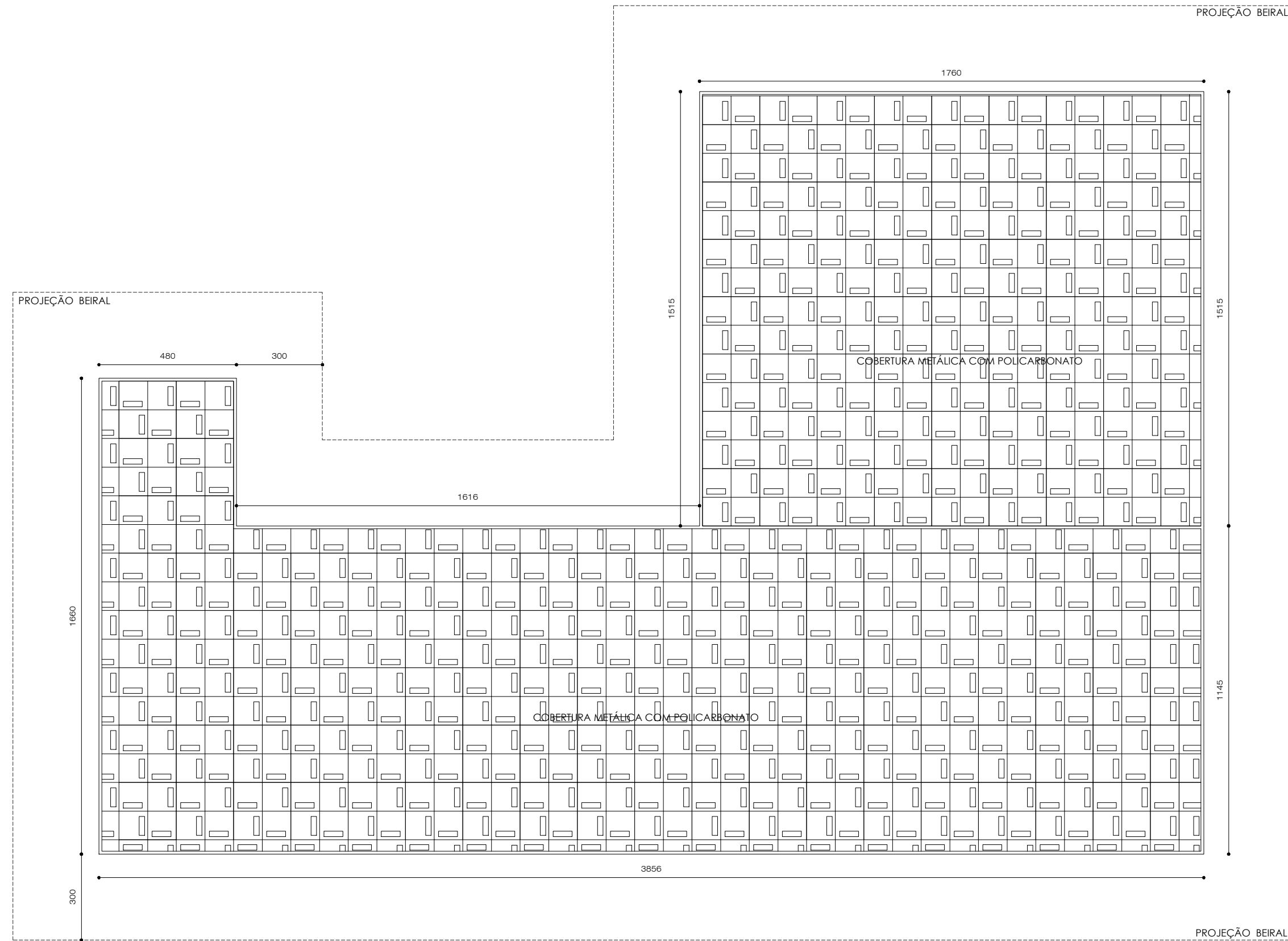
3 PLANTA BAIXA - S. EDUCACIONAL ESC.: 1/150



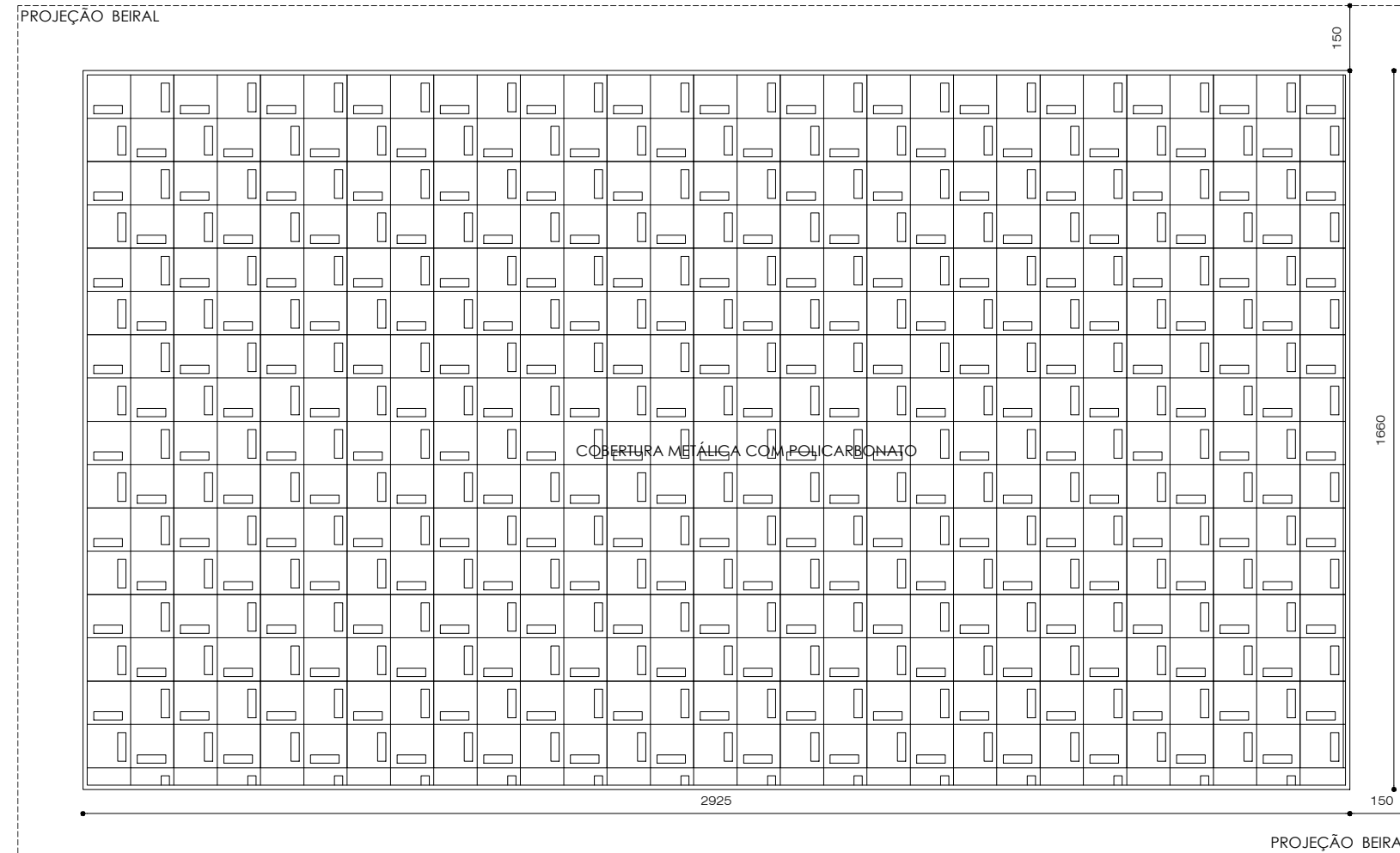
2 PLANTA BAIXA - S. CULTURAL
ESC.: 1/150



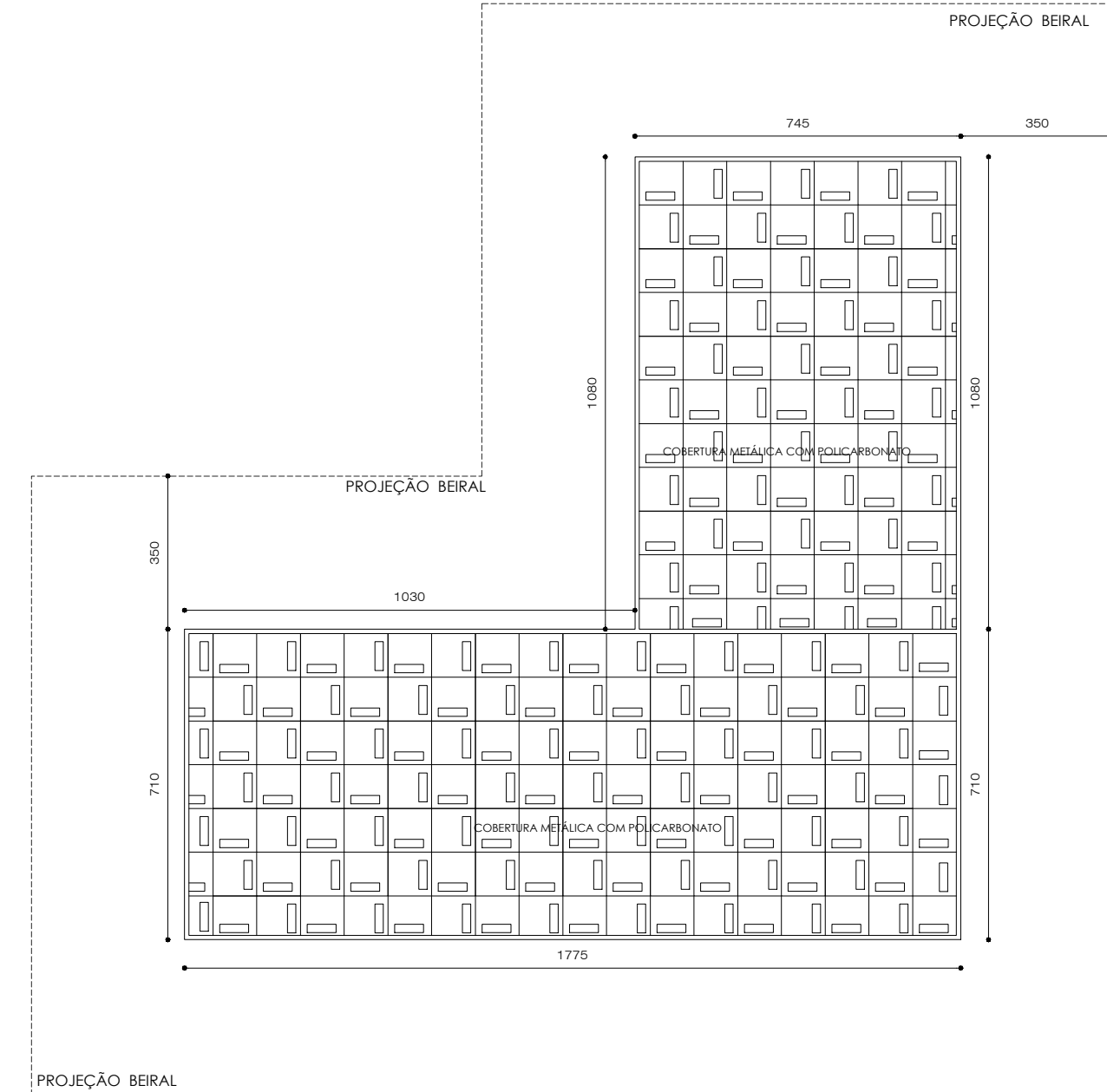
1 PLANTA BAIXA - S. ADM
ESC.: 1/150



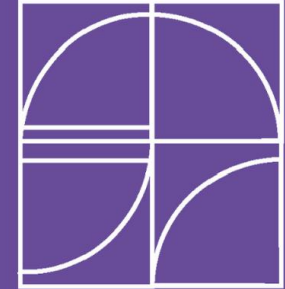
3 PLANTA COBERTURA - S. EDUCACIONAL
ESC.: 1/150



2 PLANTA COBERTURA - S. CULTURAL
ESC.: 1/150



1 PLANTA DE COBERTURA - SETOR ADM.
ESC.: 1/150



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - Ufersa

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS
CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CAASA NOVA

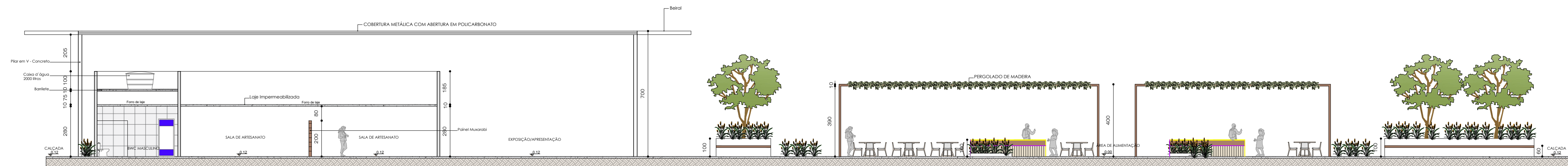
LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

DATA: JULHO, 2025 ESCALA: INDICADA

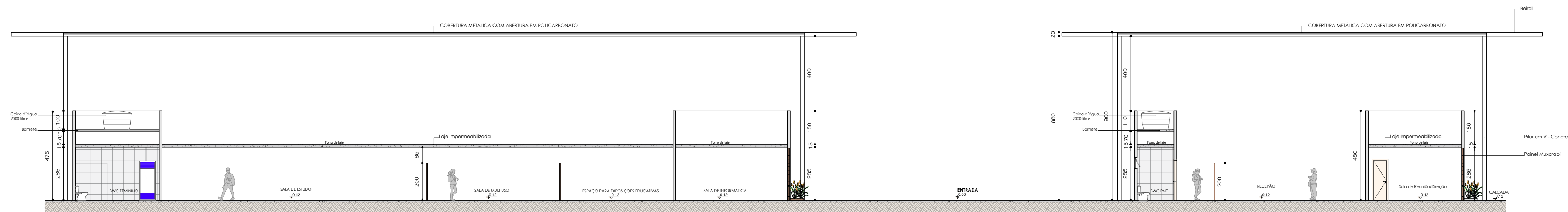


CENTRO CULTURAL
CASA NOVA

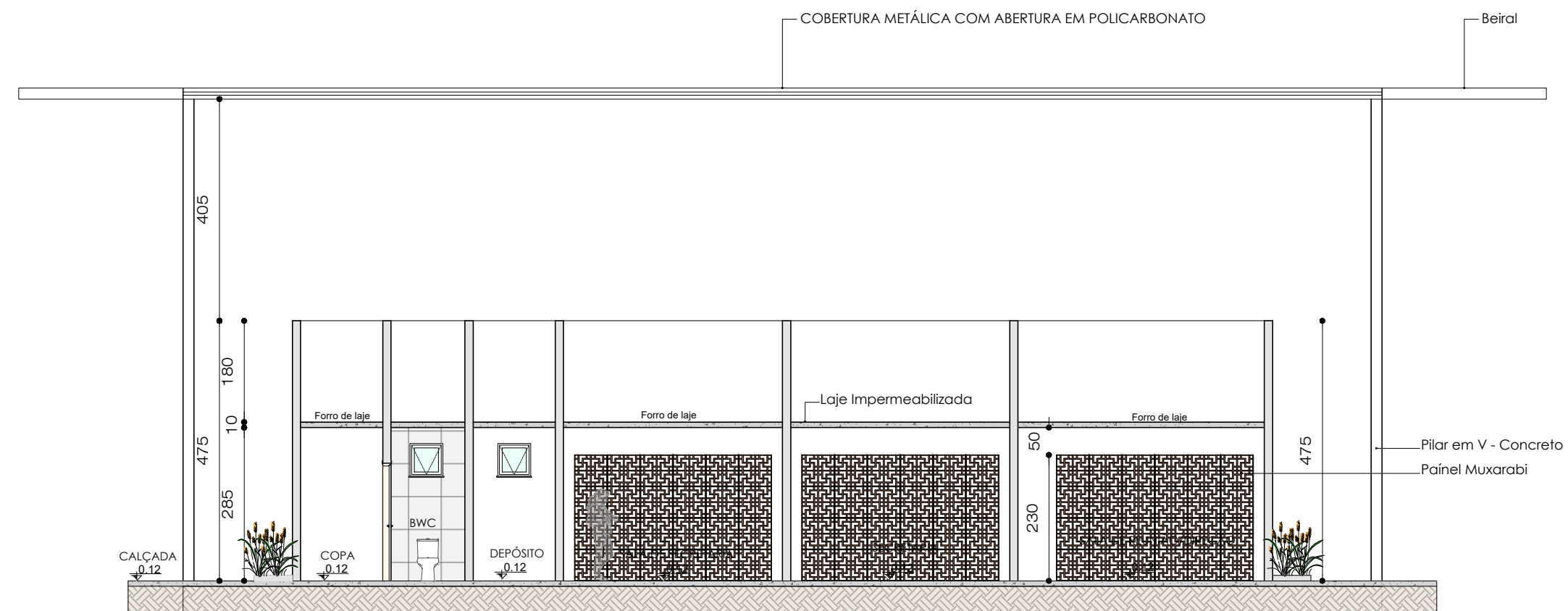
04



2 CORTE BB
ESC.: 1/350



3 CORTE CC
ESC.: 1/350



1 CORTE AA
ESC.: 1/350



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CAASA NOVA

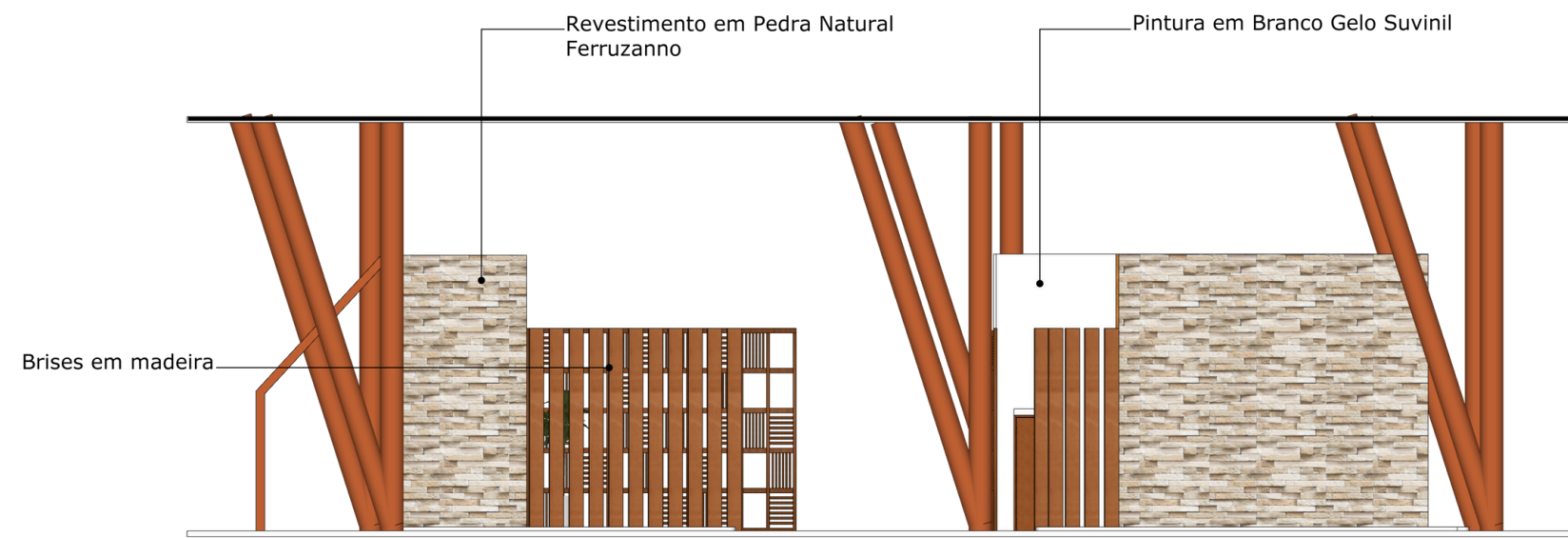
LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

DATA: JULHO, 2025 ESCALA: INDICADA

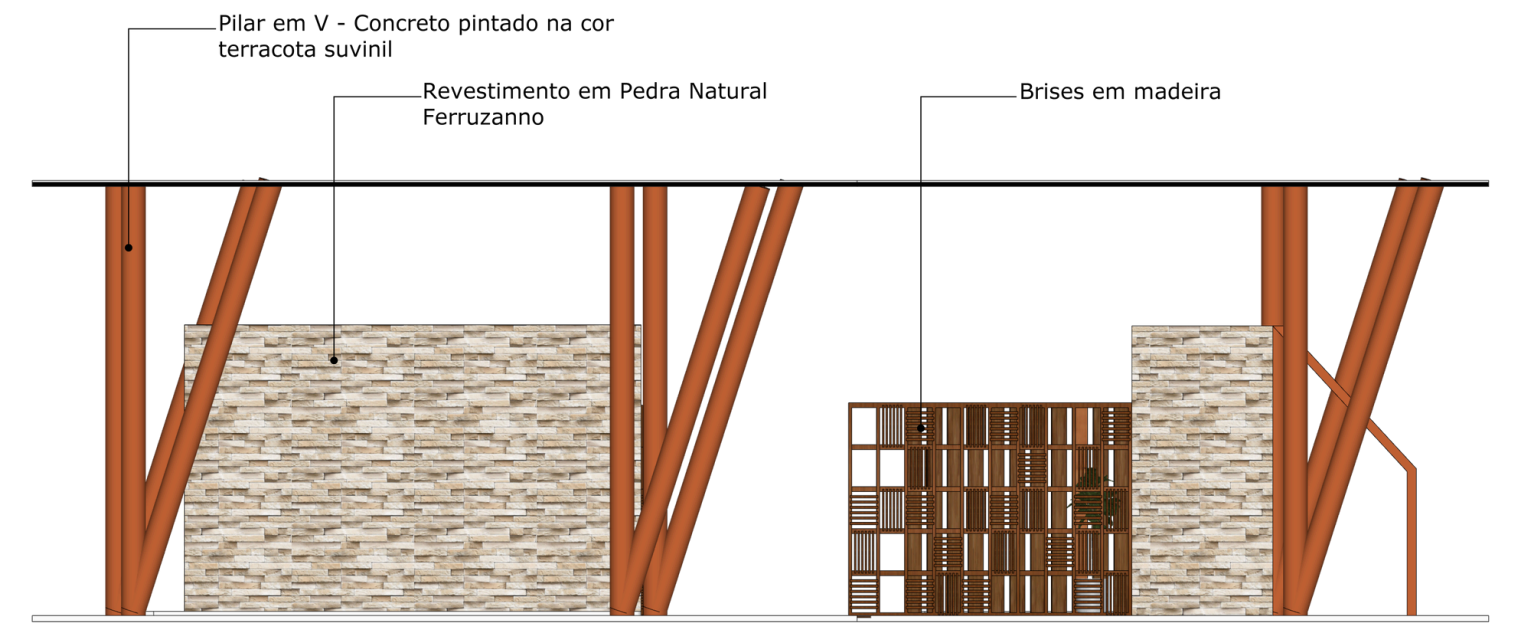


05

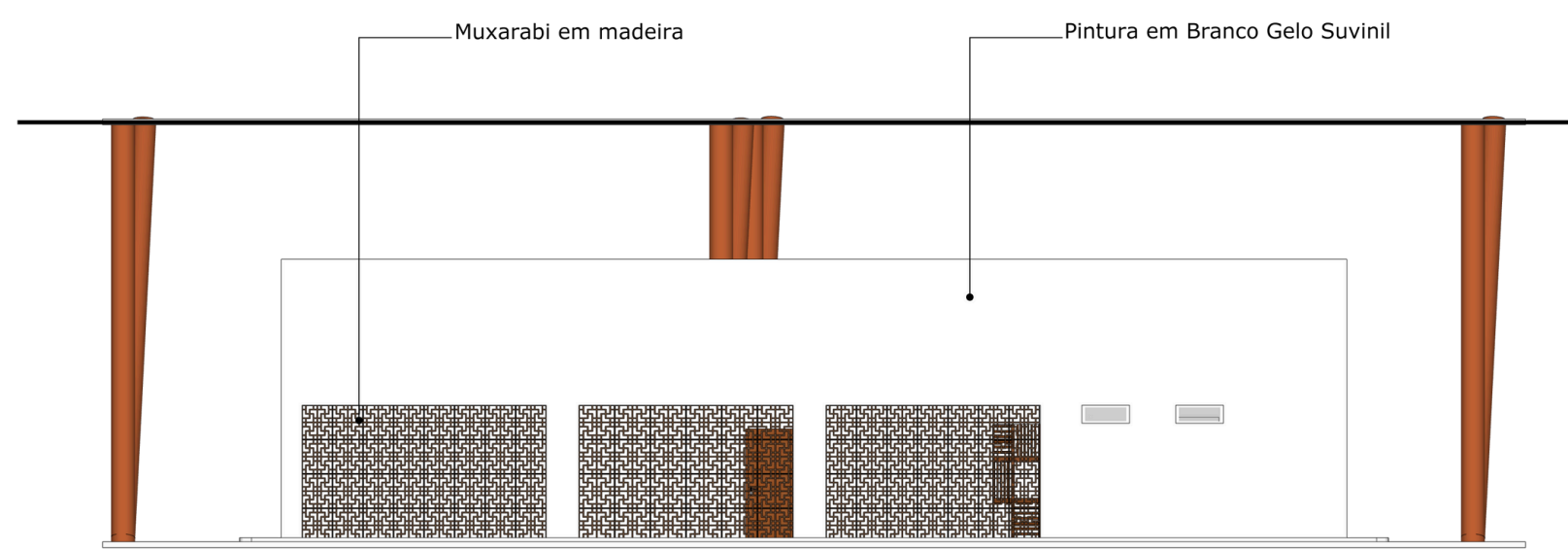
FRONTAL



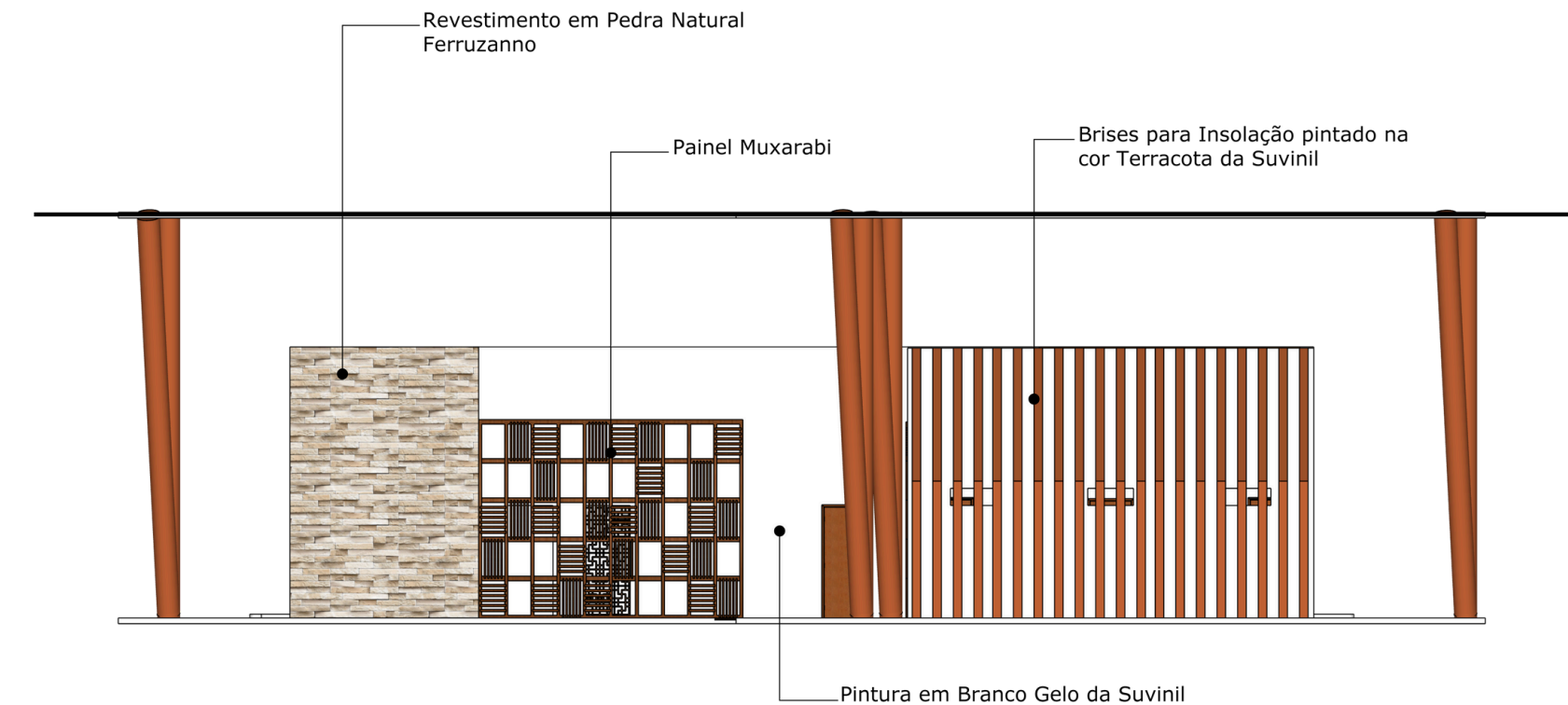
POSTERIOR



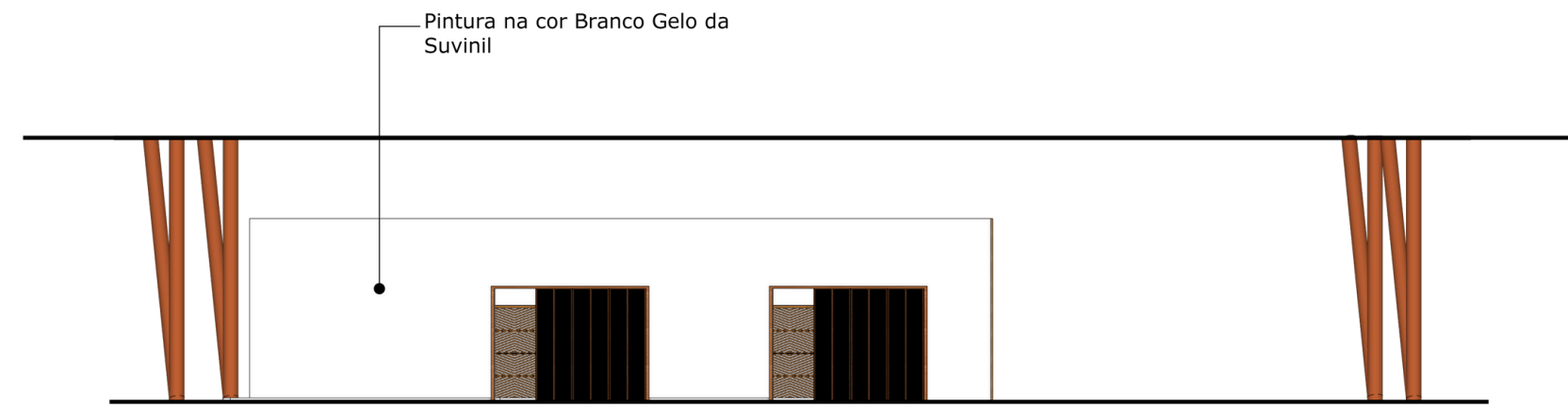
LAT. DIREITA



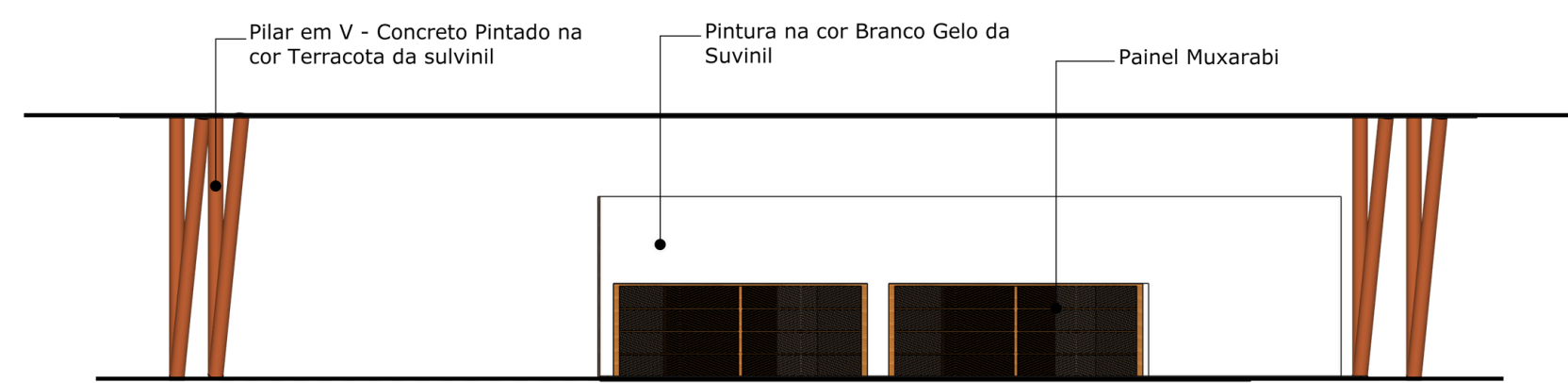
LAT. ESQUERDA



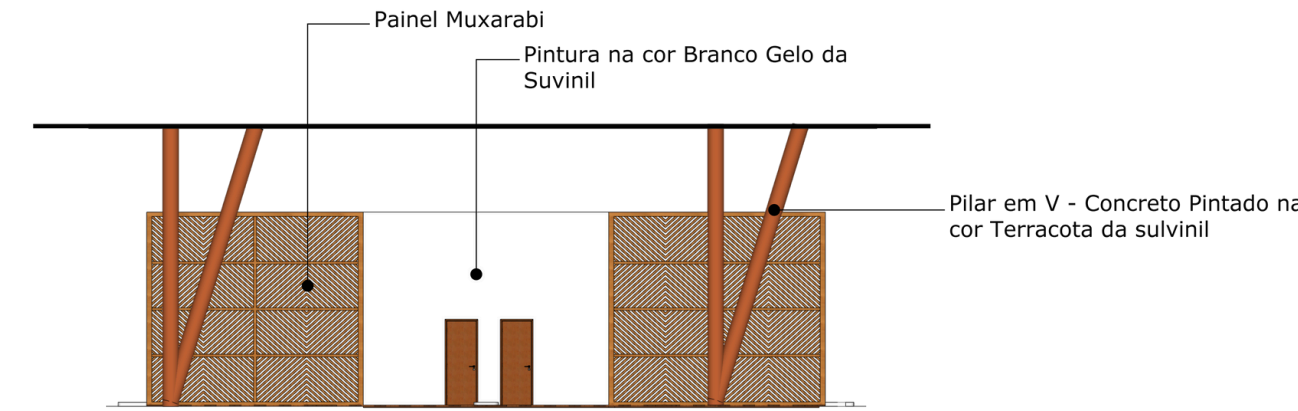
FRONTAL



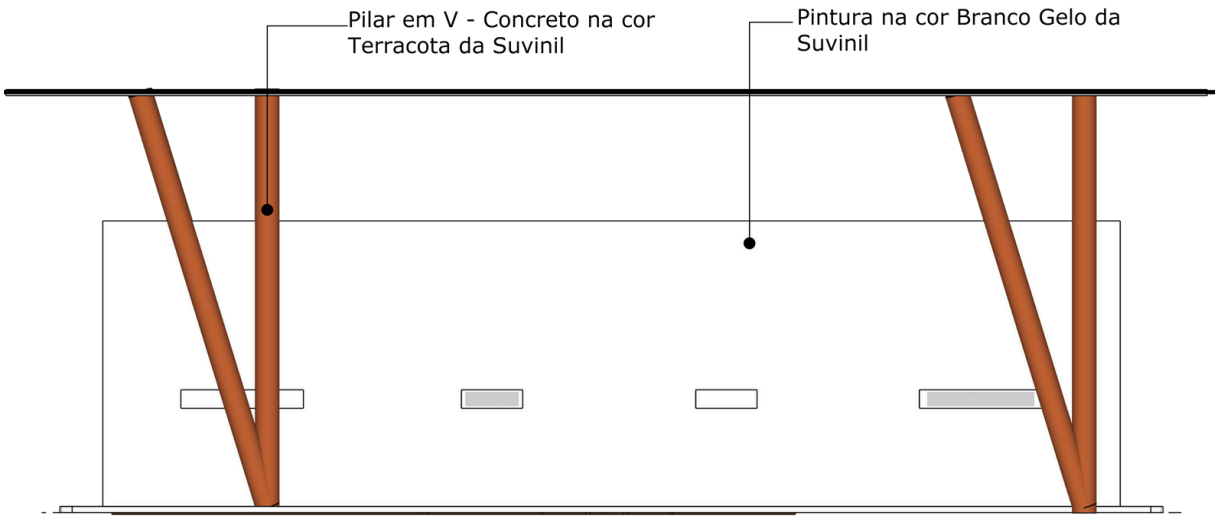
POSTERIOR



LAT. DIREITA



LAT. ESQUERDA



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - UFRSA

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS
CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

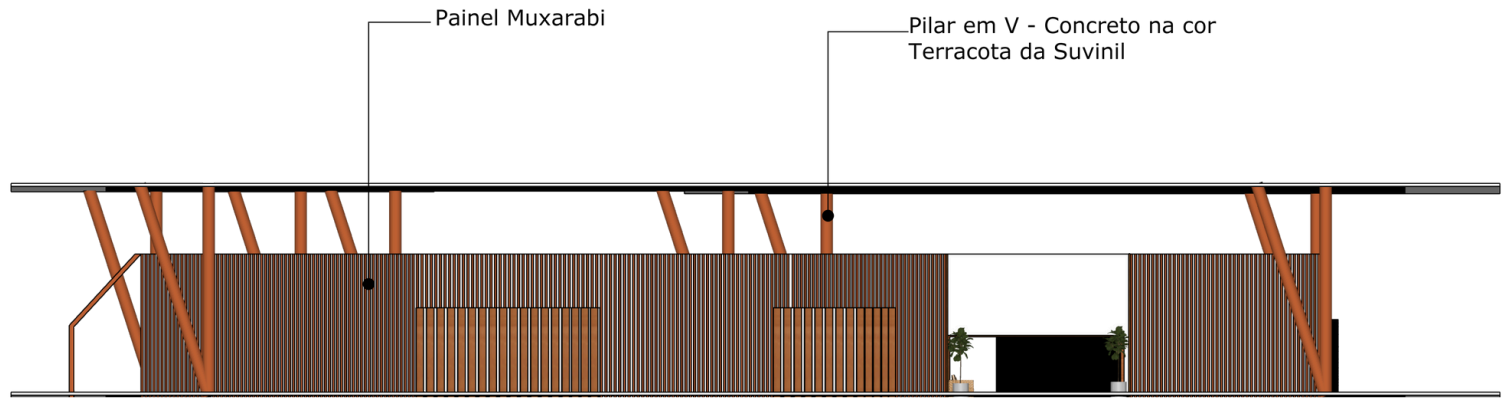
ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CAASA NOVA

LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

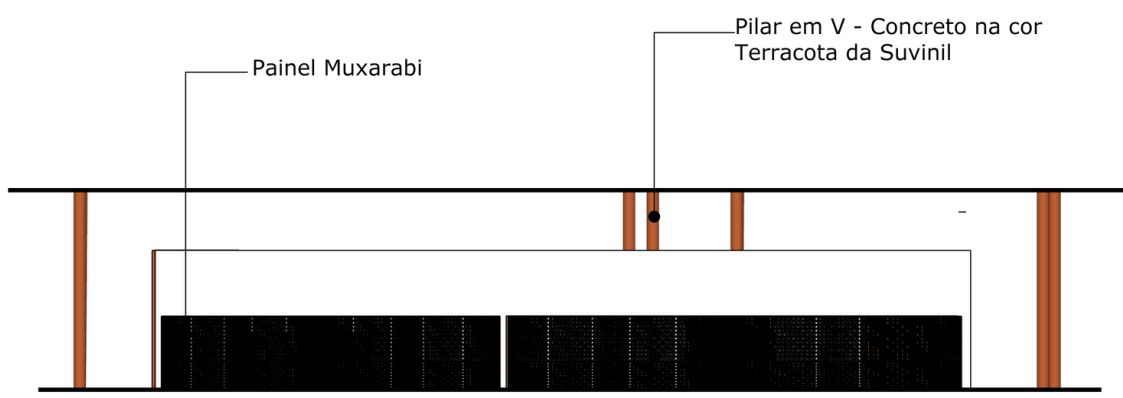
DATA: JULHO, 2025 ESCALA: INDICADA



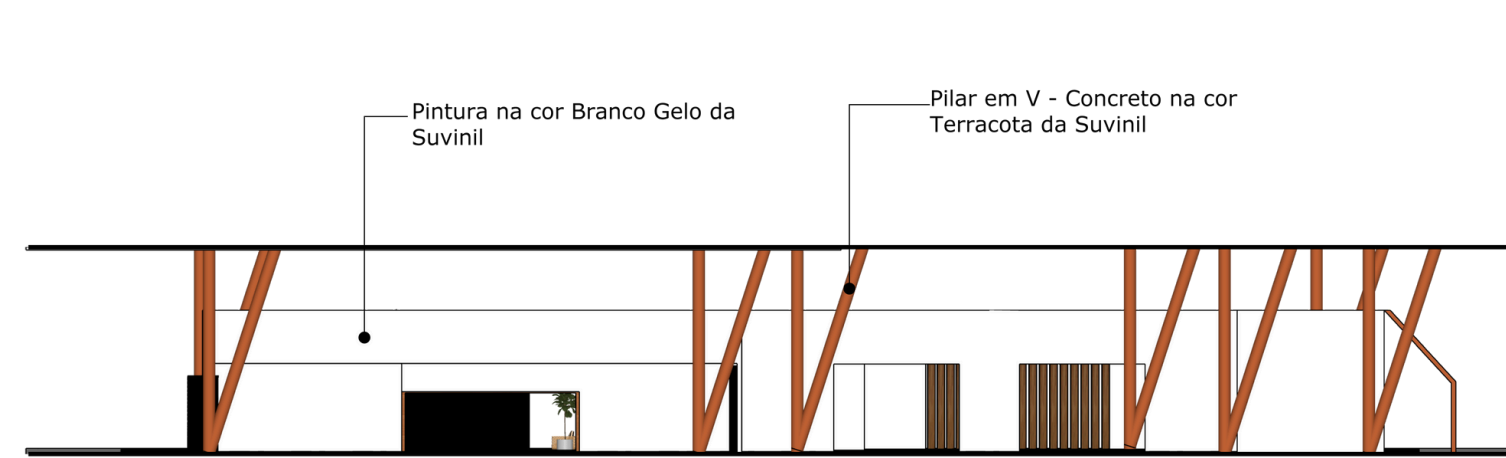
FRONTAL



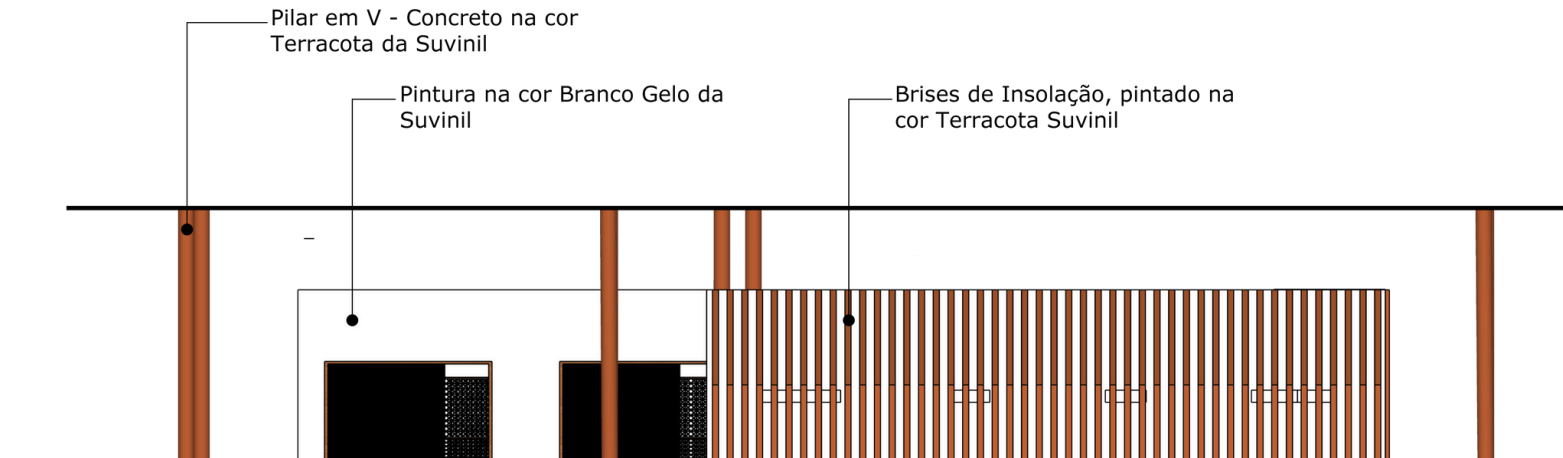
LAT. DIREITA



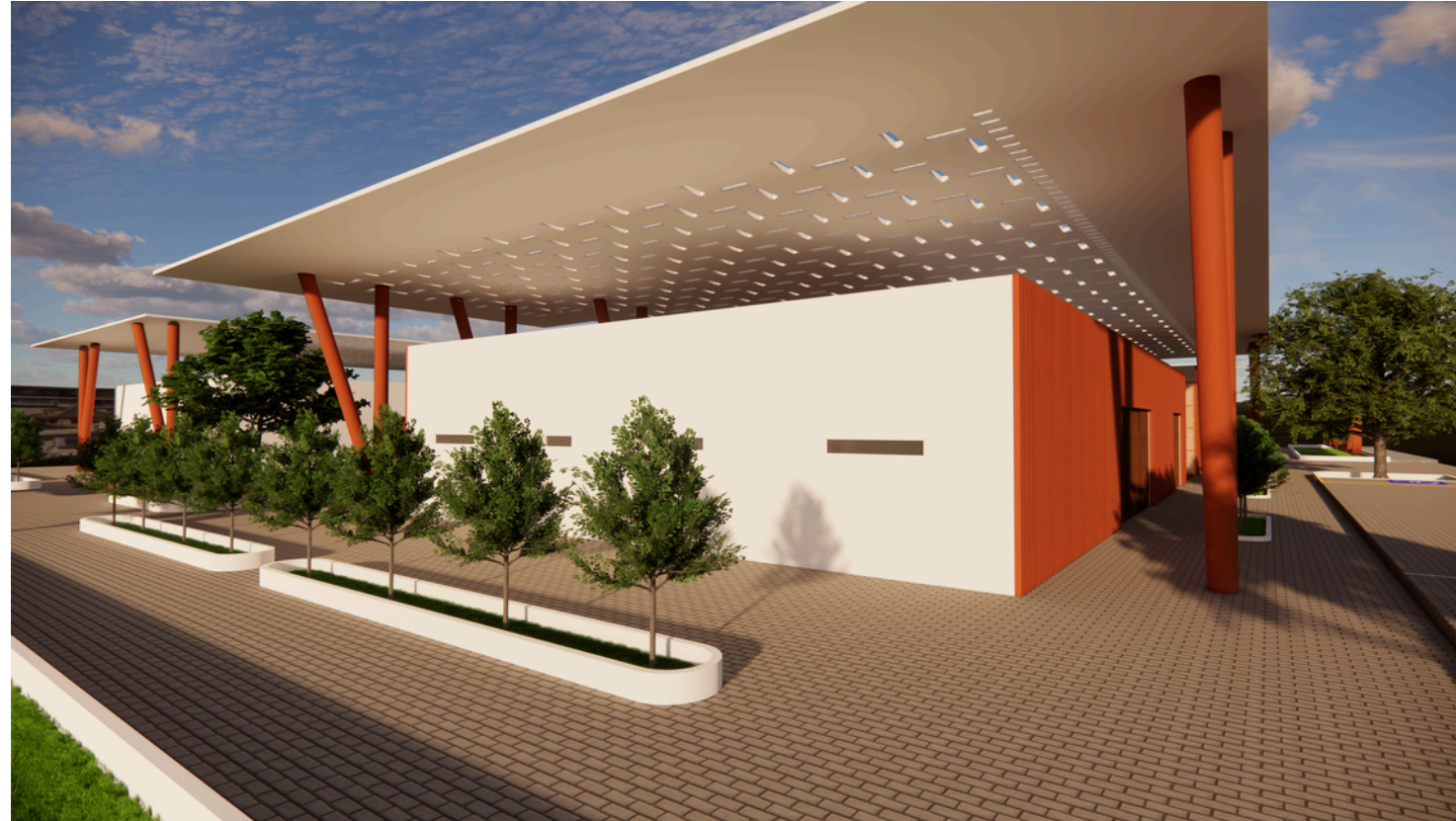
POSTERIOR



LAT. ESQUERDA



RENDERIZAÇÃO



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS
CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CAASA NOVA

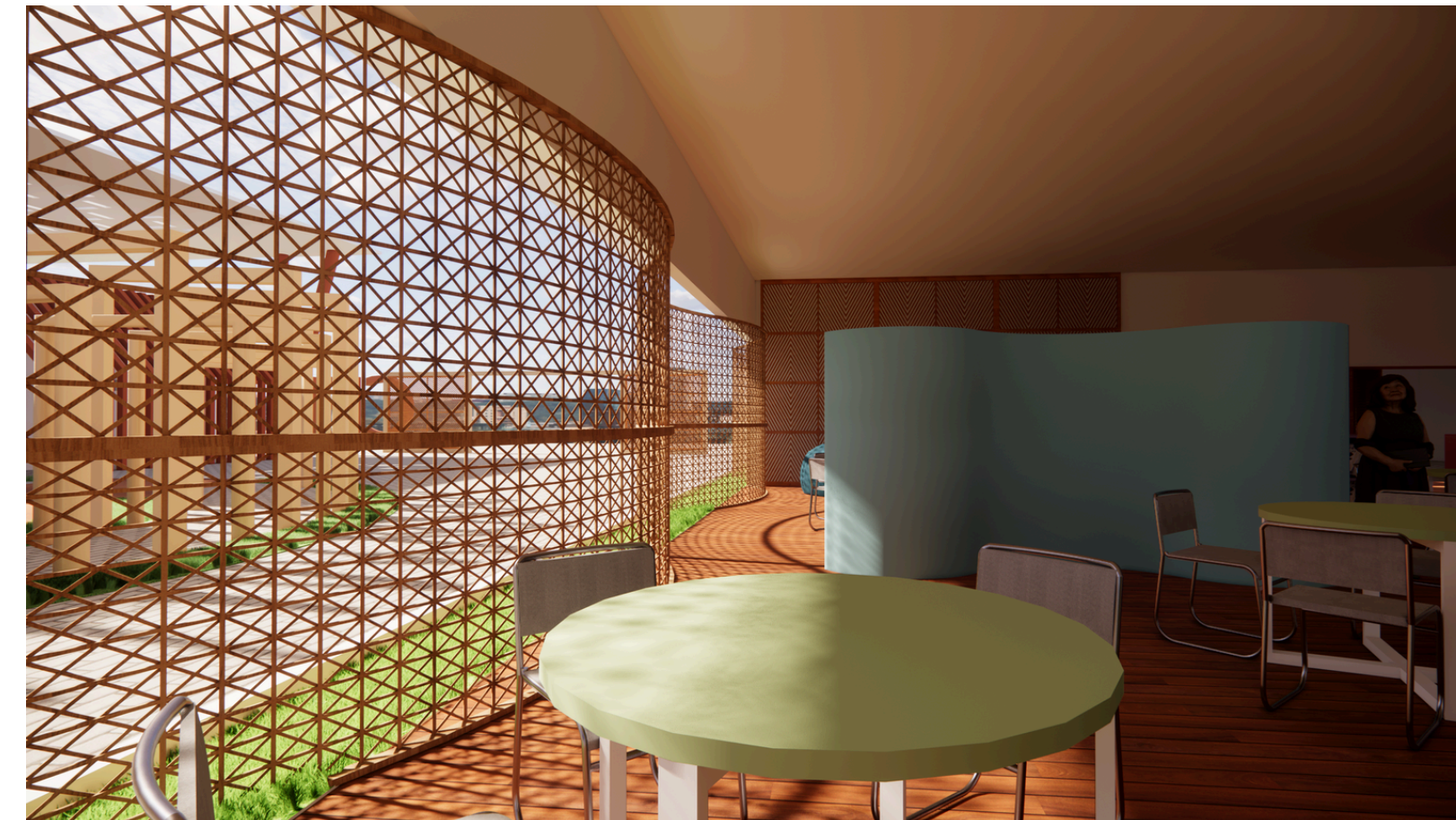
LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

DATA: JULHO, 2025 ESCALA: INDICADA



CENTRO CULTURAL
CASA NOVA

07



ARQUITETURA & INTERIORES
POR DIEGO ADALBERTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUITETURA E URBANISMO - UFRSA

ORIENTANDO:
DIEGO ADALBERTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA:
DR. TAMMS MARIA DA CONCEIÇÃO MORAIS CAMPOS

CONTEÚDO:
INDICADO

ASSUNTO:
NOSSA CULTURA: CAASA NOVA

LOCALIZAÇÃO:
VIÇOSA - RN

DATA: JULHO, 2025 **ESCALA:** INDICADA

CENTRO CULTURAL

CASA NOVA